

# A VIDA E O MINISTÉRIO DE JESUS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

McElwain, Randall

A vida e o ministério de Jesus [livro eletrônico] / Dr. Randall McElwain ; tradução Newton Bohrer Kern. -- 1. ed. -- Porto Alegre, RS : Ed. dos Autores, 2022.

PDF.

Título original: The life and ministry of Jesus ISBN 978-65-00-50406-4

1. Jesus Cristo 2. Jesus Cristo - Biografia - Ensino bíblico 3. Jesus Cristo - Ensinos

4. Jesus Cristo - Milagres I. Título.

22-122203

CDD-232. 901

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Jesus Cristo: Biografia: Cristologia 232.901

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Revisão: Carolina Lombardi Moraes, Eliezer Bernhardt Moraes e Aline Lusinete Coelho Gules

Shepherds Global Classroom existe para equipar o corpo de Cristo ao prover um currículo para líderes cristãos ao redor do mundo. Nosso objetivo é multiplicar programas de treinamento aos indígenas e entregar um currículo de 20 cursos como ferramenta nas mãos de professores espirituais em todos os países do mundo.

Este curso está disponível para download gratuito em <https://www.shepherdsglobal.org/courses>

Autor: Dr. Randall D. McElwain

Copyright © 2019 Shepherds Global Classroom

Traduzido em Português da Segunda Edição em Inglês. ISBN: 978-65-00-50406-4

Todos os direitos reservados.

Materiais de terceiros estão sob o copyright dos seus respectivos donos e são compartilhados sob diversas licenças.

A não ser que indicado, todas as citações bíblicas são da Nova Versão Internacional (NVI)™ © 1993, 2000. Copyright por International Bible Society. Usado com permissão.

**Observação sobre permissão:**

Este curso poderá ser impresso e distribuído livremente no formato físico e digital sob as orientações seguintes: (1) O conteúdo do curso não poderá ser alterado de nenhuma forma; (2) Os livros não poderão ser vendidos para obtenção de lucro; (3) Instituições de educação são livres para usar/imprimir este curso, mesmo se cobrarem taxas de inscrição; e (4) O curso não poderá ser traduzido sem a permissão e a supervisão da Shepherds Global Classroom.

# Índice

Instruções para Líderes de Classe.....	5
Mapa da Palestina no Tempo de Jesus.....	6
(1) Preparação para o Ministério .....	7
(2) Orando Como Jesus .....	23
(3) Liderando Como Jesus.....	37
(4) Ensinando Como Jesus .....	53
(5) Pregando Como Jesus .....	71
(6) Jesus e o Reino de Deus .....	87
(7) Amando Como Jesus .....	107
(8) A Cruz e a Ressurreição.....	125
(9) Deixando um Legado .....	147
O Evangelho do Reino (Um Sermão) .....	161
Fontes Recomendadas .....	171
Registro de Tarefas .....	173



# Instruções para Líderes de Classe

Este curso estuda a vida e o ministério de Jesus como um modelo atual para a vida e o ministério do cristão. Não é um estudo aprofundado dos evangelhos. Ao invés disso, este curso analisa aspectos selecionados do ministério de Jesus para obter ensinamentos para o ministério de hoje. Se você deseja estudar a vida completa de Cristo, recomendo a leitura de um dos livros listados na seção “Fontes Recomendadas”, ao final deste livro.

Se o estudo for realizado em grupo, pode haver um revezamento na leitura do material. Deve-se parar periodicamente para discussão em classe. Como líder de classe, você é responsável por evitar que a discussão se desvie do material estudado. Ter um tempo limite para cada período de discussão pode ajudar nisso.

**Questões para discussão** e atividades de sala de aula são indicadas pelo símbolo ►. Quando você chegar a um desses símbolos, faça a(s) pergunta(s) sugerida(s) e deixe os alunos discutirem a resposta. Por favor, utilize bem o tempo para uma discussão significativa. Sem isso, os alunos podem falhar em conectar o estudo do ministério de Jesus com o ministério de hoje.

Muitas passagens das **Escrituras** são listadas ao longo do curso, tanto no texto principal quanto nas notas de rodapé. Passagens que devam ser lidas em voz alta em classe também estão indicadas pela seta ►. Os alunos devem ler as passagens mais longas antes da aula. Passagens curtas devem ser lidas em classe.

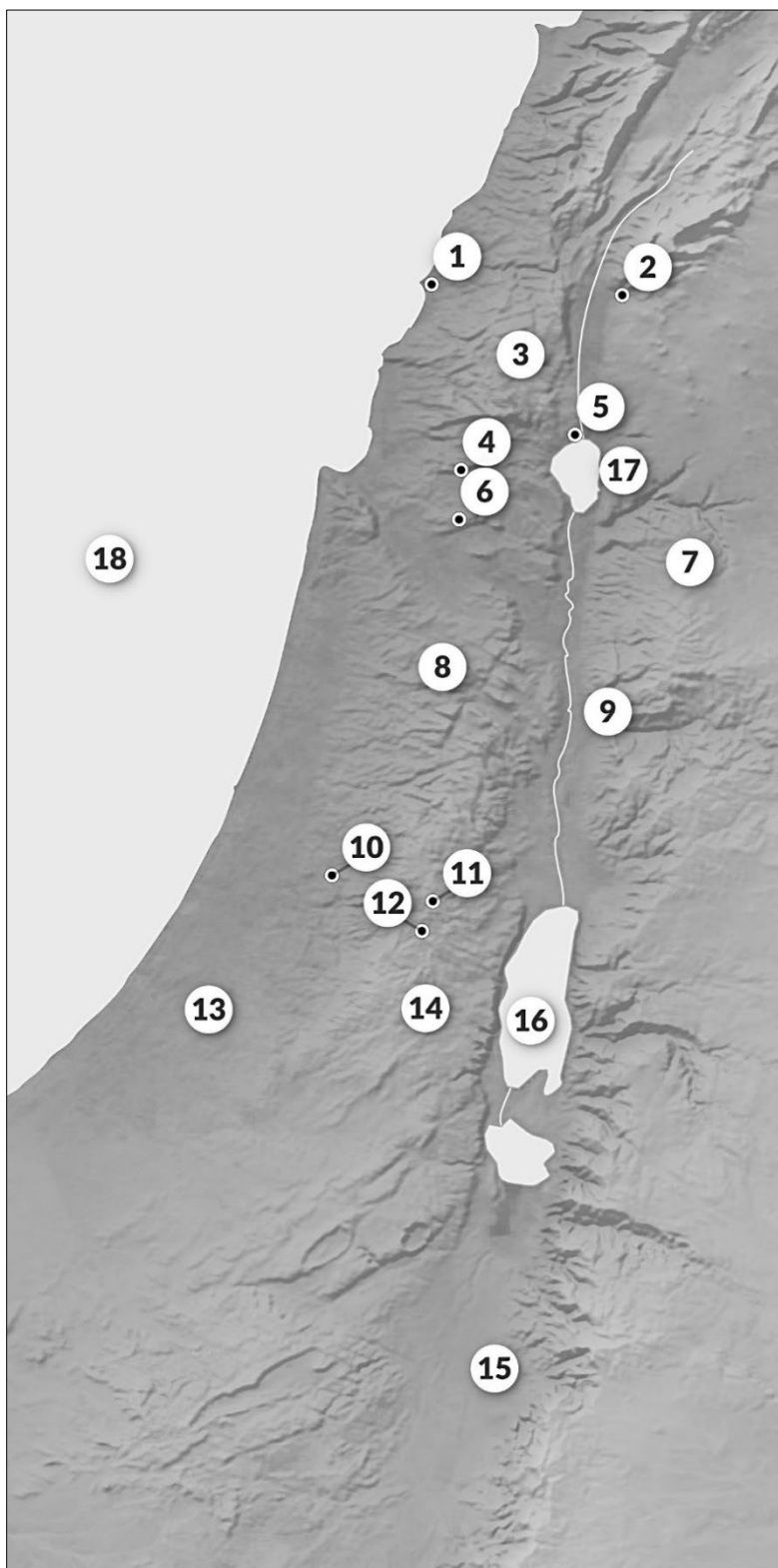
Seções intituladas “**Um Olhar Mais Atento**” focam em tópicos especiais relacionados à discussão das lições.

Cada lição incluirá uma ou duas tarefas. Se o aluno quiser **receber um certificado do *Shepherds Global Classroom***, ele deverá participar das aulas e concluir as tarefas. Um formulário é fornecido ao final do curso para registro das tarefas concluídas.

Um dos propósitos deste curso é preparar os alunos para se tornarem professores. O líder de classe deve dar oportunidade aos alunos para desenvolverem suas habilidades de ensinar. Por exemplo, o líder da classe deve ocasionalmente deixar um aluno ensinar uma pequena seção da lição para a classe.

## Mapa da Palestina no Tempo de Jesus<sup>1</sup>

- (1) Tiro
- (2) Cesaréia de Filipe
- (3) Galiléia (região)
- (4) Caná
- (5) Cafarnaum
- (6) Nazaré
- (7) Decápole (região)
- (8) Samaria (região)
- (9) Rio Jordão
- (10) Emaús
- (11) Jerusalém
- (12) Belém
- (13) Planície Costeira
- (14) Planalto Central
- (15) Deserto da Judéia
- (16) Mar Morto
- (17) Mar da Galiléia
- (18) Mar Mediterrâneo



<sup>1</sup> (Map of Israel” was created by SGC with open data from NED, SRTM, NASA, and Bible Geocoding (CC BY 4.0), available from <https://www.flickr.com/photos/sgc-library/52344178339>, public domain (CC0).)

# Lição 1

## Preparação para o Ministério

### Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Reconhecer que Jesus é nosso modelo para o ministério.
- (2) Apreciar a soberania de Deus na preparação daqueles a quem Ele chama.
- (3) Render-se ao chamado de Deus para o papel que Ele escolher para você.
- (4) Seguir os passos de Jesus para ser vitorioso sobre as tentações.

### Preparação para esta Lição

*Leia Mateus 1-4, Lucas 1-3 e João 1.*

### Princípio para o Ministério

Deus prepara aqueles que Ele chamou para o ministério ao qual Ele escolheu.

### Introdução

Em *A Vida e o Ministério de Jesus*, estudaremos Jesus como um modelo para o nosso ministério de hoje. Jesus disse: “Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz” (João 13:15). A vida terrena de Jesus foi um modelo para todos os Seus seguidores.

Paulo entendeu esse princípio. Quando ele ouviu sobre o conflito entre os cristãos em Filipos, Paulo apontou para o exemplo de Jesus: “Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus” (Filipenses 2:5). Paulo sabia que, se esses cristãos seguissem o exemplo de Jesus, a humildade deles resolveria conflitos na igreja.

Em uma viagem para a África, um jornalista judeu, David Plotz, ficou preso em um aeroporto em Malawi. Lá ele conheceu um pastor africano que o levou até a sua casa, alimentou-o por dois dias e testificou a respeito de Jesus, o Messias. David Plotz escreveu mais tarde: “Eu não acredito em nada do que esse homem acredita, mas eu estou maravilhado pela sua convicção. Ele sente Cristo movendo-se nele, e é por essa razão que ele recebeu um estrangeiro, hospedou-o, o alimentou e o vestiu”. Esse pastor africano compreendeu que nós somos chamados para seguir o exemplo de Jesus.

Este curso não é um estudo abrangente sobre a vida de Jesus. Ao invés disso, focaremos em aspectos da Sua vida que fornecem um modelo para o ministério de hoje. Aprenderemos a modelar nosso ministério com o exemplo de Jesus.

Nesta primeira lição, veremos a preparação de Jesus para o ministério. Isso ilustra o princípio de que Deus prepara cada pessoa chamada para o ministério ao qual Ele designou.

## Deus Preparou o Contexto Familiar do Seu Servo

► Pense sobre seu histórico familiar e sobre seu passado. Como Deus usou o seu contexto para preparar você para o ministério?

As genealogias nos evangelhos mostram que um Deus soberano preparou o caminho para Seu servo séculos antes do nascimento de Jesus. Muito antes de Jesus nascer, Deus preparou o caminho para a Sua vinda.

As genealogias respondem à questão: “Quem foi Jesus?” Elas mostram a importância de Abraão e Davi. Abraão é importante na ascendência de Jesus porque Deus prometeu a Abraão: “...e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados” (Gênesis 12:3). Essa promessa foi cumprida através de Jesus de Nazaré.

Davi é importante na genealogia porque Deus prometeu a ele que “seu trono será estabelecido para sempre” (2 Samuel 7:16). Quando Jesus nasceu, já havia passado mais de 500 anos desde que um rei da linhagem de Davi sentara-se no trono. Mateus e Lucas mostram que Jesus foi o cumprimento da promessa a Davi.

### Jesus foi o Filho de Davi (Mateus 1:1-17)

No Novo Testamento em grego, as primeiras duas palavras do livro de Mateus são *biblios genesis*, uma frase que teria lembrado aos primeiros leitores de Mateus sobre o livro de Gênesis (Gênesis 2:4; 5:1). Assim como Gênesis demonstra a soberania de Deus sobre a criação, Mateus demonstra a soberania de Deus sobre a história. A genealogia no livro de Mateus mostra que toda a história de Israel levava ao nascimento do Messias.

A genealogia dada por Mateus registra três grupos de quatorze nomes cada. Esse era um auxílio comum à memória judaica. Grupos regulares ajudavam os estudantes a memorizar longas listas de nomes. Leitores da genealogia em Mateus sabiam que essa lista não incluía todos os ancestrais entre Abraão e José. A frase de Mateus “gerou a” pode se referir a qualquer ancestral. As genealogias judaicas normalmente pulavam algumas gerações. Mateus foca em membros importantes da genealogia de Jesus e omite outros nomes.

Como Mateus omite algumas gerações, os nomes que ele inclui são particularmente interessantes. Ele escolheu esses nomes com um propósito. Por exemplo, Mateus lista quatro mulheres. Isso não era comum na genealogia judaica, e todos esses nomes possuíam antecedentes questionáveis. Raabe e Rute eram estrangeiras. Tamar, Raabe e Bate-Seba eram associadas à vergonha sexual.

Da mesma forma, alguns dos homens dessa lista sofreram desgraça. Judá tratou Tamar de forma vergonhosa. A linhagem de Jeconias foi desqualificada do trono de Israel (Mateus 1:12; Jeremias 22:30). Mais notavelmente, Mateus identifica Davi não por suas grandes realizações, mas como “o pai de Salomão, cuja mãe tinha sido mulher de Urias”.

Esses nomes colocam Jesus junto a humanidade pecaminosa. Deus não trouxe Seu filho ao mundo por meio de uma linhagem familiar imaculada, mas como descendente de pecadores comuns. Os líderes judaicos debochavam do nascimento desonroso de Jesus e O rejeitaram como sendo indigno (João 8:41, 48). Mateus mostra que: "Se o Messias pode nascer com esse tipo de ancestralidade, ele pode ser um libertador para todos os tipos de pessoas, até pessoas sem reputação".<sup>2</sup>

► Em nossa cultura, quais elementos do passado de uma pessoa nos fazem pensar que ela tenha um baixo potencial?

Muitas vezes, Deus chama pessoas de origem inesperada para o Seu serviço. Ninguém deixa de ser útil por causa do passado da família. Os elementos do passado de uma pessoa, os quais nos fazem acreditar que ela tenha pouco potencial, podem não importar para Deus.

### **Jesus foi filho de Adão (Lucas 3:23-38)**

Mateus traça a genealogia do "Rei dos Judeus" a partir de Abraão. Lucas traça a genealogia de Jesus a partir de Adão. Isso se encaixa com a ênfase que Lucas dá a Jesus como o "Filho do Homem". A genealogia de Lucas enfatiza a humanidade de Jesus. Lucas a posiciona logo antes da história da tentação. Isso lembra ao leitor que Jesus, o segundo Adão, triunfou onde o primeiro Adão falhou.

### **Um Olhar Mais Atento: As Genealogias de Mateus e Lucas**

Mateus 1 e Lucas 3 dão diferentes genealogias de Jesus. Mateus começa a partir de Abraão, passando pelo rei Salomão, até chegar a José. Lucas traça a genealogia a partir de José, voltando atrás até chegar em Natã (outro dos filhos de Davi) e até Adão.

As genealogias são as mesmas entre Abraão e Davi. Entretanto, entre Davi e José, as duas genealogias traçam linhagens diferentes. Uma explicação provável para a diferença é a de que Mateus registra os ancestrais de José, e Lucas registra os ancestrais de Maria.<sup>3</sup>

A ascendência de José trazida por Mateus é uma genealogia "real", a qual passa por Salomão. Isso se encaixa com o tema de Mateus, o qual tem Jesus como Rei. Essa é a descendência legal de Jesus – que deve vir através de José.

A ascendência de Maria trazida por Lucas é uma genealogia "física" que passa por Natã, filho de Davi. Essa genealogia se encaixa na ênfase de Lucas em Jesus como o "Filho do Homem". Para mostrar isso, Lucas traça a genealogia física de Jesus através de Maria. Ele ainda começa a frase com "filho de José", porque as genealogias judaicas usavam o nome masculino, mesmo ao traçar a linhagem da mulher.

---

<sup>2</sup> Introdução aos Evangelhos: Uma pesquisa abrangente sobre Jesus e os 4 Evangelhos. Craig L. Blomberg, (Vida Nova, 2009).

<sup>3</sup> Para outras possíveis explicações, visite <http://www.gotquestions.org/Jesus-genealogy.html>, acessado em 22 de março de 2021.

A linhagem de Maria fornece a conexão de sangue com Davi. A linhagem de José fornece os direitos ao trono através de Salomão.

## **Deus Preparou o Contexto Familiar do Seu Servo (Continuação)**

### **Jesus foi o Filho de Deus (João 1:1-18)**

O Evangelho de João começa com uma genealogia divina; Jesus era o Filho de Deus. “A vida de Jesus não começou... no momento do nascimento. Ele veio ao mundo a partir de um estado de pré-existência para cumprir uma missão específica.”<sup>4</sup>

No Antigo Testamento, a glória *shekinah* de Deus habitava entre Israel no tabernáculo. Agora, a glória de Deus habita entre nós na pessoa de Jesus Cristo (João 1:14). A glória divina de Deus estava, então, revelada numa forma humana.

A Palavra era eterna: “Ele estava com Deus, e era Deus” (João 1:1). O Pai e o Filho sempre viveram em comunhão eterna.<sup>5</sup> Por que Jesus veio ao nosso mundo? Para revelar o Pai. Ninguém viu ao Pai, mas Jesus “o tornou conhecido” entre nós (João 1:18). Quando vemos Jesus, vemos o Pai.

Hoje, muitas pessoas retratam Jesus como um amigo amoroso e o Pai como um juiz severo. Entretanto, João 1 mostra que o caráter de Jesus é idêntico ao caráter do Pai. Quando vemos Jesus, vemos o Pai.

## **Deus Preparou Seu Servo através de um Nascimento Miraculoso**

Jesus nasceu em Belém da Judeia, aproximadamente no ano 5 a.C.<sup>6</sup> José tinha viajado a Belém em resposta a um censo romano. O propósito do censo era o de manter os registros fiscais para as províncias sob o controle de Roma.

O método usual de Roma era o de registrar as pessoas na cidade na qual elas viviam e trabalhavam. Entretanto, para manter a paz com uma população judaica que rapidamente se rebelava, Roma permitiu que as províncias judaicas seguissem os métodos judaicos de registro nos locais de origem de suas famílias. Como resultado, José e Maria viajaram por 100 quilômetros de Nazaré a Belém. Mesmo que fosse requerido apenas que o homem da casa se registrasse, José levou Maria a Belém. É provável que ele não quisesse deixá-la sozinha com seus vizinhos fofoqueiros na pequena vila de Nazaré.

À primeira vista, o censo fiscal foi ideia de Roma. Entretanto, Deus estava preparando o caminho para o Seu servo. Deus trabalha através de eventos mundiais para cumprir com Seu propósito. Deus soberanamente fez com que um imperador pagão “escolhesse” um censo judeu para cumprir com o Seu propósito. “O coração do rei é como um rio controlado

---

<sup>4</sup> J. Dwight Pentecost, *As Palavras e as Obras de Jesus*. Editora Hagnos, 2022.

<sup>5</sup> João 1:3 refuta a afirmação dos Testemunhas de Jeová de que Jesus foi criado. Jesus estava presente na criação. “Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito.”

<sup>6</sup> O calendário gregoriano não foi desenvolvido até 1582. Esse calendário era aproximado, não preciso. Herodes, o Grande, morreu aproximadamente em 4 a.C. Baseado nessa data, o nascimento de Jesus pode ser datado em torno de 6 ou 5 a.C.

pelo Senhor; ele o dirige para onde quer” (Provérbios 21:1). Como trabalhadores no Reino de Deus, isso deve nos dar confiança de que Ele cumpre Seus propósitos mesmo quando parece que as más pessoas estão no controle.

Esse censo fiscal é um exemplo dentre muitos que mostram como Deus preparou o mundo para o nascimento de Jesus. Deus trabalhou através do contexto cultural do Império Grego, do sistema legal do Império Romano e dos princípios religiosos da fé judaica para preparar nosso mundo para o Messias. Para estudar esse contexto, por favor, veja a lição 1 do curso da *Shepherds Global Classroom: Explorando o Novo Testamento*.

### **A Visita dos Pastores (Lucas 2:8-20)**

As primeiras pessoas a receberem o anúncio do nascimento de Jesus foram pastores que estavam fora de Belém. Isso é extraordinário, já que eles eram evitados pela maioria dos judeus no primeiro século. Os pastores de ovelhas possuíam um nível social tão baixo que o seu testemunho não era aceito em tribunais judaicos. Ao focar nos pastores, Lucas mostra que: “Se os pastores são bem-vindos, então *qualquer um* é bem-vindo no Reino de Deus!” O anjo disse aos pastores: “Estou lhes trazendo boas novas de grande alegria, que são **para todo o povo**” (Lucas 2:10).

O evangelho não é limitado a uma única nação (Israel) ou a uma única classe social; o evangelho é para todas as pessoas. Esse tema é visto ao longo do evangelho de Lucas. Lucas dá especial atenção ao ministério de Jesus às mulheres, aos samaritanos e aos excluídos como Zaqueu.

### **A Visita dos Magos (Mateus 2:1-12)**

O evangelho de Mateus foi direcionado primeiramente a uma audiência judaica. Enquanto Lucas foca na mensagem de Jesus a todos, Mateus foca primeiramente na mensagem de Jesus sobre um reino celestial. Em vez de pastores, Mateus mostra a visita de homens sábios - os magos. Essa visita ocorre após a família de Jesus ter se mudado para uma casa permanente, provavelmente alguns meses depois do Seu nascimento (Mateus 2:11). Isso é indicado pelo comando de Herodes para matar todos os bebês do sexo masculino com menos de dois anos de idade.

Os magos eram estudantes do céu, que o observavam procurando padrões incomuns. Em uma época em que viajar era perigoso, eles viajaram por longas distâncias para investigar o estranho sinal que viram no céu.

Ele foram primeiro a Jerusalém, o local mais lógico para se encontrar um rei judeu. Quando a notícia sobre um possível rival chegou a Herodes, ele “ficou perturbado, e com ele toda Jerusalém” (Mateus 2:3). A frase “toda a Jerusalém” prenuncia a posterior rejeição a Jesus pelos líderes religiosos em Jerusalém.

A visita dos magos foi a primeira apresentação do Messias aos gentios. Em contraste com aqueles em Jerusalém que “estavam preocupados” com o sinal, os magos responderam com fé. Jesus veio como rei de todas as nações, não apenas como rei dos judeus.

Mateus não registra quantos magos viajaram para adorar a Jesus. A tradição dos “três reis magos” é baseada nos três presentes registrados em Mateus 2:11. Cada presente representa um aspecto do ministério de Jesus.

- Ouro é um presente para um rei. Entretanto, Jesus não reinaria de um trono, mas de uma cruz.
- Incenso é um presente para um sacerdote. Durante os sacrifícios, o incenso era utilizado como um perfume. Jesus veio como o sacerdote que tornou possível a todos entrar na presença de Deus.
- Mirra era usada para embalsamar os mortos. Jesus nasceu para morrer pela humanidade.

### **Deus Protegeu Seu Servo**

Antes do nascimento de Jesus, um anjo falou com José em um sonho para revelar o plano de Deus. Depois da visita dos magos, um anjo advertiu José a fugir para o Egito. A família permaneceu no Egito até a morte de Herodes (aproximadamente 4 a.C.).

De muitos modos, Herodes, o Grande, foi um governante decente. Ele respeitava o povo judeu, até mesmo seguindo as leis alimentares judaicas, pela estima por aqueles a quem governava. Ele começou a reforma do templo, que continuou por toda a vida de Jesus. Durante um período de fome em 25 a.C., ele usou de seu próprio dinheiro para comprar comida para o povo faminto da Judeia.

Entretanto, Herodes era insanamente paranoico. Ele assassinou uma de suas esposas, Mariana, e sua mãe, Alexandra, quando suspeitou de que elas estavam conspirando contra ele. Herodes mandou assassinar três filhos quando chegaram a uma idade em que poderiam se tornar uma ameaça. Para um homem tão paranoico como Herodes, o assassinato de bebês em Belém não seria uma surpresa. Matar algumas dúzias de crianças para proteger sua posição teria sido um pequeno inconveniente.

A crueldade de Herodes continuou até a sua morte. Ao se aproximar da morte, Herodes ordenou que os principais cidadãos de Jerusalém fossem presos e mortos quando ele morresse. Ele acreditava que isso garantiria que o dia da sua morte seria lembrado como um dia de lamentação (ao invés disso, as viúvas de Herodes libertaram os prisioneiros, causando um dia de celebração em toda a Palestina).

Após a morte de Herodes, seu território foi dividido entre seus três filhos. Foi dado a Antipas o controle da Galileia e Pereia; a Filipe foi dada autoridade sobre a parte nordeste da Palestina; Arquelau se tornou governador da Judeia, Idumeia e Samaria. Historiadores antigos mencionam que Arquelau possuía todas as fraquezas de seu pai, mas nenhuma de

suas virtudes. Ele foi odiado pelos judeus e removido de sua posição em 6 d.C., em razão das queixas dos judeus a César. Depois disso, a Judeia foi governada por procuradores romanos como Pôncio Pilatos.

Após a morte de Herodes, um anjo apareceu novamente em um sonho para instruir José a retornar a Israel. Entretanto, já que Arquelau era perigoso como Herodes, o Grande, José levou sua família a Nazaré em vez de retornar a Belém.

► Ainda quando criança, John Wesley foi milagrosamente resgatado de uma casa em chamas. Ele acreditava que Deus o tinha protegido para um propósito especial. Wesley referia a si mesmo como um “tição tirado do fogo” (Zacarias 3:2). Convide membros da sua turma para compartilhar histórias de como Deus os preservou para o ministério – seja através de proteção milagrosa ou através da providência divina.

### **Um Olhar Mais atento: Mateus 2:23**

Mais do que qualquer outro evangelho, Mateus mostra que o ministério de Jesus cumpriu as profecias do Antigo Testamento. Escrevendo para um público judeu, Mateus demonstrou que Jesus era o Messias prometido:

- Nascimento virginal de Jesus (Mateus 1:22-23) cumpre Isaías 7:14.
- Nascimento de Jesus em Belém (Mateus 2:5-6) cumpre Miqueias 5:2.
- A fuga para o Egito (Mateus 2:14-15) cumpre Oseias 11:1.
- O assassinato das crianças em Belém (Mateus 2:16-18) cumpre Jeremias 31:15.
- A entrada em Jerusalém (Mateus 21:1-5) cumpre Zacarias 9:9.

Um dos exemplos difíceis de cumprimento profético é encontrado em Mateus 2:23. Mateus escreve: “E foi viver numa cidade chamada Nazaré. Assim cumpriu-se o que fora dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareno”.

A dificuldade está no fato de não haver registro de uma profecia no Antigo Testamento em que o Messias seria “chamado Nazareno”. Duas ideias podem estar por trás desse versículo:

1. No tempo de Jesus, Nazaré era um vilarejo sem importância (João 1:46). O povo judeu esperava que o Messias viesse da Judeia, não da região comercial da Galileia (João 7:41, 52). O fato de que Jesus veio de uma região desprezada como Nazaré cumpriu profecias como as de Isaías 49:7 e 53:3.
2. Isaías 11:1 profetizou que o Messias seria um “ramo”. A palavra hebraica para ramo (*netzer*) soa muito como a palavra “Nazaré”. Leitores judeus de Mateus reconheceriam esse jogo de palavras.

### **Deus Preparou o Caminho para Seu Servo com um Precursor**

João Batista era primo de Jesus. A história de João Batista começa quando o seu pai, Zacarias, estava queimando incenso no altar a favor da nação de Israel (um dos mais honrados deveres de um sacerdote) (Lucas 1:9).

Enquanto Zacarias realizava esse dever sagrado, um anjo apareceu ao lado direito do altar do incenso. Na tradição judaica, esse lugar era onde Deus ficava durante a oferta. O anjo Gabriel contou a Zacarias que suas orações por um filho tinham sido atendidas.

Visto que Isabel já havia passado da idade natural para ter um filho, Zacarias duvidou da promessa do anjo. Por sua incredulidade, ficou mudo até o nascimento de João. Como sacerdote e estudante das Escrituras, Zacarias conhecia as histórias de Ana e de Raquel no Antigo Testamento e deveria ter crido na promessa de que Deus iria milagrosamente abrir o ventre de Isabel.

Trinta anos depois, João começou o seu ministério. Em vez de servir como um sacerdote em Jerusalém, ministrou como um profeta no deserto da Judeia. Ele foi enviado como o precursor do Messias. Enquanto João pregava, as pessoas perguntaram: “João é o Messias prometido?” Ele respondeu: “Virá alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de desamarrar as correias das suas sandálias” (Lucas 3:16). Uma das obrigações mais baixas de um escravo era a de cuidar das sandálias de seu mestre, mas João disse: “Aquele que está por vir é tão maior que eu, que não sou digno nem mesmo para esse humilde dever”. João fornece um modelo humilde de serviço.

Ao longo das Escrituras, Deus usou pessoas para preparar o caminho para outras. Veja o exemplo de Barnabé e Paulo. Quando Saulo estava perseguindo os cristãos, Barnabé já era um respeitado líder da igreja. Barnabé confiou em Paulo quando poucos cristãos teriam confiado nesse perseguidor da igreja.

Quando eles começaram sua primeira jornada missionária, Atos se refere à dupla como “Barnabé e Saulo” (Atos 13:2). Pouco tempo depois, eles eram conhecidos como “Paulo e Barnabé” (Atos 13:43 em diante). Barnabé era o “precursor”, mas estava disposto a deixar que Paulo se tornasse o líder.

Às vezes, seu papel pode ser como o de João Batista ou Barnabé, preparando o caminho para outro. Você está disposto a ser o “precursor”, em vez de assumir o “papel principal”? Onde quer que Deus escolha usar você, dê o seu melhor. Se Ele o colocar em um papel de apoiador, não rejeite esse ministério. Você pode confiar em Deus para que o use de modo muito efetivo.

Nós vemos a humildade de João Batista quando ele direciona seus seguidores a Jesus (João 1:35-37). A meta de um rabino era a de fazer discípulos que seguissem e respeitassem seu professor. Porém, João Batista direcionou seus seguidores a um mestre maior. Ele compreendeu que sua tarefa era a de direcionar os outros àquele maior que ele mesmo. João assistiu seus discípulos deixando-o para seguir a Jesus. Sua meta era o Reino de Deus, não sua própria glória. Como líderes cristãos, nunca devemos nos esquecer de que nossa meta é direcionar as pessoas a Jesus, não buscar sucesso para nós mesmos.

## **Um Olhar Mais Atento: O Que Significa se Arrependar?**

► Leia Mateus 3:1-6.

João pregava uma mensagem de arrependimento. Hoje, algumas pessoas dizem que se arrepender significa apenas mudar de opinião. Muitos cristãos confessos mostram poucos sinais de uma vida transformada.

Entretanto, o verbo “arrepender” significa muito mais do que uma decisão mental. Os escritores do Novo Testamento usam a palavra “arrependimento” da mesma maneira que os profetas hebreus. Isso significava uma completa “mudança de vida”. No Novo Testamento, arrepender-se significa:

- Mudar seus pensamentos e crenças e
- Mudar suas ações e seu modo de vida.

Recentemente li sobre um cantor pop nos Estados Unidos que é conhecido por seu estilo de vida pecaminoso. Esse cantor disse: “Eu me tornei um cristão e fui enchido pelo Espírito. Eu continuo a viver como eu vivia antes, mas agora eu sou um cristão. Se eu morrer, eu irei para o céu”. O “arrependimento” desse homem não inclui nenhuma mudança em seu modo de vida. Isso não é o verdadeiro arrependimento.

João ensinou que o arrependimento transforma nosso padrão de vida. João exigia de seus candidatos ao batismo que “dessem frutos que mostrassem o arrependimento” (Lucas 3:8). Em outras palavras, ele perguntava: “Quais são as evidências de que você mudou sua vida?” O batismo não deve se tornar um ritual vazio: “Eu creio, então, agora me batize”. O batismo deve ser um testemunho de um arrependimento genuíno e de uma vida transformada.

## **Deus Preparou Seu Servo Através de Testes**

A vitória de Jesus sobre as tentações nos fornece um modelo para quando as enfrentarmos. “Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo Diabo” (Mateus 4:1). As tentações vieram logo antes de Jesus começar Seu ministério público. Antes de pregar aos outros, Jesus demonstrou Sua obediência completa à vontade do Pai.

Mateus coloca a história da tentação imediatamente após o batismo de Jesus. Nossas maiores tentações geralmente aparecem depois de uma vitória espiritual. Imediatamente após a vitória de Elias no Monte Carmelo, nós o encontramos sendo testado a se desesperar e duvidar enquanto corria por sua vida (1 Reis 18-19).

Lucas coloca o relato da tentação após traçar os ancestrais de Jesus até Adão. Lucas mostra que, onde Adão falhou, Jesus, o Filho do Homem, foi vitorioso (Lucas 3:38). Jesus identificou a si mesmo com a humanidade e nos deu o modelo de como cristãos comuns podem obter vitória sobre o pecado.

## As Tentações

### ***A tentação de tornar pedras em pão***

Satanás tentou Jesus a usar Seu poder divino para tornar pedras em pão. Essa era uma tentação à **independência**. Satanás o tentou a usar Seu poder em benefício próprio em vez de confiar no Pai. Jesus entregou ao Pai Seu “direito” de comer.

"Nós aplaudimos aqueles que dizem: 'Eu vou provar minha força fazendo valer os meus direitos'. Mas o Homem perfeito mostrou que a verdadeira força está no abandono da vontade do homem em busca da vontade de Deus."  
- Adaptado de G. Campbell Morgan

Diante do fruto proibido, o primeiro Adão desobedeceu a Deus. Diante do pão proibido, o segundo Adão foi fiel.

### ***A tentação de pular do pináculo do templo***

Satanás tentou Jesus a saltar do pico do templo (91 metros sobre o Vale do Cédron). Isso iria impressionar as pessoas enquanto testaria a promessa de proteção dada pelo Pai.

Satanás citou a promessa do salmo 91:11-12 para tentar Jesus a testar as promessas de Seu Pai. Com esse teste, Jesus faria de Seu Pai *Seu* servo – sujeito aos *Seus* caprichos e expectativas. Essa foi uma tentação à **presunção**.

Jesus se recusou a aplicar a promessa do salmo 91 a uma situação na qual ela não se aplicaria. Em resposta a Satanás, Jesus citou Deuteronômio 6:16: “Não ponham à prova o Senhor, o seu Deus”. Como filhos de Deus, não podemos colocar nosso Pai celestial à prova.

### **Um Olhar Mais Atento: Fé ou Presunção?**

Alguns cristãos dizem: “Todas as promessas do Livro são para mim”. Embora todas as promessas das Escrituras sejam verdadeiras, nós devemos nos perguntar: “*Essa* promessa se aplica *nesta* situação?” Jesus sabia que a promessa do salmo 91 não era a vontade de Deus para a situação que Ele enfrentava no deserto. Como nós podemos ter a certeza de estarmos reivindicando as promessas de Deus com fé genuína e não com falsa presunção?

### **(1) Nós devemos conhecer a Palavra de Deus**

Quanto mais eu conheço o contexto bíblico de uma promessa e as condições relacionadas a ela, mais eu consigo compreender sua aplicação na minha situação.

Algumas promessas foram dadas para pessoas específicas em circunstâncias específicas. No Antigo Testamento, Deus prometeu bênçãos materiais se Israel fosse fiel à aliança. Sua terra produziria muito fruto, seus celeiros estariam cheios e eles conquistariam muitas vitórias militares. As promessas do Novo Testamento são mais de natureza espiritual. Algumas pessoas ficam desapontadas ao aprender isso, mas deveríamos nos alegrar, pois a prosperidade material é de valor apenas temporário, enquanto a prosperidade espiritual tem um valor eterno. A presunção tira as promessas de Deus fora do seu contexto bíblico

e as aplica aos seus desejos pessoais; a fé confia em Deus para cumprir Suas promessas a Sua maneira.

## **(2) Nós devemos reconhecer a diferença entre promessas gerais e específicas**

Quando lemos uma promessa geral, devemos perguntar se Deus está dando essa promessa para a nossa situação específica. Algumas promessas são gerais, mas não universais.

Salmos 103:3 louva ao Deus "que cura todas as suas doenças". Alguns cristãos têm tomado essa promessa como sendo universal, de que Deus curará toda a doença de todo cristão que crer. Entretanto, as Escrituras nos mostram que nem toda doença física é curada. Paulo orou por cura, e Deus disse "não" (2 Coríntios 12:7). Às vezes, Deus escolhe curar seus filhos de uma doença; às vezes Ele escolhe dar a eles graça para suportar a dor.

Nós deveríamos responder como os três jovens hebreus que, quando o rei Nabucodonosor ameaçou jogá-los na fornalha, disseram: "...o Deus a quem prestamos culto pode livrar-nos, e ele nos livrará das suas mãos, ó rei. **Mas, se ele não nos livrar**, saiba, ó rei, que não prestaremos culto aos seus deuses nem adoraremos a imagem de ouro que mandaste erguer" (Daniel 3:17-18). Eles sabiam que Deus tinha poder para livrá-los; mas se Deus escolhesse um caminho diferente, eles estariam comprometidos a servi-Lo fielmente.

Deus *pode* salvar seus filhos, mas Ele nem sempre escolhe esse caminho. Até que Deus deixe claro que uma promessa bíblica é especificamente para você, confie nEle para que faça segundo o que escolher. O apóstolo João deu esta promessa: "Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: se pedirmos alguma coisa de acordo com a vontade de Deus, ele nos ouvirá. E se sabemos que ele nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que temos o que dele pedimos" (1 João 5:14-15).

A presunção diz que toda promessa bíblica se aplica a sua situação específica. A fé diz: "Eu pedirei 'de acordo com a vontade dEle'". Eu serei tentado à presunção se eu tomar cada promessa como uma promessa pessoal. No lugar disso, eu devo perguntar se a promessa é dirigida a minha situação.

## **(3) Nós devemos orar "em nome de Jesus"**

Jesus prometeu: "E eu farei o que vocês pedirem em meu nome, para que o Pai seja glorificado no Filho" (João 14:13). Orar "em nome de Jesus" significa orar consistentemente com a Sua vontade e com o Seu caráter. Significa orar "para que o Pai seja glorificado". A presunção busca a sua própria vontade; a fé busca a glória de Deus.

Orar "para que o Pai seja glorificado" significa que nos submetemos aos propósitos definitivos de Deus para nossa vida. Ele prometeu a Israel: "'Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês', diz o Senhor, 'planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro'" (Jeremias 29:11). Devemos nos lembrar de que essa promessa foi dada a Israel enquanto enfrentava os setenta anos de

cativeiro na Babilônia. Mesmo a escravidão na Babilônia traria o bem ao povo de Deus; na sua angústia, Israel clamaria a Deus e Ele os ouviria.

Essa promessa se aplica a nós atualmente? Sim! O caráter de Deus não mudou; Ele faz o bem para Seus filhos. Nem tudo o que acontece será bom, mas podemos orar com confiança “no nome de Jesus”, porque sabemos que Deus está cumprindo o Seu propósito em tudo o que acontece em nossas vidas.

## **Deus Preparou Seu Servo através de Testes (Continuação)**

### **As Tentações (Continuação)**

#### ***A oferta dos reinos deste mundo***

A tentação final de Satanás ofereceu um **acordo**, um modo para alcançar o futuro reinado de Jesus sem passar pela cruz. Se Jesus se curvasse a Satanás, poderia contornar a agonia da cruz. Jesus respondeu com Deuteronômio 6:13: “Temam o Senhor, o seu Deus, e só a ele prestem culto, e jurem somente pelo seu nome” (Mateus 4:10).

#### **A Vitória de Jesus sobre a Tentação**

Para nos beneficiarmos com o exemplo de Jesus na tentação, devemos nos lembrar de que Ele era completamente humano. Ele “como nós... passou por todo tipo de tentação, porém, sem pecado”.

► Leia 1 Coríntios 10:13 e Hebreus 4:15. O que eles ensinam sobre tentação?

Em 1 João 2:16, o apóstolo identifica três vias de tentação: “a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens”. Jesus foi tentado em cada uma dessas áreas.

- Satanás tentou à cobiça da carne quando Jesus estava faminto por pão.
- Satanás tentou à cobiça dos olhos ao mostrar a Jesus os reinos do mundo.
- Satanás apelou à ostentação dos bens ao tentar a Jesus com um ato dramático que iria impressionar as multidões.

A vitória de Jesus sobre as tentações não foi alcançada pelo exercício do Seu poder divino. Jesus era completamente humano e venceu as tentações em Sua humanidade. A Sua vitória fornece um modelo para nós em tempos de tentações. Observe as três ferramentas que Jesus usou para vencer as tentações:

#### ***O poder do Espírito***

Jesus caminhou na direção dada pelo Espírito Santo. Ele fez o que o Espírito o levou a fazer. “Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto” (Lucas 4:1).

Por todo o Seu ministério terreno, Jesus agiu no poder do Espírito Santo. Ele expulsou demônios pelo poder do Espírito (Mateus 12:28). “Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o

Espírito Santo e poder, e com ele andou por toda parte fazendo o bem e curando todos os oprimidos pelo Diabo, porque Deus estava com ele” (Atos 10:38).

Jesus cumpriu Seu ministério terreno no poder do Espírito Santo. Se queremos ser fortes diante da tentação, devemos viver no poder do Espírito Santo.

### ***O poder da oração***

Jesus foi tentado após um período de quarenta dias de jejum e oração. A oração O preparou para a batalha espiritual. Em uma lição mais adiante, estudaremos sobre a centralidade da oração na vida e no ministério de Jesus. Se Jesus dependia da oração, como podemos esperar alcançar vitórias espirituais sem ela?

Satanás frequentemente nos ataca depois de nos tornarmos descuidados em nossa vida espiritual. Ele sabe que seremos fracos diante da tentação se não mantivermos uma vida de oração.

### ***O poder da Palavra***

Jesus respondeu a cada tentação com palavras das Escrituras. Como Ele conhecia essas Escrituras? As crianças judias memorizavam a *Torá* como parte da sua educação infantil. Quando Jesus foi tentado, as palavras da Escritura vieram rapidamente à Sua mente.

Como cristãos, devemos plantar a Palavra de Deus em nossos corações. Durante períodos de prova, ela nos dará força para enfrentarmos as tentações.

Diante das tentações, Jesus utilizou as mesmas ferramentas que temos. Devemos encarar as tentações do mesmo modo como Ele o fez: com o poder do Espírito Santo, com o poder da oração e com o poder da Palavra. Sem essas ferramentas, vamos cair no ataque de Satanás.

## **Um Olhar Mais Atento: A Encarnação**

Os primeiros cristãos concordavam que Jesus era divino. Embora hereges como Ário negassem a Sua divindade, cristãos ortodoxos ensinaram que Jesus era divino.

O cristianismo ortodoxo também ensinou que Jesus era completamente humano. Essa doutrina era frequentemente negada por hereges. Mesmo hoje, muitos evangélicos não levam a humanidade de Jesus a sério. Muitos cristãos presumem que Jesus era completamente divino, mas que Sua humanidade não era real. Eles pensam que Ele “tomou emprestado” um corpo humano, mas que Ele não era completamente humano.

Algumas ilustrações em sermões contribuem para essa falsa ideia. Alguns pregadores contam a história de um rei que fingiu ser um camponês para viajar. Entretanto, Jesus não era Deus *fingindo* ser um homem; Ele se tornou um de nós.

A doutrina da humanidade de Jesus é importante para a nossa experiência cristã. Se Jesus não fosse completamente humano, Sua vida não seria um modelo realista para nós. Um

teólogo colocou desta forma: “Se Jesus não é realmente como nós, então nós estamos dispensados de ser como ele”<sup>7</sup>

Muitas pessoas creem que devemos constantemente cair em pecados intencionais. Jesus mostrou, em Sua humanidade, que cristãos comuns podem obter vitória sobre o pecado através do poder do Espírito Santo.

Se Jesus se tornou parte de nossa humanidade quebrada, se Ele experimentou nossa necessidade pelo poder do Espírito, e se Ele foi tentado assim como nós, então, essa vitória sobre as tentações nos mostra como obter vitória em nossa vida diária. Através do Espírito Santo, podemos viver uma vida vitoriosa.

► O que é mais difícil para você compreender: a doutrina da divindade de Jesus ou a doutrina da Sua humanidade? Discuta como cada uma dessas doutrinas é importante em nossa vida cristã e ministério.

### **Conclusão: Deus Prepara Seus Servos**

Nesta lição, vimos como Deus preparou o caminho para o ministério de Jesus. Através de Sua ascendência, através do Império Romano, através de um milagroso nascimento, através do ministério de João Batista e, mesmo através da tentação, Deus preparou o caminho para Jesus.

Vimos essa verdade repetidamente na Bíblia. Olhe para o exemplo de Paulo. Ele cresceu na cidade romana de Tarso. Desde a infância, tinha amigos gentios. Diferente da maioria dos judeus, Paulo se sentia confortável entre gentios.

O pai de Paulo era um cidadão romano, por isso, Paulo possuía os valiosos direitos de uma cidadania romana. Sua mãe era judia, então ele começou cedo a ser treinado nos textos do Antigo Testamento. Ele tinha uma mente brilhante e estudava teologia hebraica com o grande rabino Gamaliel. Com sua formação romana, estudou grego e os ensinamentos dos grandes filósofos gregos.

Dada a sua formação, Deus chamar Paulo para ser um missionário aos gentios não seria uma surpresa. Desde o nascimento, Deus preparou Paulo para ser o primeiro apóstolo aos gentios. Pense na preparação que Deus delineou para o seu ministério:

- A cidadania romana de Paulo o permitiu viajar livremente.
- O treinamento em hebraico e grego de Paulo deu a ele as ferramentas para escrever os livros mais profundos do Novo Testamento.
- O estudo de filosofia grega de Paulo o preparou para falar com os pensadores gregos em locais como Atenas.

---

<sup>7</sup> Cherith Fee Nordling, “Open Question” *Christianity Today*, 26 a 27 de Abril de 2015

Talvez você responda: "Deus não me deu uma grande educação como Paulo teve. Também não tive um bom histórico familiar". Tudo bem! Olhe para outro líder da igreja no primeiro século.

Simão cresceu como um pescador comercial. Ele não teve uma educação ou um brilhantismo intelectual como Paulo. De fato, Pedro mais tarde disse que Paulo escrevera "algumas coisas difíceis de entender" (2 Pedro 3:15-16). Contudo, Deus usou Pedro de um modo poderoso. Pessoas que se sentiram sobrecarregadas pelas profundas palavras de Paulo poderiam entender os simples sermões de Pedro.

Deus tem preparado você para o seu lugar de serviço. Se você entregar o seu treinamento, a sua formação e tudo o que Deus lhe tem dado, Ele o usará para atingir o Seu propósito. Deus prepara aqueles que foram chamados para o ministério ao qual Ele os designou.

## Tarefas da Lição 1

(1) Nesta lição vimos o exemplo de Jesus de vitória sobre as tentações. Liste três exemplos bíblicos de pessoas que obtiveram vitória sobre as tentações. Observe o que lhes deu força diante da tentação.

Exemplos de Vitória sobre Tentações	Referência	O Que Deu a Vitória?
José (pureza sexual)	Gênesis 39	Foco em Deus (Gênesis 39:9)

Liste três exemplos bíblicos de pessoas que caíram em tentação. Em cada caso, identifique o fator que os levou a cair.

Exemplos de Fracasso em Tentação	Referência	O Que Levou à Derrota?
Pedro negou a Jesus	Lucas 22:54-62	Excesso de confiança (Lucas 22:31-34)

(2) Baseado nos exemplos que você listou, prepare uma pregação ou um estudo bíblico sobre tentações. Inclua o exemplo de Jesus e os exemplos que você listou acima.

# Lição 2

## Orando Como Jesus

### Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Reconhecer a importância da oração na vida e no ministério de Jesus.
- (2) Aprender princípios para a oração a partir do ensino de Jesus.
- (3) Compreender a importância da oração em nosso ministério hoje.
- (4) Desenvolver passos práticos para se tornar uma pessoa de oração.

### Princípio para o Ministério

Se queremos ministrar como Jesus, devemos orar como Jesus.

### Introdução

Em uma mensagem sobre oração, o Professor Howard Hendricks fez essa declaração convincente:

Satanás não se importa se você lê a Bíblia, *contanto que você não ore*, porque assim, as Escrituras nunca transformarão a sua vida. Pode até te levar a uma situação grave de orgulho espiritual por você conhecê-las tão bem.

Satanás não se importa se você compartilha sua fé, *contanto que você não ore*, porque ele sabe que é muito mais importante falar a Deus sobre os homens do que falar aos homens sobre Deus.

Satanás não se importa se você se envolve no ministério de uma igreja local, *contanto que você não ore*, porque, então, você será bem ativo, mas isso não significa que você esteja realmente realizando muita coisa.<sup>8</sup>

A oração era central no ministério terreno de Jesus. Nada possuía maior prioridade que a oração. O ministério de Jesus era alicerçado em Seu relacionamento com Seu Pai celestial. Esse relacionamento foi mantido através da oração e de uma comunhão íntima com Deus.

► Antes de estudar esta lição, avalie o papel da oração em sua vida e ministério. Pergunte:

- A minha vida de oração é consistente?
- Quando foi a última vez que vi uma resposta específica de uma oração?

"Oração é o ginásio da alma."  
- Samuel Zwemer,  
"Apóstolo do Islã"

<sup>8</sup> Adaptado de Howard G. Hendricks, "Prayer – the Christian's Secret Weapon." Reimpresso em *Veritas*, Janeiro de 2004.

- Quais são os maiores desafios para minha vida de oração?
- Eu estou crescendo em minha vida de oração?

## **O Exemplo de Oração de Jesus**

Ao longo do ministério de Jesus, podemos vê-Lo engajado em oração nos momentos cruciais. Os evangelhos registram quinze situações específicas em que Jesus orou. A oração nunca foi secundária; ela foi central em Sua vida.

Mais que qualquer outro escritor, Lucas dá destaque à oração no ministério de Jesus. Somente Lucas nos conta que Jesus orou a noite toda antes de escolher os doze discípulos (Lucas 6:12). Somente Lucas nos conta que a transfiguração aconteceu quando Jesus levou Pedro, Tiago e João até o monte para orar (Lucas 9:28). Essa ênfase continua em Atos, quando Lucas escreve trinta e cinco vezes sobre o papel da oração na igreja primitiva.

### **A Oração no Ministério Diário de Jesus**

► Leia Marcos 1:32-39.

Esta história do início do ministério de Jesus mostra como a oração e o serviço estão relacionados. Observe a progressão desta narrativa. Na noite anterior, as pessoas se juntaram ao lado de fora da casa onde Jesus estava e Ele curou muitas delas.

Cedo pela manhã, Jesus “foi para um lugar deserto” orar. Simão Pedro foi procurá-lo: “Todos estão te procurando”. Jesus respondeu: “Vamos para outro lugar, para os povoados vizinhos, para que também lá eu pregue. Foi para isso que eu vim”. O padrão para o ministério de Jesus era o de *oração acompanhada por serviço*.

Esse deve ser o padrão para o ministério. Sem oração, nosso serviço se torna espiritualmente exaustivo. Sem serviço, nossa vida de oração se torna centrada em nós mesmos; não fazemos esforços para atender às necessidades daqueles que estão ao nosso redor. Jesus mostra que a oração e o serviço devem estar ligados.

### **Oração em Tempos de Decisão**

► Leia Lucas 6:12-16.

Uma das mais importantes decisões do ministério de Jesus foi a escolha dos doze apóstolos. Dentre os milhares que o ouviam pregar, muitos eram próximos o suficiente para serem chamados “discípulos” (João 6:60, 66). Setenta e dois eram próximos o suficiente para representarem a Jesus em uma viagem missionária (Lucas 10:1). Mas Jesus escolheu somente doze homens como “apóstolos”.

Os doze passavam muito tempo com Jesus. Eles estavam com Ele no fim de Seu ministério terreno. Depois de Sua ascensão, onze dos apóstolos se tornaram líderes na igreja primitiva. A escolha dos doze foi uma decisão crucial. Jesus não escreveu nenhum livro nem fundou nenhuma escola. Seu legado pertencia a esses homens.

O que Jesus fez antes de selecionar os doze? Ele orou. Diante de uma decisão crucial, Jesus passou a noite em oração. Se o filho de Deus orou tão fervorosamente antes de uma importante decisão, quão mais a oração deveria desempenhar um papel central em nossa tomada de decisões!

### **Oração Diante do Sofrimento**

► Leia Mateus 26:36-46.

Poucas horas antes de Sua prisão, Jesus foi ao Getsêmani para orar. Ele se preparou para o sofrimento através da oração. Jesus nunca usou Sua divindade para escapar das feridas de Sua humanidade. Ao invés disso, Ele confiou na oração para fortalecer-se diante do sofrimento.

A oração de Jesus no jardim é um modelo para nós hoje. Sua oração não foi artificial; Jesus encarou a realidade do sofrimento. Perceber que Ele respondeu à dor de uma maneira muito humana lhe encoraja? Diante do sofrimento, Jesus orou por alívio:

Ele não orou assim no jardim: "Oh, Senhor, eu sou tão grato por você ter me escolhido para sofrer em Seu nome". Não, Ele experimentou tristeza, medo, abandono e algo aproximado ao desespero. Ainda assim, Ele resistiu porque sabia que no centro do universo vivia Seu Pai, um Deus de amor no qual podia confiar independente das aparências da situação.<sup>9</sup>

Diante do sofrimento, não devemos fingir ser mais fortes do que somos. Como Jó, podemos chorar diante da dor. Em Sua humanidade, Jesus fez o mesmo! Entretanto, assim como Jesus, podemos permanecer fiéis porque sabemos que nosso amoroso Pai celestial tem todo o controle.

É na oração que conseguimos aceitar a vontade de nosso Pai. A chave para a oração de Jesus em face ao sofrimento, e a chave para a nossa oração no sofrimento é a rendição à vontade do Pai: "Contudo, não seja como eu quero, mas sim como tu queres".

### **O Ensino de Jesus sobre a Oração**

Jesus não apenas mostrou a importância da oração através de Seu exemplo, mas dedicou muito do Seu Ensino ao tema da oração. Jesus sabia que a vida espiritual de Seus seguidores necessitava de uma indispensável vida de oração. Em razão disso, Ele treinou Seus discípulos na oração.

### **O Ensino de Jesus no Sermão do Monte**

► Leia Mateus 6:1-18.

No Sermão do Monte, Jesus ensinou a respeito de três áreas de atividade espiritual: ajudar o pobre, oração e jejum. Por Seus ensinamentos fica evidente que Ele esperava que essas

---

<sup>9</sup> Philip Yancey, *O Jesus que Eu Nunca Conheci*. Editora Vida, 1995.

fossem atividades normais aos Seus seguidores. Jesus não disse: “Se vocês derem esmolas ao pobre...” ou “Se vocês orarem...” ou “Se vocês jejuarem...” Ele esperava que Seus seguidores fossem generosos, constantes na oração e discípulos autodisciplinados.

Jesus mostrou que essas boas atividades podem perder o sentido se vierem de motivos corruptos. No mundo antigo, um “hipócrita” era um ator que vestia diferentes máscaras para atuar em diferentes papéis em uma peça. É possível “interpretar um papel religioso” na frente dos outros.

- É possível dar ao pobre para impressionar as pessoas com nossa generosidade. Jesus disse: “Eles já receberam sua plena recompensa”.
- É possível orar para impressionar espectadores com palavras extravagantes. Jesus disse: “Eles já receberam sua plena recompensa”.
- É possível jejuar para impressionar com nossa piedade e autodisciplina. Jesus disse: “Eles já receberam sua plena recompensa”.

Em cada caso, a pessoa que ajudou o pobre, orou e jejuou, fez isso para impressionar outras pessoas. Elas ficaram impressionadas; essa foi a recompensa. Portanto, ele não receberá recompensa de Deus.

A motivação para essas atividades espirituais deve ser agradecer o nosso Pai celestial. Seja dando esmolas ao pobre, orando ou jejuando, nossa recompensa é o próprio Deus. Não devemos fazer essas atividades espirituais em busca do reconhecimento humano. Em vez disso, devemos fazer essas coisas a partir de um desejo cada vez mais profundo por Deus.

Jesus ensinou Seus discípulos a orar de uma maneira simples e direta:

Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia. Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal (Mateus 6:9-13).

Essa não é uma oração para ser recitada sem pensar, “repetindo a mesma coisa”, como Jesus condenou em Mateus 6:7-8. No lugar disso, essa oração modela as atitudes que devem guiar nossas orações:

### ***Relacionamento***

“Pai nosso, que estás nos céus” mostra nosso relacionamento estreito com Deus. Em vez de uma divindade distante, reconhecemos Deus como um Pai que ama dar coisas boas aos Seus filhos (Mateus 7:11). Essa frase sugere ao mesmo tempo intimidade (“Pai Nosso”) e autoridade (“nos céus”). Deus é majestoso e pessoal.

## **Respeito**

“Santificado seja o teu nome” mostra a diferença entre nós e nosso Pai “nos céus”. Embora Deus seja um Pai amoroso, Ele é santo.<sup>10</sup> Assim como o sábio em Eclesiastes aprendeu, devemos entrar na presença de Deus com reverência e temor (Eclesiastes 5:2).

## **Submissão**

“Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu” representa nossa submissão voluntária à Sua autoridade. Como a vontade de Deus é perfeitamente cumprida nos céus, devemos orar para que seja cumprida na terra.

## **Provisão**

“Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia” tem uma importância especial em um mundo anterior aos refrigeradores e à eletricidade. A comida era provida um dia de cada vez. Essa frase sugere nossa confiança diária no Pai. Como Seus filhos, confiamos nEle para suprir nossas necessidades.

## **Confissão**

“Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores.” Em Lucas 11:2-4, essa mesma oração é assim escrita: “Perdoa-nos os nossos pecados, pois também perdoamos a todos os que nos devem”. Já que nosso pecado é uma “dívida” que temos com Deus, o significado é o mesmo em Mateus e em Lucas (Colossenses 2:14).

Ao relacionar nosso perdão para com os outros ao perdão de Deus a nós, Jesus não ensinou que recebemos o perdão por “fazer por merecer”. Ao invés disso, nós que fomos perdoados voluntariamente perdoamos àqueles que tem errado conosco. A parábola de Jesus sobre o servo impiedoso mostra a relação entre nosso perdão e nossa disposição de perdoar outros (Mateus 18:21-35).

## **Vitória**

“E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal” é uma oração por vitória sobre tentações e provas. Deus nunca tenta seus filhos, (Tiago 1:13) mas cada um de nós passará por tempos de prova e tentação (1 Pedro 1:6-7). Nesses tempos, Deus não nos deixará ser tentados além daquilo que possamos suportar (1 Coríntios 10:13 ).

## **O Ensino de Jesus sobre a Oração com Ousadia**

► Leia Lucas 11:1-13.

Lucas dá sequência à oração do Pai Nosso com uma parábola, a qual nos ensina a orar com ousadia ao Pai que ama dar boas dádivas a Seus filhos. No Oriente Médio, é comum tomar algo emprestado de vizinhos para cuidar de um hóspede. Se um homem pedisse com

---

<sup>10</sup> A palavra “Santificado” significa “santo” ou “separado”.

ousadia, seu vizinho lhe daria o que fosse necessário. Naquela cultura, é considerado rude dizer “não” a um pedido. Mesmo se o vizinho não quisesse perturbar sua família, ele não rejeitaria um pedido de ajuda.

De uma forma ainda maior, Deus deseja dar essas boas dádivas aos Seus filhos que pedem ousadamente. Assim como o homem na parábola pede ousadamente, nós podemos nos aproximar de nosso Pai celestial com confiança. Por quê? Não porque Deus se envergonharia de não atender ao nosso pedido, mas porque nos foi dada a permissão de “pedir, buscar e bater”.

### **Um Olhar Mais Atento: Estilos de Ensino Hebreu**

Em Lucas 11:1-13, Jesus conta a história de um homem que não queria se levantar da cama para ajudar seu vizinho, o qual precisava pegar comida emprestada para um hóspede.

Para entender essa parábola, você deve entender um estilo hebreu de ensino – o argumento “do menor para o maior”. Esse modo de ensino diz: “Se A (o menor) é verdade, *muito mais* B (o maior) deverá ser verdade”. Hoje, podemos dizer: “Se uma pessoa vai alimentar um desconhecido faminto (A), *quão mais* um pai amoroso alimentará seus filhos (B)”.

Quando você ler a parábola, não pense: “Deus é como o vizinho relutante. Eu devo persuadi-Lo a atender minhas orações”. Ao contrário disso, Jesus contrasta o amigo relutante com um Pai celestial atencioso. Se um vizinho terreno responderia a um pedido ousado, *quão mais* o nosso Pai celestial responderá aos Seus filhos!

### **O Ensino de Jesus sobre a Oração (Continuação)**

#### **O Ensino de Jesus sobre a Oração com Ousadia (Continuação)**

##### ***Oração é relacionamento***

Se Deus quer atender às orações de Seus filhos, por que Sua resposta é, às vezes, demorada? “Peça, busque e bata” são ordens conjugadas no tempo presente. Isso implica que devemos permanecer pedindo, buscando e batendo. Por quê?

“Oração não é sobre pedir por coisas e receber o que queremos. Oração é sobre pedir por Deus e receber o que precisamos.”  
- Philip Yancey

Uma razão é a de que a oração é mais que dar uma lista de pedidos. Oração é um relacionamento contínuo com nosso Pai celestial. Assim como Paulo nos mandou “orar continuamente”, (1 Tessalonicenses 5:17) Jesus nos manda continuar pedindo, buscando e batendo. Através dessa contínua conversa com Deus, nosso relacionamento cresce profundamente. Oração é mais que uma lista de pedidos; oração é relacionamento.

##### **Uma Parábola sobre Persistência na Oração**

Em Lucas 17, os fariseus perguntaram a Jesus quando o Reino de Deus viria. Ele respondeu que não deveriam esperar sinais espetaculares. Em vez disso, falou: “Porque o Reino de

Deus está entre vocês” (Lucas 17:20-21). O reino de Deus já estava presente naqueles que seguiam a Jesus.

Jesus, então, se voltou aos Seus discípulos e ensinou-os sobre o Reino de Deus. Eles esperavam que Jesus estabelecesse um reino político imediato, mas Ele os preparou para que esperassem mesmo após a Sua morte. Enquanto esperavam, eles deveriam persistir em oração e “não desanimar”. Jesus, desse modo, contou uma história sobre a oração fiel.

► Leia Lucas 18:1-8.

Em muitas cidades antigas, juízes eram desonestos. Ninguém poderia obter uma audiência até que tivesse pagado um suborno. Essa viúva não tinha dinheiro para subornar o juiz, conseqüentemente, ele se recusou a ouvir seu caso. Entretanto, essa senhora persistente se recusou a desistir. Finalmente, esse juiz injusto disse: “Esta viúva está me aborrecendo; vou fazer-lhe justiça para que ela não venha me importunar”.

Essa parábola usa o mesmo estilo “do menor para o maior” da parábola sobre o vizinho ousado. Quando você ler essa parábola, entenda:

- Deus não é um juiz injusto. Nosso Pai quer “dar justiça aos seus escolhidos”.
- Nós não somos a viúva. Ela era uma desconhecida; nós somos filhos de Deus.
- Ela não podia ter acesso ao juiz; por meio de Jesus, temos acesso a Deus.

"A oração não é vencer a relutância de Deus. A oração é se apegar à vontade de Deus."  
- Martinho Lutero

Essa é uma parábola de contrastes. Se um juiz injusto irá atender a uma viúva persistente, *quão mais* irá nosso Pai nos céus atender às orações de Seus filhos.

### **Uma Parábola sobre Oração Humilde**

► Leia Lucas 18:9-14.

A próxima parábola de Jesus sobre oração foi dada “a alguns que confiavam em sua própria justiça e desprezavam os outros”. Essa parábola ensina a atitude correta na oração.

O tema da parábola está no final: “Quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado”. Os fariseus achavam que as orações eram atendidas por causa da sua própria justiça. Jesus mostra que a oração é atendida devido à graça de Deus àqueles que não têm justiça em si mesmos. Ninguém merece ter suas orações atendidas; Deus responde a oração em virtude da Sua graça àqueles que não merecem nada.

### **Aplicação: Oração na Vida do Cristão**

Pessoas semelhantes a Cristo são pessoas de oração. J.C. Ryle, o Bispo de Liverpool do século dezenove, estudou a vida de grandes cristãos ao longo da história. Ele disse que

alguns eram ricos, outros pobres. Alguns tiveram educação, outros não. Alguns eram calvinistas; outros eram arminianos. Alguns usavam liturgia; outros não. "Mas uma coisa todos eles tinham em comum: todos eles eram homens de oração."<sup>11</sup>

Ao longo da história da igreja, pessoas semelhantes a Cristo têm sido pessoas de oração. E.M. Bounds, um grande líder cristão, orava das 4h às 7h todas as manhãs. Ele escreveu: "O Espírito Santo não flui através de métodos, mas através de homens. Ele não vem às máquinas, mas aos homens. Ele não unge planos, mas homens – homens de oração"<sup>12</sup>.

George Müller dirigiu orfanatos para milhares de crianças. Ele determinou que nunca pediria ajuda a outro ser humano, mas iria confiar apenas na oração. Ele recebeu mais de sete milhões de dólares apenas através da oração. Ele não apenas contribuiu com seus orfanatos, mas deu milhares de dólares para outros ministérios. George Müller conhecia o poder da oração.

## Por que nós oramos?

### ***Nós oramos porque somos dependentes de Deus.***

Em Sua humanidade, Jesus apoiou-se na oração para se comunicar com Seu Pai. Oração é um ato de dependência de Deus. Isso mostra que não confiamos em nós mesmos, mas em nosso Pai.

"Se você pode fazer alguma coisa sem orar, realmente vale a pena fazer?"  
- Dr. Howard Hendricks

► Leia Mateus 26:31-46.

A queda de Simão Pedro mostra a importância da oração. Jesus alertou Seus discípulos: "Ainda esta noite todos vocês me abandonarão". Mais diretamente, Jesus alertou a Pedro: "Simão, Simão, Satanás pediu vocês" (Lucas 22:31). Pedro caiu por causa de duas fraquezas:

- 1. Pedro era superconfiante.** Ele insistiu: "Ainda que todos te abandonem, eu nunca te abandonarei... Mesmo que seja preciso que eu morra contigo, nunca te negarei!" (Mateus 26:33, 35). O orgulho deu a Pedro muita confiança em sua própria força.
- 2. Pedro falhou na oração.** Como Pedro confiava em sua própria força, ele não se apoiava em Deus. Em vez de se juntar a Jesus em oração, Pedro dormiu. Nós oramos mais fervorosamente quando compreendemos nossa completa dependência de Deus. Dick Eastman escreveu: "Somente na oração nós rendemos nossos problemas completamente a Deus".<sup>13</sup> ***Nós oramos para conhecer a Deus mais plenamente.***

Uma das maiores fraquezas da igreja moderna é o conhecimento superficial sobre Deus. Com frequência, nossos pedidos de oração consistem somente em necessidades materiais

<sup>11</sup> Citado em Matt Friedeman, *The Accountability Connection*. (Wheaton, Illinois: Victor Books, 1992)

<sup>12</sup> Edward M. Bounds, *O Poder Através da Oração*. (Editora Oxiênio, 2017)

<sup>13</sup> Dick Eastman, *The Hour That Changes the World*. (Grand Rapids: Baker Book House, 1995).

e realização pessoal. Muitos de nós passam mais tempo orando: "Deus, por favor, ajude meus filhos a encontrar um bom emprego", do que "Deus, por favor, molde meus filhos de acordo com a Tua imagem". Nós oramos mais fervorosamente pela cura física do que pela cura espiritual. Isso mostra quão pouco nós entendemos sobre o real significado da oração.

Um dos propósitos primários da oração é o de conhecer a Deus mais plenamente. Na oração, estamos em sintonia com o coração do Pai. Oração não é sobre fazer com que Deus faça aquilo que queremos que Ele faça. A oração nos dá um conhecimento sobre o coração de Deus até que venhamos a querer o que Ele quer.

"Nós vemos a oração como um meio para conseguir algo para nós mesmos; a ideia da Bíblia sobre oração é que possamos conhecer o próprio Deus."  
- Oswald Chambers

Ao chegar nesse ponto, lembre-se que Jesus disse: "Tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que já o receberam, e assim lhes sucederá" (Marcos 11:24). Tendo nossos corações sintonizados com o coração de Deus, não pediremos por motivos errados ou em oposição à vontade dEle (Tiago 4:3 e 1 João 5:14). Esse conhecimento do coração de Deus vem através da oração consistente.

Os puritanos diziam que devemos "orar até que oremos". Em outras palavras, devemos orar tempo suficiente e pacientemente para passar de palavras vazias e entrar na presença de Deus. Nós devemos orar até nos deleitarmos em Deus.

► Conte sobre um momento em que a oração lhe deu um maior conhecimento sobre Deus e Sua vontade.

### **Como Nós Oramos?**

Ao estudarmos o exemplo de oração de Jesus, aprendemos importantes lições sobre oração efetiva.

#### ***Nós oramos pacientemente.***

Jesus era o filho de Deus. Alguém pode pensar que a vida de oração de Jesus fosse simplesmente dizer: "Pai, o que queres que eu faça?" e receber uma resposta imediata! Pelo contrário, nós vemos Jesus passando toda a noite em oração antes de escolher os doze. Nós O vemos batalhando em oração no jardim do Getsêmani. Oração, mesmo para Jesus, exigia tempo e paciência. Oração é esperar em Deus.

Escrevendo sobre a importância de esperar na oração, Glenn Patterson disse: "O que Deus está fazendo em nós enquanto esperamos é tão importante quanto aquilo que estamos esperando. Esperar é parte do processo de Deus em nos tornar aquilo que Ele quer que sejamos". Enquanto esperamos em Deus, aprendemos a conhecê-Lo melhor.

"Os homens podem desdenhar de nossos apelos, rejeitar nossa mensagem, opor-se aos nossos argumentos, desprezar quem somos, mas eles não têm saída em relação às nossas orações."  
- J. Sidlow Baxter

Salmos 37:1-9 ensina importantes lições a respeito da oração. Veja esses comandos:

- Não se aborreça.
- Confie no Senhor.
- Deleite-se no Senhor.
- Entregue o seu caminho ao Senhor.
- Confie nEle.
- Descanse no Senhor.
- Aguarde por Ele com paciência.
- Não se aborreça (de novo!)
- Evite a ira.

Esses comandos apontam para uma confiança paciente em um Deus que se importa com você e que “atenderá aos desejos do seu coração”. Através da oração paciente, tornamo-nos pessoas que confiam em Deus, assim como Ele quer.

### ***Um modelo de oração persistente***

Logo no início de sua vida cristã, George Müller começou orando pela conversão de cinco de seus amigos. Depois de muitos meses, um deles veio ao Senhor. Dez anos depois, dois outros se converteram. Levou vinte e cinco anos para que o quarto homem fosse salvo.

George perseverou em oração até a morte por seu quinto amigo. Por vinte e dois anos, ele nunca desistiu de orar para que seu amigo aceitasse a Cristo! Poucos dias após o funeral de George, o quinto amigo foi salvo. Ele acreditava na oração persistente.

### ***Nós oramos humildemente.***

Jesus orou: “Não seja feita a minha vontade, mas a tua” (Lucas 22:42). Ele sabia que poderia confiar na vontade perfeita do Seu Pai.

Oração é um ato de humildade. Nós oramos pelos outros porque não podemos ajudá-los em nossa sabedoria; devemos depender de Deus. Oramos por nós mesmos porque não podemos administrar a vida em nosso poder; devemos depender de Deus.

A oração reconhece nossa necessidade de ajuda divina. Quando nos sentimos confiantes com a nossa habilidade de dominar os problemas da vida, é improvável que oremos fervorosamente. Quando reconhecemos que não podemos administrar a vida em nosso poder, oramos com humildade.

Nossa oração deveria ser feita com “confiante humildade”. Enquanto esperamos em Deus por uma resposta, podemos ter certeza e paz porque estamos orando a um Pai celestial que nos ama e deseja o melhor para Seus filhos. Nas pressões da vida e do ministério, a oração humilde nos dá uma confiança tranquila em Deus.

## ***Nós oramos pessoalmente.***

Jesus ensinou seus discípulos a começarem suas orações se dirigindo a Deus pessoalmente: “Pai nosso”. A oração verdadeira é pessoal. Paul Miller escreveu: “Muitas pessoas lutam para aprender a orar porque estão focando na oração, não em Deus”.<sup>14</sup> Muitas vezes, “recitamos orações” em vez de falar com Deus. Isso está no centro do alerta de Jesus contra o uso de “vãs repetições” (Mateus 6:7 ARC).

Imagine uma pessoa que vai a uma mesa de jantar com uma lista de falas memorizadas. Ela diz: “Eu quero ter uma conversa com nossa família, por isso preparei algumas palavras memorizadas”. Isso não é uma conversa genuína! Nós esperamos que ela foque em quem está à mesa, não nas palavras que usará.

Do mesmo modo, a oração foca em Deus, não em uma lista de palavras memorizadas. A oração não é um sistema; ela é um relacionamento. A oração deve ser pessoal.

## **Como Nós nos Tornamos Pessoas de Oração?**

No século cinco, Anicia Faltonia Proba, uma nobre romana, pediu conselhos a Agostinho a respeito de oração. Proba queria saber como se tornar uma pessoa de oração. Agostinho escreveu uma longa carta com conselhos sábios sobre oração.<sup>15</sup> Nesta seção, examinaremos os princípios de Agostinho para oração.

## ***Que tipo de pessoa pode se tornar uma pessoa de oração?***

Primeiro, Agostinho diz que uma pessoa que ora deve ser uma pessoa sem outros recursos. Uma pessoa que confia apenas na oração.

Proba foi a viúva de um dos mais poderosos e ricos homens de Roma. Três dos seus filhos serviram como cônsules romanos. Agostinho começou dizendo a Proba que ela deveria “se considerar desolada neste mundo”. Não importa quão ricos, poderosos ou bem-sucedidos sejamos, devemos reconhecer nossa impotência diante de Deus. Caso contrário, nossas orações serão como as orações dos fariseus, não como as orações do publicano.

## ***Pelo que devemos orar?***

Agostinho dá uma curiosa resposta à Proba. Ele diz: “Ore por uma vida feliz”. Isso pode parecer egoísta, mas Agostinho explica que a verdadeira alegria vem somente de Deus. Uma pessoa “é verdadeiramente feliz quando tem tudo aquilo que deseja ter, e não deseja ter nada do que não deva desejar”.

---

<sup>14</sup> Paul E. Miller, *O Poder de Uma Vida de Oração: como viver em comunhão com Deus em um mundo caótico*. (Editora Vida Nova, 2010).

<sup>15</sup> Philip Schaff, ed. *The Confessions and Letters of St. Augustine: Nicene and Post-Nicene Fathers, First Series, Volume 1*. (Buffalo, New York: Christian Literature Publishing Company, 1886).

O cristão é feliz porque tem Deus, e não deseja ter nada que Deus não quer que ele tenha. Como o salmista, estamos satisfeitos com a presença de Deus.

Uma coisa pedi ao Senhor; é o que procuro: que eu possa viver na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a bondade do Senhor e buscar sua orientação no seu templo (Salmos 27:4).

Se verdadeiramente desejamos a presença de Deus acima de tudo, podemos pedir por felicidade, sabendo que Deus satisfará nossos desejos mais profundos ao se entregar a nós!

### ***Como devemos orar em tempos de dificuldades?***

Agostinho lembra à Proba que Paulo reconheceu que haveria tempos em que “não sabemos orar como convém” (Romanos 8:26<sup>16</sup>). Como oramos quando chegamos a um ponto de desamparo?

Agostinho olha para três versículos nas Escrituras. Primeiro, ele aponta para o exemplo de Paulo quando ele orou pela libertação do “espinho na carne”. Em vez de libertação, Deus prometeu: “Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”. Paulo testificou: “Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim... Pois, quando sou fraco é que sou forte” (2 Coríntios 12:8-10).

Em segundo lugar, Agostinho aponta para o exemplo de Jesus no Getsêmani. Jesus submeteu Seus desejos a Deus. Jesus orou por livramento: “Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice”. Mas concluiu: “Contudo, não seja como eu quero, mas sim como tu queres” (Mateus 26:39).

Finalmente, Agostinho aponta para Romanos 8:26. Quando não sabemos como orar, o Espírito Santo guia nossos corações. O Espírito “ajuda em nossa fraqueza” e “intercede por nós com gemidos inexprimíveis”. Quando estamos sem palavras, o Espírito Santo leva nossas orações ao Pai, que as recebe e “age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito” (Romanos 8:26-28).

### **Conclusão: Quando Você Não Sabe Como Orar**

Às vezes, o silêncio é o melhor que você pode fazer.<sup>17</sup> Você quer orar, mas não sabe como; as orações não vêm. O que fazer? Um segredo é compreender que Cristo é o nosso Grande Sumo Sacerdote.

Como cristãos evangélicos, cremos no sacerdócio de todos os crentes. Essa grande doutrina da Reforma nos ensina que cada um de nós tem acesso ao Pai. Entretanto, se mal

---

<sup>16</sup> Almeida Revista e Atualizada

<sup>17</sup> Esta seção foi adaptada de Marc Cortez, *Everyday Theology*.

compreendida, essa doutrina pode levar à luta espiritual. Posso ficar cheio de dúvidas: “Será que oro o suficiente? Eu realmente faço a minha parte?”

Em uma conferência em 2013, o Professor Alan Torrance deu este testemunho sobre suas lutas com relação a essas questões.

Em janeiro de 2008, minha esposa Jane morreu de câncer. Ela era a mais maravilhosa cristã, esposa e mãe. Vê-la morrer com dor enquanto o câncer se espalhava pelo seu corpo era difícil, e ver nossos filhos testemunhar seu sofrimento era extremamente duro. Houve momentos em que, em meu pesar, eu lutei para saber como orar e pelo que orar. Eu não sabia como orar.

Naquela época, o sacerdócio de Cristo se tornou mais relevante do que posso começar a dizer. Enquanto segurava Jane em meus braços, o sacerdote ascendido (Jesus Cristo) estava intercedendo em nosso favor. Nós podíamos descansar em Sua presença.

A oração onde me segurei durante aquele tempo foi o Pai nosso. Eu não fui deixado para orar sozinho. “**Meu** Pai, que estás no céu – bem longe de onde estou.” No lugar disso, através do Santo Espírito, eu orei: “Pai **nosso**, que estás nos céus! Santificado seja o teu nome. Venha o teu reino; seja feita a tua vontade”.

Descobrir o significado do sacerdócio contínuo de Cristo é descobrir o evangelho de um modo que transforma cada parte de nossas vidas e de nossa adoração.

Entendemos mal o sacerdócio de todos os crentes quando pensamos que significa que devemos alcançar o Pai na nossa própria força espiritual. Isso é um erro. O sacerdócio de todos os cristãos enfatiza que não precisamos de um mediador *além de Cristo*. Ele é aquele que intercede por nós, aceitando nossas tentativas frustradas de oração, e as apresenta ao Pai como sacrifícios aceitáveis. Nossa oração é empoderada pelo Espírito e mediada por nosso Sumo Sacerdote, Jesus Cristo.

Quando você não sabe como orar, não se desespere. Temos alguém que ora por nós, ajoelhando-se ao nosso lado, intercedendo ao Pai, dizendo aquilo que não podemos dizer.

## Tarefas da Lição 2

(1) Usando uma concordância bíblica ou um programa de busca, localize três exemplos de oração na Bíblia. Compare cada oração com o Pai Nosso. Quais elementos da oração do Pai Nosso são encontrados em outras orações bíblicas? Use a tabela na próxima página para registrar o que você achou.

(2) Mantenha um diário de oração por um mês. Registre suas frustrações em oração, suas vitórias em oração e as respostas de Deus em oração. Use esse registro para encorajar o crescimento em sua vida de oração.

Oração Bíblica	Referência	Elementos na Oração
Oração de Neemias	Neemias 1:5-11	<ul style="list-style-type: none"><li>• Relacionamento: "Fiel à aliança"</li><li>• Respeito: "Deus grande e temível"</li><li>• Submissão: "Oração do teu servo"</li><li>• Provisão: "Faz hoje bem-sucedido o teu servo"</li><li>• Confissão: "Confessando os pecados do povo de Israel"</li></ul>

# Lição 3

## Liderando Como Jesus

### Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Reconhecer as qualidades que fazem de Jesus um grande líder.
- (2) Permitir que sua missão e chamado dados por Deus determinem suas prioridades diárias.
- (3) Desenvolver um processo para treinamento de futuros líderes e para a construção de uma equipe para o ministério.
- (4) Apreciar seu papel como um servo do povo que lidera.

### Princípio para o Ministério

Líderes se assemelham mais a Jesus quando estão servindo a outros.

### Introdução

“Liderança” é uma palavra que desperta fortes sentimentos. Quando pessoas de mentalidade mundana pensam em liderança, pensam em poder e posição. Ser líder é ser o “chefe”. Líderes ambiciosos querem “subir a escada” e atingir o título mais alto. Até mesmo pastores adotam essa mentalidade. Eles podem focar sua atenção em conseguir igrejas maiores, posições mais altas e um maior respeito.

Em resposta a essa mentalidade mundana, alguns cristãos reagem contra o termo “liderança”. Uma vez, um pastor me disse: “Eu não quero ser um líder em minha igreja. Eu quero apenas servir”. Porém, embora essa declaração soe humilde, ela deixa sua igreja sem senso de direção ou propósito. Todas as organizações, mesmo igrejas, necessitam de líderes.

Pastores devem se lembrar de que a raiz do significado da palavra “pastor” vem de “pastor de ovelhas”. Um pastor de ovelhas não possui um trabalho muito impressionante! Ele passa o dia com ovelhas fedorentas. Seu trabalho inclui tarefas tediosas – encontrar comida e água, buscar cordeiros que se distanciaram e cuidar de ovelhas machucadas.

Um pastor de ovelhas tem um papel importante. Ele executa muitas tarefas humildes, mas também carrega a pesada responsabilidade de liderar o rebanho em segurança. O rebanho depende de um pastor que seja um líder.

Jesus fornece o modelo ideal para um verdadeiro líder. Ele foi como um pastor de ovelhas que serviu humildemente, mas com um profundo senso de propósito. Ele era forte, mas cheio de compaixão. Ele não procurava por posições, mas era confiante na Sua missão. Jesus fornece o modelo para servos-líderes.

► Pense sobre o líder de mais sucesso que você conhece pessoalmente. Liste três ou quatro características que fazem dessa pessoa um bom líder. Essas características são vistas no ministério de Jesus? Essas características são vistas no *seu* ministério?

Jesus mostra que uma verdadeira liderança envolve serviço humilde. Humildade não significa fraqueza ou indecisão; Jesus era forte. Repetidamente, os evangelhos demonstram a autoridade de Jesus.<sup>18</sup> Entretanto, Ele ganhou autoridade não por exigir respeito, mas por servir. Quando Seus discípulos questionaram sobre posições no reino, Jesus disse:

Os reis das nações dominam sobre elas; e os que exercem autoridade sobre elas são chamados benfeitores. Mas, vocês não serão assim. Ao contrário, o maior entre vocês deverá ser como o mais jovem, e aquele que governa como o que serve. Pois quem é maior: o que está à mesa, ou o que serve? Não é o que está à mesa? Mas eu estou entre vocês como quem serve (Lucas 22:25-27.).

Nesta lição, olharemos para as características que fazem de Jesus um grande líder. Aprenderemos como ser líderes mais eficientes ao seguir o exemplo de Jesus.

### **Um Líder Cristão Efetivo Conhece a Sua Missão**

Um grande líder tem uma missão clara e concentra-se com intensidade nessa missão. Jesus conhecia Sua missão. A missão de Jesus está resumida em Marcos 10:45: "Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos".

Em seu primeiro sermão público, Jesus contou aos Seus ouvintes que Ele veio para cumprir a missão profetizada por Isaías:

O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor (Lucas 4:18-19, citando Isaías 61:1-3.).

A missão de Jesus guiou Suas decisões diárias. Enquanto Ele viajava da Judeia para a Galileia, Sua missão guiava Sua rota. Rabinos judeus costumavam viajar no lado leste do rio Jordão para evitar a contaminação por parte dos samaritanos. A rota de Jesus, entretanto, foi guiada por Sua missão para "proclamar o ano da graça Senhor" a uma mulher samaritana. Por esse motivo, *"era-lhe necessário passar por Samaria"* (João 4:4, *ênfase adicionada*). Como um líder cristão, sua missão deve guiar suas decisões diárias.

Como um líder, há mais para fazer do que você jamais poderá realizar. Como você determina suas prioridades? Você não pode fazer tudo, e *não deve* fazer tudo. Você deve avaliar as oportunidades pela sua missão. Todo líder deveria ter duas listas: uma lista "Do-Que-Fazer" e uma "Do-Que-Não-Fazer". A lista "Do-Que-Fazer" inclui as coisas que você

---

<sup>18</sup> Mateus 7:28-29; Marcos 1:22-28; Lucas 4:32-36; Lucas 20:1-8

deve realizar. A lista “Do-Que-Não-Fazer” inclui as coisas que o distraem da sua missão. Outra pessoa pode ser chamada para fazer essas coisas, mas você não. Sua missão deve guiar suas prioridades diárias.

O apóstolo Paulo é exemplo de um líder que sabia qual era a sua missão. Paulo foi chamado para plantar igrejas em cidades importantes do Império Romano. Ele não queria “edificar sobre alicerce de outro”, mas levar o evangelho àqueles que ainda não conheciam a Cristo. (Romanos 15:20). Essa missão guiou Paulo por onde deveria viajar, o quanto ele ficaria em cada local e até mesmo a mensagem que ele pregaria. A missão de Paulo guiou todas as decisões.

► Discuta estas questões:

- Qual é a missão que Deus tem dado a você? Resuma a sua missão em poucas palavras.
- Você comunicou sua missão àqueles que se juntam a você no ministério?
- Sua missão guia suas decisões diárias?

### **Um Líder Cristão Efetivo Treina Outros Líderes**

Desde o começo do Seu ministério, Jesus escolheu e treinou um grupo de discípulos que continuaria Seu ministério depois que tivesse retornado ao Pai. Esses discípulos estudaram com Ele, passaram tempo com Ele, ministraram com Ele e espalharam Sua mensagem ao redor do mundo. Jesus carimbou esses discípulos com Sua imagem e os usou para construir a Sua igreja.

Lucas escreveu sobre a pressão do ministério: “Nesse meio tempo, tendo-se juntado uma multidão de milhares de pessoas, ao ponto de se atropelarem umas às outras, Jesus começou a falar primeiramente aos seus discípulos” (Lucas 12:1). Jesus não podia se distrair do ministério que tinha para com Seus discípulos, mesmo que ministrar a milhares pudesse ser mais emocionante. Ele sabia que para estabelecer o reino, Ele precisaria treinar Seus discípulos para que liderassem a igreja. Ao treinar discípulos, preparamos os líderes para a próxima geração.

“Jesus nunca escreveu nenhum livro. Em vez disso, escreveu Sua mensagem em homens: os apóstolos.”  
- William Barclay

Paulo seguiu o mesmo padrão. Ele pregou às multidões, mas concentrou sua atenção no treinamento de poucos líderes em cada cidade. Isso fornece um modelo para os líderes de hoje. Paulo chamou pastores para “preparar os santos para a obra do ministério” (Efésios 4:12). O pastor não é responsável por fazer todo o trabalho da igreja; o pastor é responsável por treinar e equipar os membros para o trabalho da igreja. Líderes efetivos treinam outros líderes.

## O Modelo de Jesus para Mentorear Discípulos

### Um Mentor Deve Escolher Discípulos Cuidadosamente.<sup>19</sup>

► Leia João 1:35-51, João 2:1-11, Mateus 4:18-22, Lucas 5:1-11, Lucas 6:12-16.

Ao ler esses versículos, você percebeu o processo? Durante Sua primeira semana de ministério público, Jesus convidou André e João para O seguirem. André trouxe Simão Pedro a Jesus. Jesus chamou Filipe, que encontrou Natanael (João 1:35-51). Esse foi o primeiro passo no chamado daqueles homens. Eles conheceram Jesus, mas ainda não tinham se tornado seguidores permanentes. Essa foi uma chamada para seguir a Jesus. Mais tarde, Jesus os chamaria para o discipulado em tempo integral.

João 2 é um importante passo nesse processo. No casamento em Caná, Jesus “revelou sua glória” aos discípulos. Os outros convidados não sabiam a respeito do milagre; esse sinal era para os discípulos. Jesus se revelou aos Seus seguidores para que eles colocassem sua confiança nEle. “E os seus discípulos creram nele” (João 2:11).

Mateus 4:18-22 acontece depois que Jesus saiu de Nazaré e foi viver em Cafarnaum e começou a pregar (Mateus 4:12-17). Caminhando à beira do Mar da Galileia, Jesus chamou Simão, André, Tiago e João para o seguirem. “No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram” (Mateus 4:20). Após o chamado inicial em João 1, esses discípulos continuaram suas funções como pescadores. Agora, Jesus os chamou para o serviço: “De agora em diante você será pescador de homens” (Lucas 5:10).

O próximo estágio nesse processo foi a seleção dos doze apóstolos por parte de Jesus. Dentre muitos seguidores (chamados “discípulos” em João 6), Ele selecionou doze que se tornariam Seus associados mais próximos.

Jesus não se apressou em escolher os doze. Parece que o processo levou vários meses. Isso deu tempo a Jesus para passar um tempo com cada um dos doze. Muitas vezes, um líder é rápido ao selecionar seu sucessor sem gastar tempo para conhecer a pessoa. Um líder sábio atribui tarefas que dão oportunidade para que se avalie a habilidade de liderança de uma pessoa.

### Um Mentor Deve Passar Tempo com Seus Discípulos

► O que é mais emocionante: alcançar a muitos ou mentorear poucos? Qual é mais importante em longo prazo? Por que Jesus colocou tanto esforço em doze homens?

Jesus dedicou muito de Seu tempo aos doze. “Escolheu doze, designando-os apóstolos, **para que estivessem com ele**, os enviasse a pregar e tivessem autoridade para expulsar demônios” (Marcos 3:14-15). Primeiro, eles passariam tempo com Ele para aprender Seus métodos. Só então eles estariam prontos para serem enviados para o ministério.

---

<sup>19</sup> Adaptado de Robert Coleman, *Plano Mestre de Evangelismo*. (Editora Mundo Cristão, 2006)

Marcos registrou uma das viagens de Jesus atravessando a Galileia: “Jesus não queria que ninguém soubesse onde eles estavam, porque estava ensinando os seus discípulos” (Marcos 9:30-31). A preocupação primária de Jesus não era desenvolver um programa para alcançar as multidões, mas desenvolver homens que liderassem a igreja.

Jesus pregou a milhares, mas Sua maior prioridade era o treinamento de poucas pessoas para um futuro ministério. Ele sabia que um treinamento é mais eficaz se concentrado em um pequeno grupo. Robert Coleman alerta: “Quanto mais o seu ministério cresce, mais **difícil** será encontrar tempo para discipular indivíduos. Mas quanto mais o seu ministério cresce, mais **importante** será encontrar tempo para discipular indivíduos.”

Ao ler os evangelhos, você vê que Jesus raramente ministrou sem ter perto dele, no mínimo, três discípulos. Jesus e Seus discípulos, muitas vezes, se retiravam para áreas desertas para sessões de treinamento. Perto do final do ministério terreno de Jesus, Ele passou ainda mais tempo com os discípulos. Durante a última semana em Jerusalém, Jesus raramente os deixou fora de Sua vista. Treinar esses homens era uma de Suas tarefas mais importantes.

Um provérbio judeu diz: “Um discípulo é alguém que come a poeira de seu mestre”. Um discípulo caminhava tão perto de seu mestre que ele engolia a poeira levantada por seus pés. Um discípulo comia o que seu mestre comia; um discípulo ia aonde seu mestre ia; um discípulo se comprometia com o ensino e exemplo de seu mestre. Os seguidores de Jesus passavam tempo com Ele até que tivessem o caráter de seu mestre. Mais tarde, eles se tornariam conhecidos como “cristãos”; eles haviam se tornado como seu mestre.

De mesmo modo, Paulo sempre teve seguidores como Timóteo, Tito, Lucas e Tíquico com ele. Paulo os treinou para o ministério, passando tempo com eles.

Novamente, isso nos fornece um modelo hoje. Ao cumprir seu ministério, você pode encorajar membros mais jovens a segui-lo, para que aprendam a ministrar. Um líder de sucesso da igreja disse: “Eu nunca faço uma viagem missionária sem levar um ministro mais jovem comigo. Treinar futuros líderes é tão importante para mim quanto o ministério que estou cumprindo”. Esse pastor entende que líderes eficazes treinam outros líderes.

### **Um Mentor Deve Ser um Modelo no Ministério para Seus Discípulos**

Após lavar os pés dos discípulos, Jesus disse: “Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz” (João 13:15). Jesus ensinou pelo exemplo. Ele sabia que não era suficiente dizer: “Façam isso”. Nós devemos demonstrar *como* fazer. Jesus não pediu que Seus discípulos fizessem qualquer coisa sem antes ter demonstrado como fazer.

Os discípulos viram Jesus orando e então pediram: “Senhor, ensina-nos a orar” (Lucas 11:1). Jesus não deu apenas uma “aula sobre oração”. Ele orou. Quando viram Ele orando, Seus discípulos ficaram famintos por entender a oração. Quando estudantes estão famintos por aprender, eles aprendem melhor!

Os discípulos ouviram Jesus usar as Escrituras em Suas pregações. Ele fez referência ao Antigo Testamento mais de sessenta vezes. Ele modelou a pregação bíblica. Os discípulos aprenderam essa lição? Absolutamente, sim! Quando Pedro pregou em Atos 2, ele citou Joel, o salmo 16 e o salmo 110. Pedro aprendeu com Jesus a construir sua pregação a partir das Escrituras. Todo sermão em Atos se refere ao Antigo Testamento.

Paulo seguiu a mesma abordagem. Repetidamente ele escreveu: “Vocês têm visto meu exemplo. Sigam o meu modelo”.<sup>20</sup> Ele ensinou pelo exemplo. Discípulos como Tito e Timóteo aprenderam a pastorear ao seguir o exemplo de seu mentor Paulo.

Hoje, nós devemos ser um modelo no ministério para aqueles aos quais treinamos. Isso requer que sejamos vulneráveis. Eles verão nossos fracassos, mas também nos verão confessando nossas fraquezas. Eles nos verão tropeçar, mas observarão que nos recusamos a desistir. Discípulos aprendem a realidade do ministério observando o nosso exemplo.

### **Um Mentor Deve Delegar Responsabilidade a Seus Discípulos**

► Leia Mateus 10:5-11:1.

Desde o começo, o propósito de Jesus era o de preparar discípulos para o ministério. Ele os chamou para que O seguissem para que fizesse deles “pescadores de homens” (Mateus 4:19).

Durante a maior parte do primeiro ano com Jesus, os discípulos observaram Seu ministério. Eles aprenderam pelo Seu exemplo. Depois que eles haviam observado, Jesus os enviou para ministrar. Mateus 10 mostra Jesus delegando responsabilidades aos Seus discípulos.

#### ***Ele lhes deu autoridade (Mateus 10:1)***

Antes de enviá-los, Jesus deu autoridade aos discípulos para a missão que lhes havia dado. Algumas vezes os líderes têm medo de confiar autoridade aos seus ajudantes. Entretanto, **responsabilidade sem autoridade desabilita aqueles que você está treinando**. Não devemos dar responsabilidade aos nossos ajudantes, a menos que lhes demos autoridade suficiente para cumprirem a responsabilidade.

#### ***Ele lhes deu instruções claras (Mateus 10:5-42)***

Jesus deu a Seus discípulos uma clara mensagem: pregar o reino. Sua tarefa era clara. Eles sabiam exatamente o que Jesus esperava que fizessem.

Jesus contou aos Seus discípulos onde deveriam ministrar: “Às ovelhas perdidas da casa de Israel”. Mais tarde, os apóstolos iriam pregar aos gentios, mas como estavam aprendendo a ministrar, Jesus disse a eles para começarem perto de casa. Nós devemos fazer todo o possível para ajudar nossos aprendizes a terem sucesso. Começar com uma tarefa que é fácil de cumprir. Jesus estabeleceu metas razoáveis.

---

<sup>20</sup> Exemplos incluem 1 Coríntios 11:1; Filipenses 3:17; Filipenses 4:9.

Jesus deu aos Seus discípulos instruções sobre perseguição. A perseguição viria, não porque os discípulos falhariam em seu ministério, mas porque o próprio Jesus traz separação entre Seus seguidores e aqueles que O rejeitam.

### ***Ele os enviou em equipes (Marcos 6:7).***

Jesus mostrou a importância de equipes no ministério. Ele enviou os discípulos em equipes de dois. Poucos meses depois, Ele enviou os setenta em equipes de dois. Isso se tornou um modelo para o ministério da igreja primitiva. Pedro e João ministravam juntos. Barnabé e Saulo viajavam juntos. Paulo e Silas ministravam juntos.

### **Um Mentor Deve Supervisionar Seus Discípulos**

Depois que os discípulos retornaram da ministração, eles relataram tudo a Jesus (Marcos 6:30). O acompanhamento era uma parte importante do treinamento de Jesus para Seus discípulos. Não é suficiente delegar responsabilidades; um líder eficaz avaliará o desempenho do discípulo. Delegação sem avaliação resulta em mau desempenho.

► Leia Mateus 17:14-21.

Howard Hendricks ensinou que o fracasso é uma parte importante do processo de aprendizagem. Os discípulos perguntaram: “Por que não pudemos expulsar o demônio deste menino?” Jesus respondeu ensinando-lhes sobre a fé. Era muito melhor falhar nesse estágio inicial do ministério do que depois que Jesus houvesse retornado ao céu!

Supervisão eficaz de um discípulo deve incluir avaliação. Quando um discípulo falha em uma tarefa, ele não é “expulso da equipe”. Em vez disso, nós devemos examinar a razão do fracasso e planejar melhorias futuras.

Jesus mostra esse padrão em Lucas 9:

- 9:1-6: Jesus enviou os doze discípulos.
- 9:10: eles relataram a Ele sobre sua viagem.
- 9:37-43: os discípulos falharam em expulsar um demônio.
- 9:46-48: Jesus ensinou a eles sobre a grandeza do Reino de Deus.
- 9:49-50: Jesus repreendeu João por uma má decisão ministerial.
- 9:52: Jesus enviou os discípulos a prepararem-se para uma visita a uma vila em Samaria.
- 9:54-55: Jesus repreendeu Tiago e João por outra má decisão ministerial.
- 10:1: Jesus enviou um grupo maior (os setenta) para ministrar.

Jesus alternava entre ensinar, delegar e avaliar. Ele não desistiu dos discípulos, mesmo quando eles falharam. Em vez disso, Ele usou o fracasso como uma oportunidade de ensino.

Mais tarde, Paulo seguiu o mesmo padrão. Ele indicou Tito para liderar a igreja na ilha de Creta, e Timóteo para pastorear em Éfeso. Ele, então, escreveu cartas para dar-lhes mais treinamento. Depois de plantar igrejas durante a primeira viagem missionária, Paulo voltou na segunda viagem para supervisionar às igrejas (Atos 15:36).

Esse padrão de treinamento é eficaz ainda hoje. Muitos líderes enviam um jovem ministro sem supervisão contínua ou prestação de contas – e ficam surpresos quando o ministro falha. Não devemos pensar: “Eu ensinei a lição, então eles farão tudo corretamente”. Em vez disso, a supervisão é um processo contínuo. Se você quer treinar líderes, deve investir tempo em supervisão.

Howard Hendricks listou quatro estágios no treinamento de novos trabalhadores:

- 1. Contar:** ensine a eles o conteúdo. Jesus pregou a mensagem do Reino aos Seus discípulos.
- 2. Mostrar:** forneça um modelo do ministério. Jesus demonstrou como é o ministério aos discípulos.
- 3. Praticar:** ministração sob supervisão direta. Jesus enviou os discípulos para ministrar e, então, avaliar suas experiências.
- 4. Fazer:** ministração sem supervisão direta. Depois do Pentecostes, os discípulos ministraram sem a supervisão de Jesus.

► O que você está fazendo para treinar discípulos para a liderança? Dos passos que estudamos, quais você faz efetivamente? Quais passos necessitam de melhoria? Em um grupo, discutam como vocês podem ser mais efetivos ao mentorear futuros líderes. Essa discussão deve continuar até que você tenha um plano para o desenvolvimento de líderes em seu ministério.

### **Nossos Discípulos Devem Produzir Outros Discípulos**

Jesus disse aos Seus discípulos: “Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi para irem e darem fruto, fruto que permaneça...” (João 15:16). Jesus treinou Seus discípulos para fazerem mais discípulos.

► Leia Mateus 13:31-32.

A parábola de Jesus sobre o grão de mostarda mostra que o Reino de Deus cresceria muito além de seu tamanho original. Assim como um pequeno grão de mostarda pode crescer e virar uma planta muito além do tamanho esperado, a igreja cresceria muito além do que qualquer um poderia esperar. No Antigo Testamento, os pássaros alojados em uma árvore representavam um grande reino, incluindo muitas nações (Daniel 4:12 e Ezequiel 31:6). Jesus prometeu que, à medida que os discípulos se multiplicassem, a igreja cresceria desproporcionalmente ao seu tamanho original e alcançaria todas as nações.

O Dr. Robert Coleman escreveu que a avaliação final do nosso ministério está na reprodução. “Aqui, finalmente, todos nós devemos avaliar como nossa vida está sendo multiplicada. Será que essas pessoas providencialmente confiadas a nós captarão a visão da Grande Comissão e, por sua vez, a transmitirão a servos fiéis que também ensinarão a outros? O tempo virá muito em breve quando nosso ministério estará nas mãos deles.”<sup>21</sup>

### **Um Olhar Mais Atento: A Oração Sacerdotal de Jesus**

A seção do meio da oração sacerdotal de Jesus é focada em Seus discípulos (João 17:6-19). Essa oração ensina lições de valor sobre o método de Jesus para mentorear discípulos.<sup>22</sup>

#### **(1) Em primeiro lugar, protegemos quem mentoreamos.**

Jesus orou: “Enquanto estava com eles, eu os protegi”. Vinte vezes no evangelho, Jesus falou para seus discípulos “estarem cientes” do perigo. Ele os guardou de errar. Quando treinamos discípulos, devemos protegê-los dos perigos do mundo. Nosso treinamento deve ser prático.

► Quais são os perigos que os jovens ministros enfrentam em nossa cultura? Como mentor, como você vai prepará-los para enfrentar esses perigos?

#### **(2) Conforme amadurecem, confiamos em quem mentoreamos.**

Jesus orou: “Não rogo que os tires do mundo, mas que os protejas do Maligno”. Jesus sabia que os discípulos enfrentariam tentações, mas Ele tinha confiança naqueles que tinha treinado. Devemos aprender a confiar nos jovens líderes que treinamos. Isso requer que renunciemos uma abordagem “autoritária” de liderança e que confiemos nos outros para decisões importantes.

Ajith Fernando escreve que há duas maneiras pelas quais os líderes podem ver seus seguidores:

- Líderes fracos focam na fraqueza de seus seguidores.
- Líderes efetivos focam nos pontos fortes de seus seguidores enquanto continuam a trabalhar em suas fraquezas. Líderes efetivos veem os outros “através dos olhos da esperança”.

#### **(3) Depois de terem sido treinados, enviamos nossos discípulos para servir ao mundo.**

Jesus orou: “Assim como me enviaste ao mundo, eu os enviei ao mundo”. Depois do Pentecostes, os discípulos começaram a grande missão para a qual Jesus os havia

---

<sup>21</sup> Robert Coleman, “The Jesus Way to Win the World: Living the Great Commission Every Day”. Evangelical Theological Society, 2003.

<sup>22</sup> Adaptado de Ajith Fernando, *Ministério Dirigido por Jesus* (Editora CPAD, 2016).

preparado. Nós mentoreamos discípulos para que eles, por sua vez, possam levar o evangelho a um mundo necessitado.

Jesus disse: “Eu tenho sido glorificado por meio deles”. Ao enviarmos aqueles que treinamos, devemos ter certeza de que Jesus receberá a glória. Podemos ser tentados a receber glória daqueles a quem treinamos. Podemos ser tentados a receber glória por nossa habilidade de discipular outros. Em vez disso, devemos ter certeza de que a glória seja dada somente para Deus.

### **Aplicação: O Valor de uma Equipe no Ministério**

O exemplo de Jesus mostra a importância de equipes no ministério. Equipes de ministério envolvem tanto a orientação de companheiros mais jovens quanto a construção de relacionamentos com outros pastores. Nós fomos criados para termos relacionamentos com outras pessoas. Por que equipes são tão importantes?

#### **Equipes Fornecem Equilíbrio**

Jesus escolheu pessoas de muitas origens diferentes. Pedro e João foram rivais em muitos momentos. Mateus trabalhava para Roma, enquanto Simão, o Zelote, queria expulsar os romanos da Judeia. Esses homens eram opostos. Ao escolher Seus discípulos, Jesus escolheu um grupo diversificado de pessoas.

Embora muitas vezes vejamos as dificuldades de ter pessoas tão opostas em uma equipe, não devemos ignorar os benefícios dessas personalidades diferentes. Um apóstolo como Pedro foi rápido em fazer grandes proclamações. A personalidade dele era balanceada por apóstolos cautelosos como Tomé e André. A igreja primitiva se beneficiou de ter diferentes personalidades na liderança.

Líderes sábios encontram membros da equipe de diferentes origens. Uma equipe forte traz vários pontos fortes para a liderança da igreja. Um membro da equipe pode ter uma melhor compreensão das questões financeiras; outro pode ser bom em relacionamentos pessoais; outro pode ter profundo discernimento bíblico. Todos se reúnem para fornecer liderança equilibrada para a igreja.

#### **Equipes Fornecem Conselhos Sábios**

Enquanto treinava os discípulos, Jesus sabia que estava preparando as bases da igreja. Depois de Pentecostes, haveria muitas decisões difíceis para a igreja primitiva. Jesus sabia que os discípulos precisavam uns dos outros para tomar essas decisões.

Uma das primeiras decisões enfrentadas pela igreja foi: “Como os crentes gentios se tornam parte da igreja? Eles são obrigados a seguir todos os aspectos da lei judaica?” Embora isso possa parecer simples para nós, foi uma decisão difícil. Não era uma questão de preferência pessoal; as leis para alimentos e circuncisão eram baseadas no próprio Antigo Testamento. Essa decisão teve consequências duradouras. Hoje, você e eu somos afetados por essa

decisão; se o Concílio de Jerusalém tivesse decidido de forma diferente, os cristãos gentios de hoje seriam obrigados a obedecer às leis judaicas.

Atos 15 mostra como a igreja primitiva resolveu essa importante questão. Depois de ouvir opiniões diferentes, eles chegaram a uma decisão. Em sua carta à igreja gentia, os apóstolos usaram uma bela frase para descrever a decisão: "Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós" (Atos 15:28). O Espírito conduziu ao reunir os líderes da igreja, permitindo-lhes partilhar as suas opiniões, e depois, guiando o grupo para a decisão certa.

O escritor de Provérbios enfatiza o valor de múltiplos pontos de vista ao tomar decisões.

- O caminho do insensato parece-lhe justo, mas o sábio ouve os conselhos (Provérbios 12:15).
- Na multidão de conselhos há segurança (Provérbios 11:14<sup>23</sup>).
- Com conselhos prudentes tu farás a guerra; e há vitória na multidão dos conselheiros (Provérbios 24:6<sup>24</sup>).

Esse é um princípio importante para líderes da igreja. Se você não está disposto a ouvir os outros, Provérbios diz que você não é sábio. Um tolo sempre pensa que está certo, mas uma pessoa sábia está sempre disposta a ouvir os outros.

Se o propósito de uma equipe é o de dar conselhos sábios, precisamos de pessoas que pensem diferente de nós. É necessário ter certeza de que, ao escolher uma equipe, não estejamos procurando por cópias de nós mesmos. Não precisamos de pessoas que só dizem sim.

### **Equipes Fornecem Incentivo**

Eclesiastes descreve o benefício de uma equipe: "Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante!" (Eclesiastes 4:9-10<sup>25</sup>).

Quando a igreja enfrentou oposição, os apóstolos encorajaram uns aos outros. Lucas disse que estavam "de comum acordo" para descrever o apoio mútuo entre os membros da igreja primitiva.

O grande missionário Hudson Taylor ilustra esse princípio. Taylor foi para a China com uma paixão pelo ministério, mas logo desanimou. Alguns de seus apoiadores deixaram de enviar ajuda financeira. Missionários estabelecidos o criticavam. Até o governo britânico se opôs ao seu trabalho. Sua noiva escreveu a ele da Inglaterra para dizer que não tinha certeza

---

<sup>23</sup> Almeida Corrigida e Fiel

<sup>24</sup> Almeida Corrigida e Fiel

<sup>25</sup> Almeida Corrigida e Fiel

sobre casar-se com um missionário. Taylor estava desanimado e pronto para voltar para casa.

Durante esse tempo, um missionário escocês mais velho chamado William Burns passou sete meses com Hudson Taylor em uma viagem evangelística ao interior da China. Os dois homens viajaram juntos, oraram e pregaram juntos. Durante essa viagem, Taylor recuperou sua visão para a China. John Pollock escreveu: "William Burns salvou Hudson Taylor de si mesmo".

Mais tarde, Hudson Taylor fundou a *China Inland Mission* (Missão para o Interior da China) e é conhecido como um dos maiores missionários da era moderna; William Burns é quase desconhecido. No entanto, William Burns merece parte do crédito pelos milhares de convertidos conquistados através da instituição de Taylor. William o encorajou em um momento crucial. As equipes fornecem incentivo.

### **Equipes Trazem Responsabilização**

Cada um de nós tem pontos cegos. Trazemos para o nosso ministério fraquezas que vêm de nosso contexto familiar, de nossa vida antes de sermos cristãos e de nossa personalidade. Essas coisas afetam nosso ministério.

Não podemos ver esses pontos cegos em nós mesmos, mas outros membros da equipe podem nos alertar sobre essas áreas, as quais podem destruir nosso ministério. O escritor de Hebreus incentivou os cristãos a "incentivar uns aos outros às boas obras" (Hebreus 10:24). O termo original em grego para "incentivar" (παροξυσμον) dá a ideia de "cutucar" alguém. Às vezes, isso é desagradável. Nenhum de nós gosta de ser cutucado, mas a prestação de contas pode ser valiosa. Todo líder cristão precisa de pelo menos uma pessoa que possa dizer: "Esta ação é imprudente. Você deveria reconsiderar isso".

Desde os mosteiros da Idade Média, reuniões de classe dos Wesleys, até grupos modernos como os Promise Keepers (Guardadores da Promessa), os líderes cristãos têm uma longa tradição de prestação de contas. Os líderes da igreja de hoje se beneficiam da prestação de contas semanal. Isso pode ser feito um a um, em pequenos grupos ou mesmo por telefone. Essa prestação de contas pode nos alertar sobre o perigo espiritual antes de irmos longe demais.

Uma boa prestação de contas exige total honestidade de cada parceiro e total confidencialidade entre eles. Você pode encontrar muitos exemplos de perguntas sobre essa responsabilidade. Uma lista inclui estas perguntas:

- Esta semana, você passou algum tempo com Deus regularmente?
- Esta semana, você comprometeu sua integridade de alguma forma?
- Esta semana, seus pensamentos foram puros?
- Esta semana, você cometeu algum pecado sexual?
- Esta semana, que coisa significativa você fez por sua esposa?
- Esta semana, você compartilhou sua fé com um incrédulo?

- Você foi sincero em cada uma dessas respostas?

A responsabilidade de uma equipe é importante em tempos de tentação. Escrevendo a um jovem pastor, Paulo deu conselhos sobre como construir um ministério duradouro. Paulo advertiu Timóteo a “fugir dos desejos malignos da juventude e seguir a justiça, a fé, o amor e a paz, *com aqueles que, de coração puro, invocam o Senhor*” (2 Timóteo 2:22). Paulo entendeu que a vida espiritual de Timóteo se beneficiaria de se juntar a outros seguidores de Deus que “invocam o Senhor com um coração puro”.

► Se você faz parte de uma equipe ministerial, compartilhe alguns dos benefícios que você obtém de sua equipe. Quais são os desafios de fazer parte de uma equipe ministerial?

### **Trabalhando com uma Equipe**

Jesus fez um grupo composto de personalidades muito diferentes e transformou-o em uma equipe unificada. Jesus tomou as diferenças deles e criou uma equipe que poderia liderar a igreja primitiva. A igreja precisava da liderança ousada de Pedro e precisava do espírito tranquilo de Filipe. Um dos grandes desafios de um líder é moldar um grupo de seguidores em uma equipe.

Ajith Fernando, um líder da igreja do Sri Lanka, entende bem os desafios de formar uma equipe. Ele escreve:

Talvez a tragédia com a igreja evangélica seja que, muitas vezes, os sentimentos superam a teologia na determinação da maneira como decidimos e agimos. O cristão bíblico diz: “Quaisquer que sejam meus sentimentos sobre essa pessoa, eu a aceitarei porque Deus quer que eu faça isso. E pedirei a Deus que me dê a graça para trabalhar harmoniosamente com ela”. Nossa teologia diz que esse esforço de trabalhar com essa pessoa será bem-sucedido, mesmo que nossos sentimentos possam nos dar outra mensagem. Nossa teologia nos leva a trabalhar duro nesse relacionamento. Oramos pela pessoa e pelo nosso relacionamento. Nós a encontramos regularmente. Procuramos mostrar-lhe amor cristão e fazer tudo o que podemos pelo seu bem-estar pessoal. Desenvolvemos sonhos que essa pessoa poderia alcançar através da equipe.<sup>26</sup>

1 Coríntios ensina que no corpo de Cristo não temos o direito de rejeitar as pessoas simplesmente porque não gostamos delas. Se você construir uma igreja, terá membros que você pode não gostar. Como líder cristão, você deve dizer: “Quaisquer que sejam meus sentimentos pessoais, aceitarei essa pessoa porque Deus a colocou sob meus cuidados. Pedirei a Deus graça para trabalhar com ela, e pedirei a Deus que a abençoe e a faça prosperar no ministério”.

---

<sup>26</sup> Ajith Fernando, Ministério Dirigido por Jesus (Editora CPAD, 2016).

## Um Líder Cristão Efetivo É um Servo

Uma vez eu perguntei a um futuro pastor: "Por que você quer ser um pastor?" Esse jovem homem me respondeu: "No aeroporto, eu vi alguém carregando a mala de seu pastor. Eu quero alguém que carregue a minha mala!"

A perspectiva de Jesus era muito diferente! Meu amigo queria ser servido; Jesus queria servir. "Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (Marcos 10:45). Jesus nos mostra que a verdadeira liderança envolve serviço. Jesus se humilhou, "vindo a ser servo" (Filipenses 2:7).

► Leia João 13:1-20.

Há muitos lugares nos evangelhos onde podemos estudar o modelo de liderança servidora de Jesus, mas um dos exemplos mais poderosos é a história de Jesus lavando os pés dos discípulos. Nessa cena, Jesus mostra o que significa ser um servo.

Algumas igrejas realizam um serviço de "lava-pés" para reencenar as ações de Jesus na última ceia. Esse pode ser um belo serviço, mas pode ser mais poderoso perceber que Jesus não realizou uma cerimônia especial. Em vez disso, Ele simplesmente fez um trabalho que precisava ser feito.

Em razão das ruas empoeiradas de Jerusalém, era costume um servo lavar os pés dos convidados em um jantar formal. Esse era um dever humilde atribuído aos servos mais baixos. Quando Jesus se juntou aos Seus discípulos para a celebração da Páscoa, não havia nenhum servo na sala. Nenhum dos discípulos se ofereceria para cumprir esse dever; eles almejavam posições altas no reino de Jesus. Jesus se ajoelhou e começou a fazer o trabalho do servo mais baixo.

Essa cena mostra a compreensão de Jesus sobre liderança. Outras pessoas buscavam liderança para obter posição e poder. O objetivo era chegar ao topo de uma organização. Jesus já estava no topo; Ele era o mestre dos discípulos. Mas, Ele voluntariamente assumiu a posição mais baixa.

Isso é o que significa ser um líder semelhante a Cristo. Um líder semelhante a Cristo aceita os trabalhos que ninguém quer. Um líder semelhante a Cristo inspira outros, não por sua capacidade de gritar ordens, mas por seu exemplo de serviço humilde.

Alguém disse uma vez: "O teste de um espírito de servo é: 'Como eu ajo quando sou tratado como um servo?'" Um líder que segue o exemplo de Jesus não se ofende ao ser tratado como um servo. Durante toda a Sua vida, Jesus foi tratado como um servo, mas se recusou a atacar. Não se esqueça de que Jesus lavou os pés de Judas assim como os pés dos outros discípulos. Você pode se imaginar lavando humildemente os pés do homem que já decidiu trair você?

"O principal lugar da mesa substituiu a toalha e o lavatório como símbolos de liderança no meio do povo de Deus... Está na hora de trazer de volta a toalha."  
- C. Gene Wilkes

Quando terminou de lavar os pés dos discípulos, Jesus disse a esses homens que buscavam uma posição: “Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz” (João 13:15). Trinta anos depois, Simão Pedro pode ter se lembrado da humildade de Jesus quando escreveu: “Sejam todos humildes uns para com os outros” (1 Pedro 5:5). Assim como Jesus envolveu a toalha para servir aos discípulos, devemos envolver a humildade em nós mesmos para servir aos outros.

Como líderes cristãos, podemos ser tentados a buscar posições em vez de oportunidades para o serviço. Jesus mostrou que liderança cristã é serviço.

### **Conclusão: A Importância de Mentorear Outros Obreiros Cristãos**

Ao final de sua vida, seu impacto como mentor de outros obreiros cristãos pode ser o maior legado do seu ministério. Se você mentorear apenas doze outros obreiros cristãos durante seu ministério, seu impacto será multiplicado por esses doze, juntamente aos obreiros a quem eles mentorearem.

Infelizmente, embora a maioria dos líderes cristãos conheça a importância da mentoria, poucos investem o tempo necessário para mentorear os outros. Por que negligenciamos esse aspecto do ministério?

Uma das razões é o **custo** da mentoria. A mentoria leva um tempo valioso. Muitas vezes, acreditamos que o tempo gasto orientando jovens líderes poderia ser melhor gasto ministrando a grandes grupos.

Outra razão é a **decepção** que acompanha a mentoria. Parece glamouroso dizer: “Estou treinando a próxima geração de líderes”. A realidade é, por vezes, menos animadora.

Em muitos momentos, Jesus deve ter ficado desapontado com o lento progresso de Seus discípulos. Depois de três anos com Jesus, Filipe pediu: “Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta” (João 14:8). Poucas semanas depois de Jesus alimentar cinco mil, os discípulos estavam diante de uma multidão de quatro mil. Eles perguntaram: “Onde, neste lugar deserto, poderia alguém conseguir pão suficiente para alimentá-los?” (Marcos 8:4).

O apóstolo Paulo experimentou muito do mesmo desapontamento. João Marcos desistiu durante a primeira viagem missionária (Atos 13:13). Depois de meses treinando Demas, Paulo escreveu de uma solitária cela de prisão: “Pois Demas, amando este mundo, abandonou-me” (2 Timóteo 4:10).

A mentoria é cara e pode ser decepcionante, mas é uma parte importante do trabalho do líder. Todo líder cristão maduro deve ser mentor de futuros líderes. Ao mesmo tempo, todo líder cristão precisa de um mentor que ofereça apoio em tempos de luta.

Howard Hendricks disse que todo homem precisa de três pessoas em sua vida:

1. Todo homem precisa de um Paulo, um mentor que o desafie a um crescimento contínuo.

2. Todo homem precisa de um Barnabé, um amigo que o ame o suficiente para ser honesto sobre suas fraquezas.
3. Todo homem precisa de um Timóteo, uma pessoa mais jovem para discipular e mentorear no ministério.

► Termine esta lição se perguntando:

- “Quem é meu Paulo?”
- “Quem é meu Barnabé?”
- “Quem é meu Timóteo?”

### Tarefas da Lição 3

(1) Liste quatro exemplos de quando os discípulos observaram o ministério de Jesus. Observe o que eles aprenderam ao observar Jesus.

Exemplo	Referência	Lição para os Discípulos
Jesus curando um rapaz com um demônio	Mateus 17:14-21	O poder da fé

(2) Liste duas ou três pessoas que você poderia mentorear para o ministério futuro. Escreva um curto parágrafo que responda a duas questões:

- Quais qualificações quero ver em uma pessoa que oriento?
- O que quero ver Deus realizar na pessoa que oriento? (Seja específico.)

Comece a tomar medidas para mentorear aquelas pessoas que você nomeou. Peça a Deus que lhe mostre como pode prepará-los para as oportunidades do ministério.

# Lição 4

## Ensinando Como Jesus

### Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Reconhecer as qualidades que fizeram de Jesus um grande mestre.
- (2) Aprender métodos práticos para melhorar como professor.
- (3) Planejar tarefas que melhorem a prontidão dos alunos para a aula.

### Princípio para o Ministério

Quando estiverem totalmente treinados, nossos alunos serão como seus professores.

### Introdução

*Esta lição não inclui uma tarefa ao final. Em vez disso, pequenas tarefas são incluídas ao longo da lição sob o título "Coloque a Lição em Prática". Algumas delas exigirão atividades escritas ou práticas. Outros são apenas tarefas de reflexão ou discussão. Faça cada tarefa enquanto trabalha com o material da lição.*

Uma das declarações mais profundas já feitas sobre o poder do ensino veio de Jesus: "O discípulo não está acima do seu mestre, mas todo aquele que for bem preparado será como o seu mestre" (Lucas 6:40). Jesus sabia que quando treinasse Seus discípulos, eles refletiriam Seu próprio caráter. Por causa disso, Jesus dedicou grande energia ao ensino dos doze.

Em algumas igrejas, o papel do professor é amplamente ignorado. Professores de escola dominical sem experiência recebem pouco ou nenhum treinamento. Pouco esforço é dirigido para ensinar novos convertidos ou crianças pequenas.

Como líderes da igreja, devemos dar ao ensino a mesma prioridade que Jesus deu. Se os alunos "serão como seu mestre", a tarefa de ensinar é de grande importância. Devemos treinar professores para seguir o exemplo de Jesus, o Mestre dos Mestres.

► Pense no que você já sabe sobre o estilo de ensino de Jesus. Liste três ou quatro características que fizeram de você um grande professor. Agora pense no melhor professor com quem você já estudou. Liste três ou quatro características que fizeram dessa pessoa um grande professor. Quantas das características dessas duas listas são semelhantes?

### O Coração do Mestre dos Mestres: Caráter

O **conteúdo** do ensino de Jesus era baseado no **caráter** do Professor. O coração de Jesus forneceu a fundação para Seu ensino. Como é o coração de um grande professor?

## **Jesus, o Mestre dos Mestres, Compreendeu as Necessidades de Seus Estudantes**

► Leia Lucas 4:16-21.

Os professores escolares preparam “planos de aula” para cada dia de aula. O plano mostra o que o professor realizará em cada aula. Ele inclui algo assim:

- Objetivo: Os alunos aprenderão a somar frações.
- Atividade: Os alunos farão as questões-problemas de 1 a 20 na página 89 do livro de exercícios da classe.

Quando comecei a preparar este curso da *Shepherds Global Classroom*, preparei um plano de aula que resumia o que eu esperava realizar em cada lição. Jesus tinha um “plano de aula” para Seu ministério, mas Seu plano não listava páginas de um livro de exercícios. Em vez disso, o plano de Ele se concentrou nas necessidades de Seus alunos. Jesus disse a Seus ouvintes o que Ele havia sido enviado para realizar:

- Proclamar boas novas aos pobres.
- Proclamar liberdade aos cativos.
- Proclamar a recuperação da vista aos cegos.
- Libertar os oprimidos.
- Proclamar o ano da graça do Senhor (Lucas 4:18-19).

Os objetivos de Jesus atenderam às necessidades de Seus alunos. Os alunos de Jesus não eram os ricos saduceus que controlavam o templo em Jerusalém e detinham o poder político no Sinédrio. Seus alunos eram judeus comuns que eram oprimidos por Roma. Alguns deles eram cegos ou coxos. Muitos deles eram pessoas pobres que sofriam com os altos impostos.

O plano de aula de Jesus era simples; Ele atenderia às necessidades de Seus alunos. Ele libertaria os cativos. Ele daria vista aos cegos. No calendário judaico, o “ano da graça do Senhor” era um momento de celebração. As dívidas eram canceladas; a terra era devolvida à sua família original; escravos eram libertos. Jesus anunciou que viera trazer um Ano de Graça para os oprimidos.

Ao longo de Seu ministério terreno, Jesus abordou as necessidades de Seus alunos. Ele nem sempre deu às pessoas o que elas queriam, mas deu a elas o que precisavam. A mulher samaritana queria água; ela precisava de redenção (João 4:7-42). Pedro queria pescar; ele precisava de uma missão (Mateus 4:18-22). Em cada caso, Jesus atendeu às necessidades profundas de Seu aluno.

Recentemente tive que comprar um carro. Muitos vendedores começam dizendo: “Este é um ótimo carro. Aqui estão as razões pelas quais você deve comprá-lo”. Conheci um vendedor que era muito diferente. Ele começou fazendo perguntas. Perguntou: “Quanto você dirige por dia?” “Quanto você pode pagar por um carro?” “O que é mais importante para você – um carro confortável ou um carro com bom consumo de combustível?” Quando terminei de responder suas perguntas, o vendedor disse: “Aqui está o melhor carro para

suas necessidades". Enquanto ouvia, percebi: "Foi isso que Jesus fez quando ensinou. Ele começou ouvindo as necessidades de seus alunos".

► Leia Marcos 10:17-22.

Na história do jovem rico que foi a Jesus, o narrador diz: "Jesus olhou para ele e o amou". A palavra "olhou" nesse verso é mais do que uma simples observação. Significa "olhar de perto e discernir claramente". Jesus viu o coração desse jovem. Outros podem ter visto apenas um jovem rico; Jesus viu um coração faminto.

► Leia Marcos 16:1-8.

Imagine a vergonha de Pedro depois de negar a Jesus. Até mesmo a alegria da ressurreição foi temperada por sua vergonha ao se lembrar do canto do galo. Nessa situação, o anjo disse a Maria: "Vão e digam aos discípulos dele e a **Pedro**: Ele está indo adiante de vocês para a Galileia. Lá vocês o verão, como ele lhes disse". Jesus sabia que de todos os discípulos, aquele que mais precisava de reafirmação era Pedro. Outros viram um covarde que negou seu mestre; Jesus viu um discípulo caído que precisava de restauração.

Jesus sabia que não poderíamos ensinar os alunos se não os entendermos. Os pescadores dizem: "Se você quer pegar um peixe, deve pensar como um peixe". Se você quer conquistar o coração de um aluno, você deve pensar como o aluno. Você deve entender o coração daqueles a quem você ensina. Como professor, você deve estudar o assunto, mas ainda mais, você deve estudar seus alunos, buscando entender as suas necessidades.

### **Coloque a Lição em Prática**

► Pense a respeito daqueles a quem você ensina (formalmente ou informalmente). Concentre-se em um aluno que enfrenta dificuldades. Faça uma lista de coisas práticas que você pode fazer para servir às necessidades desse aluno.

### **Jesus, o Mestre dos Mestres, Era Paciente**

#### ***Jesus foi paciente com aqueles que se voltaram contra Ele***

► Leia João 6:41-71.

Essa história se passa em um dos importantes pontos de transição do ministério de Jesus. Durante o ano anterior, Jesus havia desfrutado de grande popularidade. As pessoas ficaram impressionadas com Seus milagres e desfrutaram dos pães e dos peixes. Agora Jesus proclamou: "Eu sou o pão da vida". Ele disse coisas que perturbaram Seus ouvintes. "Eu lhes digo a verdade: Se vocês não comerem a carne do Filho do homem e não beberem o seu sangue, não terão vida em si mesmos." "Daquela hora em diante, muitos dos seus discípulos voltaram atrás e deixaram de segui-lo."

Jesus ensinou milhares, sabendo que muitos não aceitariam Seu ensino. Ele ensinou os doze, sabendo que "um de vocês é um diabo". Ele era um professor paciente.

## ***Jesus foi paciente com aqueles que não o compreendiam***

► Leia Marcos 8:27-33.

Jesus era paciente com aqueles que eram lentos para aprender. Observe quantas vezes Ele menciona as dúvidas e a cegueira de Seus discípulos. Mesmo quando Pedro reconhece que “tu és o Cristo”, ele não compreende verdadeiramente o que isso significa. Apenas alguns versículos depois, Jesus repreende a Pedro por suas ideias erradas.

► Leia João 3:1-21.

Jesus foi paciente com um fariseu que não entendia Seu ensino. Quando Nicodemos ficou confuso, Jesus perguntou com espanto: “Você é mestre em Israel e não entende essas coisas?” Nicodemos deveria saber que Ezequiel predisse o dia em que Israel nasceria da água e do Espírito. Mas em vez de desistir, Jesus pacientemente ensinou a lição a Nicodemos.<sup>27</sup>

Aqui está um teste de paciência como professor: “Quantas vezes estou disposto a ensinar a lição antes de desistir?” Jesus pacientemente ensinou e repetiu aos Seus alunos. Ele nunca disse: “Eu já ensinei essa lição. Se você perdeu, é tarde demais”. Se encontrava alunos abertos ao Seu ensino, Jesus continuava a ensinar. Jesus, o Mestre dos Mestres, era paciente.

## **Coloque a Lição em Prática**

► Você se sente tentado a desistir de estudantes lentos? Você se frustra quando eles não respondem ao seu ensino? Como você pode mostrar a paciência do Mestre dos Mestres àqueles a quem ensina?

## **Jesus, o Mestre dos Mestres, Amava Seus Alunos**

► Leia Marcos 6:30-34.

Jesus levou Seus discípulos através do Mar da Galileia para encontrar uma área deserta onde pudessem descansar da pressão constante das multidões e do ministério. Milhares de pessoas viram para onde Ele estava indo e correram pela praia para encontra-Lo. Jesus desembarcou para encontrar uma multidão de cinco mil homens, além de mulheres e crianças. Quando viu a multidão, “teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor. E começou a ensinar-lhes muitas coisas” (Marcos 6:34). Jesus, o Mestre dos Mestres, ensinava porque amava Seus alunos.

Anteriormente nesta lição, lemos a história do jovem rico que “afastou-se triste” porque não queria pagar o preço de seguir a Jesus (Marcos 10:17-22). “Jesus, olhou para ele e o

---

<sup>27</sup> João 3:5 aponta para a promessa de Ezequiel 36:25-27. Ezequiel viu um dia em que o povo de Deus seria lavado com água (isso purifica da impureza e dos ídolos).e receberia um novo Espírito (isso traz um desejo de guardar a lei de Deus).

**amou”** (Marcos 10:21). O Mestre dos Mestres amava Seu aluno, mesmo um aluno que iria se afastar.

Jesus olhou com compaixão para as multidões, indivíduos e até mesmo para aqueles que O rejeitaram. Um pregador pregou um sermão intitulado “Judas, o discípulo que Jesus amava”. Esse pregador reconheceu que Jesus mostrou amor até mesmo a Judas. Sabendo que este o trairia, Jesus amou Seu aluno até o fim.

É fácil amar o aluno que chega cedo à aula, que tem todas as tarefas cumpridas e que mostra vontade de aprender. É difícil amar o Judas que nos trai, o jovem rico que se afasta e o Pedro que repetidamente falha em entender. Jesus, o Mestre dos Mestres, mostra que devemos amar até os alunos que são difíceis.

### **Coloque a Lição em Prática**

► Pense em um aluno que é difícil de amar. Talvez seja um membro da equipe que resiste à sua liderança. Talvez seja um membro da igreja que o critica. Comece a orar: “Deus, eu estou lutando para amar essa pessoa, mas eu sei que Tu a amas. Por favor, ajude-me a ver através dos Teus olhos. Ajude-me a amá-los como Jesus amou Seus alunos.”

### **As Mãos do Mestre dos Mestres: Métodos**

Em “O Coração do Mestre dos Mestres”, nós vimos o caráter de Jesus. Tudo o que Jesus ensinou foi baseado em Seu caráter. Em “As Mãos do Mestre dos Mestres”, nós vemos os métodos que Jesus usou. Se você quer ensinar como Jesus, você deve seguir Seus métodos.

### **Jesus, o Mestre dos Mestres, Comunicava Seus Objetivos**

► Leia Lucas 5:1-11.

Enquanto Jesus ensinava à beira do Mar da Galileia, a multidão se apertou contra Ele até que Ele subiu no barco de pesca de Simão Pedro.<sup>28</sup> Depois de ensinar, Jesus virou-se para Simão e disse: “Vá para onde as águas são mais profundas... Lancem as redes para a pesca”.

Simão era um pescador experiente que passara a noite pescando sem sucesso. Ele sabia que era inútil tentar pegar qualquer coisa, mas fez como Jesus ordenou. Para surpresa de Pedro, os pescadores trouxeram uma pesca surpreendente. Jesus disse a Simão: “De agora em diante você será pescador de homens”.

Jesus, como todos os bons professores, comunicou claramente Seus objetivos a Seus alunos. No dia de Pentecostes, Pedro mostrou que estava pronto para cumprir a meta que Jesus havia estabelecido para ele.

Professores eficazes comunicam seus objetivos. Eles dizem aos alunos: “Isto é o que vocês

---

<sup>28</sup> O “Lago de Genesaré” de Lucas, o “Mar de Tiberíades” de João, o “Mar da Galileia” de Mateus e Marcos, o “Mar de Quinerete” de Moisés (Números 34:11).— todos eles se referem ao grande lago que foi importante no ministério de Jesus. Muitos dos discípulos de Jesus eram pescadores nesse lago e muito do Seu ministério tomou lugar em praias do Mar da Galileia.

aprenderão hoje”. No final da lição, perguntam: “O que você aprendeu hoje?” Eles certificam-se de que os estudantes veem que o objetivo da lição foi alcançado.

### **Coloque a Lição em Prática**

► Na sua próxima oportunidade de ensino, escreva no quadro seu objetivo para a lição, onde os alunos possam ver. Tenha certeza de que o objetivo esteja claro e fácil de entender. Introduza o objetivo no início da aula. Ao final da aula, pergunte aos estudantes: “Nós atingimos nosso objetivo?”

### **Jesus, o Mestre dos Mestres, Forneceu Oportunidades para a Prática Guiada**

Ensino eficaz é mais do que aulas. O verdadeiro aprendizado requer prática.

► Leia Lucas 10:1-24.

Esses discípulos ainda não estavam completamente treinados, mas Jesus os deixou praticar as lições que Ele estava ensinando. Quando os discípulos voltaram dessa viagem ministerial, eles a relataram a Jesus. Ele viu que eles não entenderam as lições, então, deu-lhes mais instruções. Ele também os encorajou: “Felizes são os olhos que veem o que vocês veem!” Jesus guiou a prática deles.

Não é suficiente apenas dar oportunidade para praticar; a prática deve ser avaliada e, então, ser seguida de mais treinamento. Há um ditado popular que diz: “A prática leva à perfeição”. Isso não é inteiramente verdadeiro. A prática incorreta não resulta em um melhor desempenho. Seria melhor dizer: “A **prática guiada** leva à perfeição”. Um professor eficaz dá aos estudantes oportunidades para praticarem, revê a prática com os estudantes e, então, os encoraja e os guia.

Uma vez tentei aprender golfe. Bati muitas bolas de golfe e pratiquei por muitas horas, mas não me tornei melhor. Por quê? Eu estava sozinho em um campo de golfe sem orientação. Quando a bola foi na direção errada, ninguém me disse: “Foi isso que você fez de errado”. Quando a bola rolou apenas alguns metros a minha frente, ninguém disse: “Segure seu taco assim...”. Eu pratiquei, mas minha prática foi inútil.

Paulo sabia o valor da prática guiada. Ele treinou Timóteo e Tito, e, então, os colocou em posições de ministério. Nas epístolas pastorais, Paulo escreveu a Timóteo e a Tito para dar mais instruções. Ele orientou seus alunos enquanto eles praticavam os princípios do ministério que ele havia ensinado.

Certa vez, visitei uma escola cristã na África do Sul. Cada aluno decorou e recitou 1 Coríntios 13 para a classe. Um aluno lutou por semanas com essa tarefa. Ele não memorizava bem e era muito tímido na frente de outros alunos. No dia da minha visita, esse aluno finalmente conseguiu recitar o capítulo inteiro para a classe.

Quando ele terminou, os outros alunos se levantaram e aplaudiram esse jovem. Por quê? Esse capítulo é sobre amor, e o professor ensinou aos alunos que o amor encoraja os outros.

Enquanto aplaudiam seu colega de classe, esses alunos estavam colocando em prática a lição de 1 Coríntios 13! Professores eficazes incentivam seus alunos a praticarem os princípios que estão aprendendo.

### **Coloque a Lição em Prática**

► Dê aos seus alunos uma oportunidade de praticar o que eles estão aprendendo. Se você está treinando jovens pastores, dê a eles uma chance para pregar, visitar alguém doente, ou de compartilhar o evangelho com um incrédulo. Depois de terem terminado, avalie sua ministração, dê sugestões para melhoria e os encoraje comentando sobre as áreas em que eles foram bem-sucedidos.

### **Jesus, o Mestre dos Mestres, Era Flexível**

Pense nos muitos lugares e situações em que Jesus ensinou. Ele ensinou:

- À beira-mar (Lucas 5);
- Durante uma tempestade (Lucas 8:22-25);
- Ao permitir que um aluno passasse por uma luta (Mateus 14:25-33);
- Quando Sua aula foi interrompida por visitantes (Mateus 12:46-50);
- Durante uma visita ao templo (Mateus 24);
- Quando alguém fez um buraco no telhado de Sua sala de aula (Lucas 5:18-26).

Imagine os “alunos” que voltaram para casa após o milagre em Lucas 5:18-26. Eles nunca esqueceram essa lição que aprenderam sobre o poder de Jesus. Lucas escreve que “todos ficaram atônitos e glorificavam a Deus, e, cheios de temor, diziam: ‘Hoje vimos coisas extraordinárias!’” (Lucas 5:26).

Jesus era flexível o suficiente para saber que um grande professor encontra momentos de ensino quando os alunos estão prontos para aprender. Lucas dá um exemplo desse princípio. “Certo dia Jesus estava orando em determinado lugar. Tendo terminado, um dos Seus discípulos lhe disse: ‘Senhor, ensina-nos a orar’” (Lucas 11:1). Jesus aproveitou esse momento para ensinar sobre a oração.

Sabrina, de oito anos, entrou em sua aula de piano e começou a chorar: “Meu gato morreu esta manhã!” Sabrina não tinha interesse em tocar escalas ou aprender técnicas de piano. No entanto, quando lhe entreguei uma música chamada “Meu gatinho favorito”, Sabrina decidiu: “Quero aprender isso em memória do meu gato!”

Como professores, devemos ouvir nossos alunos e responder de acordo com a situação em que estão. Como Jesus, o Mestre dos Mestres, devemos ser flexíveis em nosso ensino. Devemos estar dispostos a adaptar nossa lição às necessidades de nossos alunos.

### **Coloque a Lição em Prática**

► Você é flexível em seu ensino? Planeje no mínimo dois modos diferentes de ensinar uma lição. Se você costuma dar uma palestra, planeje uma aula de outra forma. Se você

frequentemente usa Power Point ou outra tecnologia, planeje uma aula que não use eletricidade. Se você ensina em uma sala de aula, planeje uma aula ao ar livre e incorpore a natureza a sua lição.

### **Jesus, o Mestre dos Mestres, se Comunicava Criativamente**

Jesus nunca se sentou e disse: “Hoje leremos a página 212 do nosso livro. Pedro, você lê o primeiro parágrafo para nós”. Em vez disso, Jesus encontrou novas formas de comunicar criativamente.

► Leia cada um desses exemplos do ensino criativo de Jesus.

- **Lucas 6:39-42.** Pense na ironia de um homem cego guiando outro homem cego. Imagine um homem com uma trave no olho tentando tirar o cisco do olho de outro homem.
- **Lucas 18:18-30.** É possível usar riquezas terrenas para ganhar acesso ao Reino de Deus? Imagine espremer um camelo pelo buraco de uma agulha!
- **Lucas 9:46-48.** Jesus usou uma criança como uma lição prática sobre humildade.
- **Lucas 15:1-7.** Como Deus responde a uma alma perdida que volta para casa? Jesus mostrou o valor de uma ovelha aos fazendeiros.
- **Lucas 15:11-32.** Ensinando pessoas em uma sociedade patriarcal na qual a autoridade suprema era do pai, Jesus contou uma parábola na qual o pai surpreendeu os observadores por correr para saudar um filho rebelde.

Jesus raramente respondia a uma pergunta diretamente. Em vez disso, Ele respondia com uma história ou uma outra pergunta. Em Lucas 10, um doutor da lei perguntou a Jesus: “Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?” Jesus respondeu com a história do bom samaritano (Lucas 10:25-37).

Jesus sabia fazer ótimas perguntas. Ele raramente fazia perguntas que permitiam um simples “sim” ou “não” como resposta. Em vez disso, suas perguntas forçavam o ouvinte a abrir seus olhos para novas possibilidades.

► Leia estes exemplos:

- **Lucas 7:36-50.** A um fariseu que o criticava, Jesus perguntou: “Qual deles amará mais, o que muito foi perdoado ou o que pouco foi perdoado?”
- **Marcos 8:36.** Ensinando sobre discipulado, Jesus perguntou: “Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?”
- **Lucas 6:46.** Àqueles que não queriam obedecer, Jesus disse: “Por que vocês me chamam ‘Senhor, Senhor’ e não fazem o que eu digo?”

Nenhuma dessas perguntas permite uma resposta fácil. Cada uma delas nos faz pensar

profundamente sobre o ensino de Jesus.

Existem duas situações em que os professores não usam bem as perguntas:

1. Nós perguntamos questões que são muito simples. Escolhemos perguntas que permitem respostas “sim” ou “não”. Se queremos que nossos alunos pensem profundamente, devemos perguntar questões que vão além de respostas de livros didáticos.
2. Não esperamos tempo suficiente por uma resposta. Os pesquisadores dizem que a maioria dos professores espera menos de um segundo antes de passar para outro aluno para obter uma resposta. Demora aproximadamente três segundos para um aluno compreender a pergunta e começar a formular uma resposta. Para melhorar o uso das perguntas, sempre conte até sete antes de passar ao outro aluno para obter uma resposta.

### **Coloque a Lição em Prática**

► Você é criativo em seu ensino? Prepare uma lição sobre Gálatas 6:7-8. Prepare questões que ajudem os estudantes a pensarem profundamente sobre o princípio de plantar e colher. Depois de ter preparado suas questões, leia a nota de rodapé abaixo para questões extras que você pode adicionar.<sup>29</sup>

### **Um Olhar Mais Atento: Interpretando Parábolas**

A parábola era uma das formas de ensino favoritas de Jesus. Alguém, certa vez, definiu uma parábola como “uma história terrena com uma lição celestial”. As parábolas de Jesus usavam ambientes rurais familiares (agricultores, pastores e ovelhas), pessoas familiares (samaritanos, sacerdotes, publicanos e fariseus) e situações familiares (uma ovelha perdida, uma moeda perdida e um filho fugitivo) para se conectar com o interesse de seus alunos.

O curso da Shepherds Global Classroom *Princípios de Interpretação Bíblica*, inclui uma seção sobre interpretação de parábolas. Aqui está um resumo dos princípios ensinados nesse curso. Ao estudar uma parábola, devemos perguntar:

#### **(1) Quais questões ou situações inspiraram essa parábola?**

A parábola do Bom Samaritano respondeu à pergunta do doutor da lei: “Quem é o meu próximo?” A história de Jesus responde: “Qualquer pessoa necessitada em meu caminho é meu próximo e minha responsabilidade” (Lucas 10:36-37).

---

<sup>29</sup> (Questões sobre o princípio da semeadura e da colheita em Gálatas 6:7-8:

+ Cite alguns exemplos da natureza ou da sociedade que ilustrem o princípio da semeadura e da colheita.

+ Quais personagens da Bíblia ilustram esse princípio?

+ Você tem conhecimento de exemplos pessoais desse princípio?

+ Em sua vida pessoal, você está plantando sementes que não deseja colher?).

Jesus contou a parábola do Filho Pródigo aos líderes religiosos que criticavam sua amizade com os pecadores. “Todos os publicanos e “pecadores” estavam se reunindo para ouvi-lo. Mas os fariseus e os mestres da lei o criticavam: ‘Este homem recebe pecadores e come com eles.’ Então Jesus lhes contou esta parábola” (Lucas 15:1-3).

- Um pastor perdeu suas ovelhas. Ele se alegrou quando encontrou a ovelha!
- Uma mulher perdeu sua moeda. Ela se alegrou quando encontrou a moeda!
- Um pai perdeu seu filho. Ele se alegrou quando seu filho voltou!

Jesus infere que: “Você não deve ficar surpreso quando eu como com pecadores. O céu se alegra quando um pecador se arrepende!”

Se nossa interpretação não responde à pergunta ou aborda a situação que inspirou a história de Jesus, perdemos o foco da parábola.

## **(2) Qual é o ponto principal (ou pontos) da parábola?**

Uma parábola geralmente terá um ponto fundamental para cada personagem principal da história. A lição principal da parábola se relacionará diretamente com a pergunta ou situação que a inspirou. Outras lições vêm dos personagens da história.

A história do filho pródigo apresenta três personagens. Já vimos que a principal lição da história é a alegria no céu por um pecador que se arrepende. Essa lição responde à situação que inspirou a história de Jesus. Cada personagem na parábola pode ensinar lições relacionadas à mensagem principal da história. O pai ensina sobre o incrível amor de nosso Pai celestial. O filho pródigo ensina tanto o custo do pecado quanto a possibilidade de arrependimento. O irmão mais velho nos adverte que podemos perder os privilégios do amor do pai mesmo quando aparentamos ser um “bom filho”.

## **(3) Quais detalhes culturais são importantes para a parábola?**

As parábolas de Jesus muitas vezes iam contra as normas de sua cultura. Foi isso que tornou as parábolas memoráveis: um pai corre para saudar um filho rebelde; um samaritano é um herói; uma viúva impotente derrota um juiz poderoso. Quanto melhor entendermos o cenário cultural da parábola, melhor entenderemos a mensagem de Jesus.

### **Aplicação: Sete Leis do Professor**

Dr. Howard Hendricks<sup>30</sup> ensinou no Seminário Teológico de Dallas por mais de sessenta anos. Durante sua carreira, ele ensinou mais de 10.000 estudantes. Um de seus livros mais influentes é um pequeno livro que resume sua filosofia em sete “leis do professor”. Essas leis são baseadas no estilo de ensino de Jesus. Ao aplicar esses princípios, você se tornará um professor mais eficaz.

---

<sup>30</sup> O material nesta seção é adaptado de Howard Hendricks, *Ensinando para Transformar Vidas* (Editora Betânia, 2022).

## **A Lei do Professor**

*A Lei do Professor:* se você parar de crescer hoje, você para de ensinar amanhã.

Dr. Hendricks pergunta: "Você prefere beber água de um lago velho ou de um córrego?" A água fresca de um córrego é melhor do que a água que se tornou estagnada e desagradável.

Alguns professores passam anos sem ler um novo livro sobre sua disciplina ou sem obter novas ideias. Seu ensino torna-se como um lago estagnado e obsoleto. Como professores, devemos continuar crescendo em nosso campo, assim como os pastores devem estudar constantemente para obter novos discernimentos sobre a Palavra de Deus.

## **Coloque a Lição em Prática**

► Imagine que um aluno lhe pergunte: "Professor, o que você aprendeu da Bíblia recentemente?" Sua resposta virá desta semana, deste mês, deste ano ou de muito tempo atrás? Você está crescendo diariamente em seu conhecimento da Palavra de Deus?

## **A Lei da Educação**

*A Lei da Educação:* a maneira como as pessoas aprendem determina como você ensina.

Jesus ensinou pastores contando histórias sobre ovelhas; ensinou os pescadores falando sobre "pescadores de homens"; Ele ensinou a mulher no poço falando sobre água. Jesus sabia que um professor eficaz se adapta às necessidades de cada estudante.

Dr. Hendricks compara o ensino ao trabalho de um treinador de futebol. O treinador não joga o jogo; o treinador estimula e direciona os jogadores. Da mesma forma, o melhor professor não faz todo o trabalho por meio de palestras. O melhor professor inspira cada aluno a aprender de uma maneira que seja eficaz para aquele aluno.

"O teste definitivo de ensino não é o que você faz ou quão bem você faz, mas o que o aluno faz e quão bem o faz."  
- Dr. Howard Hendricks

Morris era um aluno da minha aula de estudo bíblico. Eu espero que os alunos tomem notas com atenção para se prepararem para a prova. Morris não queria tomar notas. Em vez disso, enquanto eu dava uma palestra, ele fazia desenhos em seu caderno. Como professor, eu tinha medo de que Morris não estivesse me ouvindo. Várias vezes, eu disse: "Morris, por favor, não faça desenhos. Escreva o que estou ensinando". Ele tentou fazer o que eu pedi, mas ficou muito frustrado.

Então, lembrei-me da Lei de Educação do Dr. Hendricks. Eu disse: "Morris, vamos fazer um experimento. Você pode desenhar se puder me mostrar que se lembra do que eu digo na aula". O experimento foi bem-sucedido. Morris aprendia transformando palavras em imagens. Aprendi a mudar minhas expectativas porque "a maneira como as pessoas aprendem determina como você ensina".

## Coloque a Lição em Prática

► Você tem um aluno que aprende de modo diferente do resto da classe? O que você está fazendo para ajudá-lo a aprender mais efetivamente?

### A Lei da Atividade

*A Lei da Atividade:* envolvimento máximo traz aprendizado máximo.

Jesus sabia que Seus alunos deveriam praticar as lições que Ele estava ensinando. Ele os enviou em viagens missionárias; Ele fez com que eles distribuíssem pães e peixes para as multidões; Ele os levou para o deserto para orar; Ele deu a eles oportunidades para pôr em prática seu aprendizado. Qual foi o resultado? Os apóstolos se tornaram conhecidos como as pessoas “que têm causado alvoroço por todo o mundo” (Atos 17:6).

"Eu ouço... e eu esqueço.  
Eu vejo... e eu lembro.  
Eu faço... e eu entendo."  
- Provérbio Chinês

Psicólogos dizem que nós lembramos menos que 10% do que ouvimos, lembramos menos de 50% do que vemos e ouvimos, mas lembramos até 90% do que vemos, ouvimos e fazemos. Envolvimento ativo aumenta muito o aprendizado.

## Coloque a Lição em Prática

► Ao se preparar para sua próxima lição, prepare uma atividade que irá permitir que os alunos pratiquem os princípios que você ensina.

### A Lei da Comunicação

*A Lei da Comunicação:* para verdadeiramente ensinar, devemos construir pontes para o aprendiz.

Como professores e pastores, estamos no ramo da comunicação. Nosso trabalho é maior do que dar informações; nosso trabalho é comunicar a verdade aos nossos ouvintes. “Comunicação” vem de uma palavra latina, *communis*, que significa “comum”. A comunicação requer que se encontre um terreno comum. A comunicação requer a construção de uma ponte para nossos alunos.

Jesus forneceu um modelo de construção de pontes para os alunos. Para alcançar uma mulher samaritana, Jesus ultrapassou as barreiras raciais, religiosas e sociais. Jesus era judeu; ela era uma samaritana. Jesus era um homem; ela era uma mulher. Jesus era um rabino respeitado; ela tinha um passado imoral. Como Jesus poderia construir uma ponte sobre essas barreiras? Ele encontrou um terreno comum; ambos estavam com sede. Uma necessidade física forneceu a ponte para um encontro de mudança de vida (João 4:1-42).

Dr. Hendricks escreveu que a comunicação deve envolver três níveis:

- 1. Conhecimento** - algo que eu sei. Esse é o nível mais simples de comunicação.

**2. Paixão** - algo que eu sinto. Esse é um nível mais profundo de comunicação.

**3. Ação** - algo que eu faço. Esse nível de comunicação muda nossos alunos.

Ouvi um administrador de um seminário na África apresentar sua visão a um doador rico. Ele pediu ao doador mais dinheiro do que eu poderia imaginar! Para minha surpresa, o doador deu generosamente. Por quê? O administrador do seminário se comunicou em três níveis:

**1. Conhecimento** - ele sabia da necessidade de um seminário de treinamento na África.

**2. Paixão** - ele era apaixonado por treinar líderes de igrejas na África.

**3. Ação** - ele passou sua vida na África e fez muitos sacrifícios para treinar líderes da igreja. O administrador comunicou o que estava fazendo no continente africano.

Para ensinar de forma eficaz, devemos ter paixão pelo nosso assunto. Imagine esta conversa em muitas salas de aula da escola dominical:

Professora: "Hoje vamos estudar em João 6 sobre quando alimentaram os 5.000".

Aluno: "Tenho uma dúvida. A Bíblia diz que eles contaram apenas os homens. Por quê?"

Professora: "Não sei. Não é importante. Apenas atenha-se à lição".

De repente, uma emocionante história bíblica é chata. As crianças *adorariam* saber como Jesus poderia alimentar 20.000 pessoas com alguns pães e peixes. Como podemos tornar isso chato? Esse professor não está comunicando conhecimento; ele não estudou o contexto histórico para entender por que os escritores judeus contavam apenas os homens. O professor não sente paixão por essa história emocionante. Há pouca chance de que a vida do professor tenha sido transformada por essa lição de uma forma que lhe permita transformar a vida dos alunos.

### **Coloque a Lição em Prática**

► Ao preparar uma lição, pense na distância entre seu mundo e o mundo dos seus alunos. Leve o tempo que for necessário para construir uma ponte até eles. Encontre um modo de conectar a lição ao interesse de seus alunos.

### **A Lei do Coração**

*A Lei do Coração*: o ensino eficaz é mais do que de mente-a-mente; é de coração-a-coração.

Quando Jesus terminou o Sermão do Monte, "as multidões estavam maravilhadas com o seu ensino, porque ele as ensinava como quem tem autoridade, e não como os mestres da lei" (Mateus 7:28-29). O ensino de Jesus veio de Seu coração e tocou o coração de Seus ouvintes.

Repetidamente, os evangelhos ilustram a compaixão de Jesus. As pessoas foram tocadas por Sua compaixão. Seu coração alcançou os corações deles. Howard Hendricks mostra os elementos do ensino eficaz.

### ***O CARÁTER do professor inspira confiança no aluno***

Se o aluno confia no caráter do professor, ele tem confiança no que está sendo ensinado. Como pastores e professores, nunca devemos destruir essa confiança. A coisa mais difícil de reconstruir é a confiança. Líderes cristãos sábios fogem de qualquer coisa que possa levar ao fracasso moral ou ético. Seu caráter deve inspirar confiança em seus alunos.

### ***A COMPAIXÃO do professor produz motivação no aluno***

Quando um aluno sente a compaixão do professor, ele é motivado a aprender. Os discípulos seguiram Jesus porque sabiam que Ele os amava. Se você não ama seus alunos, eles terão pouca motivação para aprender com você.

Falando com professores de crianças pequenas, o Dr. Hendricks disse: “Se Joanne tem sapatos novos, você deve notar seus sapatos novos, ou ela nunca ouvirá sua nova lição!” Depois que você mostra interesse no aluno (por causa de seu amor), ele está pronto para aprender a lição que você ensina.

### ***O CONTEÚDO do professor traz compreensão para o aluno***

Somente depois que o aluno estiver motivado a aprender você estará pronto para ensinar o conteúdo. Depois de ganhar a confiança deles, você poderá falar do seu coração para o coração dos seus alunos.

### ***Coloque a Lição em Prática***

► Você ama seus alunos? Tão importante quanto, eles **sabem** que você os ama? Como você pode comunicar melhor seu coração aos alunos que Deus lhe envia?

### ***A Lei do Encorajamento***

*A Lei do Encorajamento:* o ensino é mais eficaz quando o aluno está devidamente motivado.

Quando ouvem a palavra “motivação”, muitos professores pensam em doces, certificados, notas ou outras formas de inspirar os alunos. Estes são motivadores externos ou “extrínsecos”. Eles vêm de fora do aluno. Motivadores extrínsecos incluem prêmios (“memorize 100 versículos e nós lhe daremos um troféu”) e culpa (“se você não memoriza versículos bíblicos, você não é um bom cristão”). Muitos professores confiam quase inteiramente em motivadores extrínsecos.

Motivadores extrínsecos podem funcionar por um tempo, mas o impacto é temporário. Se um aluno memorizar versículos da Bíblia *apenas* para obter um certificado, um dia ele superará a motivação. O certificado não será mais impressionante o suficiente para inspirá-

lo a trabalhar duro. Se um aluno memorizar por culpa, a culpa acabará perdendo seu poder. Eles decidirão: "Acho que posso ser cristão sem fazer esse trabalho extra de memorização!"

Os motivadores internos ou "intrínsecos" são muito mais profundos. Eles vêm de dentro do aluno. Dr. Hendricks lista alguns motivadores internos:

- **Propriedade:** "Esta é a minha igreja. Para ajudá-la a crescer, vou convidar visitantes".
- **Necessidade:** "Eu preciso da Palavra de Deus para vencer a tentação, então vou memorizar as Escrituras".
- **Aprovação:** "Eu amo minha professora e quero agradá-la, então vou estudar a lição".

Essas motivações duram muito mais do que doces ou notas. Ao usarmos essas ferramentas motivacionais, incentivamos nossos alunos a aprender em longo prazo.

### **Coloque a Lição em Prática**

► Faça uma lista dos motivadores que você usa para seus alunos. Quais são extrínsecos e quais são intrínsecos?

### **A Lei da Prontidão**

*A Lei da Prontidão:* o ensino é mais eficaz quando tanto o professor quanto o aluno estão adequadamente preparados.

Isso soa como uma lição normal da Escola Dominical na sua igreja?

Professora: "Hoje iremos estudar Efésios 5. Por favor, abram suas bíblias."

Os alunos pensam: "Por que temos que estudar Efésios 5?"

A professora passa uma hora ensinando sobre Efésios 5. Ela é uma boa professora. Ao final de uma hora, os alunos estão inspirados pela mensagem de Paulo. A lição termina, e eles vão para casa. Uma semana depois, podemos ouvir isso:

Professora: "Hoje iremos estudar Efésios 6. Por favor, abram suas bíblias."

Os alunos pensam: "Por que temos que estudar Efésios 6?"

Quão melhor não seria se os alunos já tivessem estudado Efésios 6 antes da aula começar? A aula não seria mais proveitosa se os alunos já chegassem na sala com uma lista de perguntas? É claro! O professor Hendricks sugere dar tarefas que preparem os alunos para a lição. Por exemplo:

- Dê tarefas que façam com que os estudantes pensem sobre a lição que estudarão na semana seguinte. "Antes do próximo domingo, leiam Atos 19 para aprender como Paulo iniciou a igreja em Éfeso."

- Dê tarefas que já deem uma base para a lição. “Antes do próximo domingo, leiam no dicionário bíblico sobre o templo de Artêmis em Éfeso. Isso ajudará a explicar a ênfase de Paulo na guerra espiritual em Efésios 6:10-20.”
- Dê tarefas que desenvolvam a habilidade do aluno de estudar de forma independente. “Leiam o capítulo de Efésios 6 uma vez por dia essa semana. Ao ler, escreva uma pergunta que você tenha sobre esse capítulo. No próximo domingo, vamos discutir essas questões.”

### **Coloque a Lição em Prática**

► Na sua próxima aula, dê aos estudantes uma tarefa que os prepare para a lição seguinte. Tenha certeza de que a tarefa os instruirá para um melhor entendimento da lição que irão estudar.

### **Conclusão: A Importância do Caráter do Professor**

Jesus sabia que “todo aquele que for bem preparado será como o seu mestre” (Lucas 6:40). Seus discípulos demonstram esse princípio. Por ter sido formado pelo modelo do perfeito amor, João o “Filho do Trovão” tornou-se João o “Apóstolo do Amor”. Por ter sido treinado pelo modelo de fé, “Tomé Incrédulo” tornou-se Tomé, o “Apóstolo da Índia”. Quando estavam totalmente treinados, os discípulos tornaram-se como Seu mestre.

O primeiro passo para um professor é *ser o que você quer que seus alunos se tornem*. Jesus não poderia transformar o instável Pedro na “Pequena Pedra” a menos que Jesus fosse um modelo de estabilidade. Devemos ser o que queremos que nossos alunos se tornem.

Paulo entendeu esse princípio. Ele disse aos coríntios: “Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo” (1 Coríntios 11:1). Que afirmação ousada! Paulo infere: “Se você quer viver o tipo certo de vida, copie-me”. Porque Paulo estava seguindo a Cristo, era seguro para os coríntios seguirem-no.

Se meus alunos se tornarem como eu, devo perguntar: “Mostro traços de caráter que terei vergonha se meus alunos copiarem?” Se eu responder aos alunos com raiva e impaciência, não devo me surpreender se meus alunos, “quando estiverem totalmente treinados”, mostrarem raiva e impaciência uns com os outros.

O caráter é central para o professor. Você não pode desenvolver em seus alunos qualidades de caráter que você não modela em sua vida. É muito mais importante que um professor mostre um caráter piedoso do que uma grande intelectualidade. Devemos ser o que queremos que nossos alunos se tornem.

### **Coloque a Lição em Prática**

► Ao terminar esta lição sobre ensinar como Jesus, peça a Deus que lhe mostre se você tem traços de caráter que não deseja que seus alunos copiem. Peça a Deus graça para fazer

as mudanças necessárias para que, quando seus alunos “forem totalmente treinados”, você veja o caráter de Deus refletido em suas vidas.

#### **Tarefas da Lição 4**

As tarefas foram distribuídas ao longo da lição. Se você completou cada uma das atividades listadas durante a lição, saiba que não há tarefas adicionais para a Lição 4.



# Lição 5

## Pregando Como Jesus

### Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Reconhecer as qualidades que fazem de Jesus um pregador eficaz.
- (2) Apreciar o papel do Espírito Santo na pregação eficaz.
- (3) Comprometer-se com a fidelidade como um pastor que cuida de ovelhas.
- (4) Preparar um sermão que siga o modelo de Jesus para a pregação.

### Princípio para o Ministério

A pregação eficaz não é o resultado apenas de esforço humano; a pregação eficaz é fortalecida pelo Espírito Santo.

### Introdução

Veja a resposta das multidões à pregação de Jesus:

- “Quando Jesus acabou de dizer essas coisas, as multidões estavam maravilhadas” (Mateus 7:28-29).
- “Toda a multidão estava maravilhada com o seu ensino” (Marcos 11:18).
- “E a grande multidão o ouvia com prazer” (Marcos 12:37).

A pregação de Jesus era poderosa. Milhares se reuniram para ouvi-Lo pregar. Certamente, Seu estilo de pregação é um modelo para nós hoje. Lembre-se de que na terra, Jesus ministrou em Sua humanidade. Não pense: “É claro que Jesus foi um pregador poderoso; Ele era Deus”. Em vez disso, pense: “Jesus – como homem – pregou de uma forma que comunicava com poder e autoridade. Sua pregação atraiu o público para a verdade. O que posso aprender com Jesus que me tornará um pregador do evangelho mais eficaz?”

► Imagine que você viveu em 30 d.C. e ouviu Jesus pregar. O que você esperaria ver e ouvir?

### Jesus Pregava com Autoridade

► Leia 2 Coríntios 4:1-6.

Quando Jesus pregou em Cafarnaum, “todos ficaram maravilhadas com o seu ensino, porque falava com autoridade” (Lucas 4:32). Depois do Sermão do Monte, “as multidões ficaram maravilhadas com o seu ensino, porque ele as ensinava como quem tem autoridade, e não como os mestres da lei” (Mateus 7:28-29). Os escribas citavam outros rabinos para apoiar suas teorias, mas Jesus pregou com autoridade.

Como pastores, devemos pregar com autoridade. Nossa autoridade é diferente da autoridade de Jesus. Sua autoridade era inerente a si mesmo; nossa autoridade nos é dada como representantes de Jesus Cristo; nossa autoridade é derivada da mensagem que pregamos.

### **Nós Pregamos com Autoridade como Representantes de Jesus Cristo**

Jesus disse: "Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra". No versículo seguinte, Ele comissionou Seus seguidores: "Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações... E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos" (Mateus 28:18-20). Nós temos autoridade porque fomos comissionados como representantes de Jesus.

Em 1783, representantes dos Estados Unidos e representantes do Rei George III se reuniram para assinar o Tratado de Paris, o qual pôs fim a Guerra Revolucionária Americana. O Rei George III não viajou a Paris para assinar o tratado. George Washington não assinou o tratado. Os representantes de cada país tinham autoridade para assinar o tratado em nome de seu governante.

Da mesma forma, pregamos como representantes de Jesus Cristo. Paulo escreveu: "Pois não nos pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo, o Senhor, e a nós como escravos de vocês, por amor de Jesus" (2 Coríntios 4:5). A autoridade de Paulo não era sua. Ele era um "escravo", mas era o representante de "Jesus Cristo, o Senhor".

### **Nós Pregamos com Autoridade Por Causa da Mensagem que Recebemos**

Nossa autoridade é baseada na Escritura que pregamos. Paulo escreveu: "Não usamos de engano, nem torcemos a palavra de Deus. Ao contrário, mediante a clara exposição da verdade, recomendamos-nos à consciência de todos, diante de Deus" (2 Coríntios 4:2). Paulo recusou-se a fazer qualquer coisa desonesta ou que enfraquecesse sua mensagem da Palavra de Deus.

Nos Estados Unidos da América, muitos pastores desistiram de confiar na autoridade das Escrituras. Alguns deles estudaram em universidades de elite, mas não pregam mais com autoridade. Em vez disso, eles estão cheios de dúvidas. Por quê? Eles duvidam da autoridade da Bíblia; eles confiam apenas na sabedoria humana. Como servos de Deus, nossa autoridade deve ser baseada na Palavra de Deus.

Certa vez, ouvi um pastor liberal contar a história de Jesus andando sobre as águas (Marcos 6:45-52). Marcos diz que os discípulos ficaram maravilhados! Esse pastor não acreditava que Jesus andava sobre as águas. Ele disse que Jesus estava andando em águas rasas ao longo da praia.

O pastor disse: "Marcos 6 não é a história de um milagre; é apenas uma bela história que mostra como os discípulos ficaram impressionados com Jesus". Após o culto, ouvi alguém dizer: "Por que as pessoas ficaram maravilhadas? Jesus apenas caminhou na praia! Isso não é incrível".

Esse pastor não confiava em sua Bíblia; ele não tinha confiança na autoridade das Escrituras. Não há razão para pregar a Palavra de Deus se você não acredita em sua mensagem. Só podemos pregar com autoridade quando confiamos na mensagem da Palavra de Deus.

Entender que nossa autoridade deriva de Jesus e da mensagem que pregamos nos ajuda a evitar dois perigos para os pastores:

**(1) O primeiro perigo é o da arrogância** que diz: “Eu sou o pastor. Eu sou o chefe! Ninguém pode me questionar”.

Essa arrogância afasta as pessoas do evangelho. Paulo disse: “não nos pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo”. Nossa autoridade é derivada de Jesus e da Palavra de Deus.

Devemos ter a humildade de admitir quando estamos errados. Um pastor me disse uma vez: “Eu nunca digo à igreja quando eu cometo um erro. Eles vão perder a confiança na minha autoridade”. Esse pastor esqueceu que nossa autoridade não se baseia em nossa própria infalibilidade; nossa autoridade é baseada na Palavra de Deus. Devemos direcionar nossa congregação para a autoridade final da Palavra de Deus. Minhas palavras não são importantes; a Palavra de Deus é de suma importância.

**(2) O segundo perigo é uma falsa humildade** que diz: “Eu sou apenas um pastor. Eu não tenho autoridade. Conselheiros profissionais sabem mais sobre psicologia; os cientistas sabem mais sobre as origens da Terra; os sociólogos sabem mais sobre os desejos sexuais humanos. Não posso falar sobre necessidades emocionais, criação ou moralidade porque não sou especialista”.

Paulo disse: “Somos servos, *mas* temos autoridade como representantes de Jesus Cristo”. Como servo, devemos viver com humildade. Mas como representantes de Jesus Cristo, devemos pregar com confiança. Servimos com a autoridade do rei do universo.

### **Os Sermões de Jesus Levaram “Boas Novas” às Pessoas Necessitadas**

Jesus falou às necessidades de Seu público. Jesus, ao viajar pela Galileia “pregando as boas novas do Reino”, teve compaixão das multidões, “porque estavam aflitas e desamparadas” (Mateus 9:35-36). Os judeus eram escravos de Roma; os pobres tinham pouca esperança de sair da pobreza; os leprosos eram párias; cobradores de impostos eram rejeitados pela sociedade. A cada um deles, Jesus ofereceu esperança.

Quando você fala às necessidades das pessoas, você captura a atenção delas. Se eu moro em um deserto e você diz: “Hoje eu vou pregar sobre a água da vida”, eu vou ouvir com atenção! Se eu for velho e fraco e você disser: “Hoje eu vou pregar sobre o Deus que te dá força como as águias”, eu vou ouvir!

Jesus sempre se lembrava de que “evangelho” significa “boas novas”. Ele veio trazer boas novas para aqueles que precisavam de esperança. A pregação eficaz deve trazer esperança

para aqueles que a ouvem. Como Jesus, devemos perguntar: “Para quem estou pregando? Quais são as necessidades deles?”

Imagine que você sofreu um acidente de carro e corre o risco de sangrar até a morte. No hospital, o médico mostra um gráfico colorido com estatísticas sobre acidentes de carro. Ele explica a evolução histórica do estetoscópio. Por fim, ele avisa sobre o perigo de dirigir sem cuidado.

Tudo o que o médico diz é verdade, mas não vai de encontro à sua necessidade. Você precisa de alguém para curar suas feridas e lhe dar remédio para sua dor. A pregação deve fazer mais do que apresentar fatos; a pregação deve falar às necessidades de nossos ouvintes.

Pregadores devem coçar onde está a coceira das pessoas.

É fácil ver as “más notícias” do nosso mundo caído. O evangelho faz mais; traz esperança a um mundo quebrado. Jesus sempre trouxe esperança aos Seus ouvintes. Ele nunca comprometeu a verdade, e nunca devemos comprometê-la. Mas Jesus sabia que a verdade, devidamente pregada, traz esperança. Um velho pregador disse: “Você deve coçar onde está a coceira das pessoas”. Você deve falar de acordo com as necessidades daqueles a quem você está tentando alcançar.

### **Os Sermões de Jesus Traziam Convicção**

Jesus começou com as necessidades de Seus ouvintes, mas Seu propósito era mais profundo do que simplesmente colocar um curativo temporário em suas feridas. A pregação de Jesus convenceu a consciência deles e mudou suas vidas.

Jesus não teve medo de confrontar Seus ouvintes com uma mensagem de julgamento por seus pecados. Jesus disse à mulher apanhada em adultério: “Eu também não a condeno”; mas também disse: “Agora vá e abandone sua vida de pecado” (João 8:11).

Uma das minhas histórias favoritas do ministério de Jesus é a história do paralítico no tanque de Betesda. Depois de curá-lo, Jesus disse: “Olhe, você está curado. Não volte a pecar, para que algo pior não lhe aconteça” (João 5:14). Jesus não teve medo de confrontar o pecado.

Quando Jesus pregava, Sua audiência recebia convicção. Ao contrário de muitos pregadores contemporâneos, Jesus pregou sobre a necessidade de uma vida justa. Em nenhum lugar Jesus disse: “Meu Pai não espera que você guarde Seus mandamentos”. Em vez disso, Ele falou: “Se a justiça de vocês não for muito superior à dos fariseus e dos mestres da lei, de modo nenhum entrarão no Reino dos céus” (Mateus 5:20). Jesus exigia *mais* do que os líderes religiosos de Sua época. A pregação de Jesus trouxe convicção a todos que O ouviam.

## O Sermão de Jesus Transformava Vidas

Durante a Guerra Civil Americana, o presidente Abraham Lincoln frequentou uma igreja onde o Dr. Phineas Gurley era o pastor. Depois de um culto, um amigo perguntou: "O que você achou do sermão?" Lincoln respondeu: "Foi bem apresentado e deu belos pensamentos".

"A Bíblia não foi dada apenas para aumentar nosso conhecimento, mas para mudar nossas vidas."  
- Adaptado de D.L. Moody

O amigo disse: "Então você gostou?" O Sr. Lincoln hesitou e então falou: "Não. Acredito que o Rev. Gurley falhou esta noite". O amigo ficou surpreso. "Por que você diz isso?" Lincoln respondeu: "Ele não nos pediu para fazer nada que fosse incrível". O Presidente Lincoln acreditava que um sermão deveria exigir uma resposta. Ele acreditava que um sermão deveria mudar vidas.

► Leia Mateus 18.

Jesus pregou para mudar vidas. Sua pregação era prática. Mateus 18 registra o sermão de Jesus sobre "Relacionamentos no Reino dos Céus". Ele ensina sobre:

- A importância da humildade (18:2-6);
- Como responder à tentação (18:7-9);
- Como responder aos perdidos (18:10-14);
- Como responder àqueles que pecam contra você (18:15-20);
- A necessidade de perdão (18:21-35).

Essas são questões práticas da vida diária. Jesus falou às necessidades reais de Seus ouvintes. Ele pregou para mudar vidas.

Para um homem nascido cego, Jesus providenciou a cura – e então lhe deu a mensagem que mudaria sua vida para sempre.

Jesus ouviu que o haviam expulsado, e, ao encontrá-lo, disse: "Você crê no Filho do homem?" Perguntou o homem: "Quem é ele, Senhor, para que eu nele creia?" Disse Jesus: "Você já o tem visto. É aquele que está falando com você". Então o homem disse: "Senhor, eu creio". E o adorou (João 9:35-38).

Para as pessoas que estavam com fome, Jesus forneceu pão – e então pregou sobre a verdade que mudaria suas vidas para sempre. "Eu sou o pão da vida. Aquele que vem a mim nunca terá fome; aquele que crê em mim nunca terá sede" (João 6:35).

A pregação que muda vidas reúne a verdade da Palavra de Deus e as necessidades das pessoas. A pregação eficaz fala a verdade de Deus às necessidades das pessoas.

Quando Jesus pregou, Ele falou à mente, às emoções e à vontade. Todos os três estão envolvidos na verdadeira mudança.

## **Jesus Falou À Mente**

João usou o termo “verbo” para descrever Jesus. O “verbo” era um termo grego que sugeria sabedoria e discernimento. Quando você lê o sermão de Jesus em Mateus 18, você está lendo o mais sábio ensinamento que já foi dado sobre relacionamentos. Imagine uma sociedade na qual as pessoas se tratam com humildade. Imagine uma sociedade em que o perdão é a norma. Jesus falou sabedoria para a mente de Seus ouvintes.

## **Jesus Falou Às Emoções**

Trinta e quatro vezes os evangelhos falam de “assombro”, “espanto” e “maravilha” entre os ouvintes de Jesus. Os discípulos, no caminho de Emaús, disseram: “Não estavam queimando o nosso coração, enquanto ele nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras?” (Lucas 24:32). Aqueles que ouviram Jesus sentiram alegria por Suas palavras graciosas, tristeza por seus pecados e, acima de tudo, esperança no futuro.

## **Jesus Falou À Vontade**

Jesus não estava satisfeito apenas em ter ouvintes; Ele chamou seguidores. Jesus não estava satisfeito apenas com a mudança externa; Ele pediu corações e vidas transformados. Fosse uma mulher samaritana com um passado pecaminoso ou um jovem rico que obedeceu cuidadosamente à lei, Jesus chamou Seus ouvintes a render sua vontade a Deus. Quando pregamos como Jesus, chamamos nossos ouvintes para um novo padrão de vida.

## **Um Olhar Mais Atento: Você Está Pregando o Evangelho?**

Um pastor pregou sobre Romanos 1 contra o pecado da homossexualidade. Ele pregou a verdade. Mas algo estava faltando.... Sentado perto de mim estava um jovem que lutava contra a atração pelo mesmo sexo. Esse jovem sabia que a homossexualidade é um pecado e começou a orar por libertação. Ele conhecia a verdade de seu pecado; ele precisava ouvir as boas novas (o evangelho) de que Deus pode dar vitória sobre a tentação.

Um pastor citou a advertência de Jesus contra o divórcio. Ele lamentou as leis que permitem o divórcio fácil. Ele pregou a verdade. Mas algo estava faltando.... Naquela semana, um jovem casal com dois filhos pequenos havia visitado um advogado porque não conseguia resolver o conflito que estava dividindo seu casamento. Eles sabiam que o divórcio é errado; eles precisavam ouvir as boas novas (o evangelho) de que Jesus pode trazer cura para casamentos feridos.

Um pastor gritou que “o aborto mata um bebê inocente”. Ele pregou a verdade. Mas algo estava faltando.... Em sua congregação havia uma senhora de meia-idade que chorava ao se lembrar do dia em que entrou em uma clínica de aborto como uma adolescente solteira. Vinte anos depois, ela ainda duvidava que Deus pudesse perdoar seu pecado. Ela sabia que o aborto é pecado; ela precisava ouvir as boas novas (o evangelho) de que Deus oferece perdão por seu passado.

Jesus nunca comprometeu a verdade, mas nunca se esqueceu de trazer esperança. Ele sabia que o evangelho muda vidas. Para um jovem lutando contra a atração pelo mesmo sexo, Jesus diria: “Minha graça é suficiente para lhe dar vitória sobre a tentação”. Para um casal que enfrenta um casamento desfeito, Jesus diria: “Posso restaurar um coração de amor mesmo para aquele cônjuge que parece tão difícil de amar”. Para uma senhora que pecou contra seu bebê ainda não nascido, Jesus poderia dizer: “Perdoarei o pecado de um aborto assim como perdoo outros pecados. Vá e não peques mais”.

O evangelho inclui uma mensagem de julgamento sobre o pecado. Devemos pregar sobre o julgamento com autoridade. Mas para pregar como Jesus, não devemos esquecer o poder da graça para mudar vidas. Devemos levar as boas novas da graça de Deus a um mundo quebrado.

O evangelho sempre inclui duas boas novas. Primeiro, o evangelho nos diz o que Deus fez por nós. Ele traz esperança para um mundo sem esperança.

Então, o evangelho nos diz o que podemos nos tornar através do poder do Espírito Santo. O evangelho nunca nos deixa onde estávamos; ele desafia-nos a uma caminhada mais profunda com Deus.

### **Os Sermões de Jesus Eram Simples e Memoráveis**

Jesus nunca entediou as pessoas com a verdade. Ele sabia pregar de forma simples e direta. Sua pregação era profunda, mas podia ser compreendida por todos os ouvintes. Ele comunicou verdades profundas, mas prendia a atenção da pessoa mais inculta na plateia.

O objetivo de um pregador eficaz não é impressionar o público com seu profundo conhecimento. O objetivo do pregador deve ser comunicar a Palavra de Deus de forma simples e poderosa – e permitir que o Espírito Santo convença os ouvintes com a verdade da Palavra de Deus.

Como é que Jesus tornou os Seus sermões simples e interessantes?

### **Jesus Contou Histórias**

Aqueles que ouviram os sermões de Jesus muitas vezes ouviram estas palavras: “Deixe-me contar uma história”. Suas histórias cativaram Seu público e abriram seus ouvidos para Sua mensagem.

A maioria de nós se lembra de uma história por muito mais tempo do que de um esboço de um sermão de três tópicos. Boas histórias ilustram um sermão de uma forma que nos ajuda a lembrar o ponto principal do sermão. Uma grande história resume a mensagem que o pregador está tentando comunicar.

► Discuta sobre a última história que você ouviu em um sermão. Ela comunicou efetivamente a mensagem do pregador? Você se lembra do propósito da história? O sermão teria sido tão eficaz e memorável sem a história?

## **Jesus Usava Linguagem Simples**

Dou aula para professores de piano. Como parte da aula, atribuo um conceito e peço a cada professor que o explique a um jovem pianista. Quanto melhor o professor entende o conceito, mais ele pode explicá-lo de modo simples a um aluno. Um professor que usa palavras complicadas para ensinar o conceito, muitas vezes esconde sua falta de compreensão. Quanto melhor você entender algo, mais você será capaz de comunicá-lo de maneira simples.

Jesus sabia como traduzir a verdade para a linguagem de Seu público. Ele pregou aos agricultores sobre semear. Ele pregou aos pastores sobre ovelhas. Ele pregou aos pescadores sobre a pesca. Muitas pessoas rejeitaram a Sua mensagem, mas ninguém ficou entediado com Seus sermões.

A mensagem de Jesus podia ser compreendida por pescadores, agricultores e donas de casa. Mas poderia ofender estudiosos, líderes religiosos e autoridades políticas. Sua pregação falou a todos os níveis da sociedade. Simples não significa superficial. Nossos sermões devem comunicar as grandes verdades do evangelho com clareza e simplicidade.

## **Jesus Usou a Repetição**

Certa vez, visitei um pastor que estava frustrado com sua congregação. Ele disse: “Eles já deveriam saber disso; preguei sobre isso há dois anos”. Lembrei a ele que Jesus pregou a mesma mensagem muitas vezes antes que Seus discípulos a entendessem.

Perguntei a esse pastor: “Você acha que sua pregação é melhor do que a de Jesus?”

“Claro que não!”

“Você acha que os membros da sua igreja são mais sábios do que os discípulos?”

“Não!”

“Então você terá que repetir verdades como Jesus fez.”

Jesus pregou as mesmas verdades repetidamente. Mais de uma vez, Ele ensinou aos discípulos sobre Sua morte e ressurreição. Ele pregou a mensagem do Reino muitas vezes. Jesus sabia que essas verdades eram vitais, então Ele pregava a mensagem quantas vezes fossem necessárias para alcançar Seu público.

## Um Olhar Mais Atento: Seus Alunos Entendem Suas Mensagens?

Leia esse sermão.

وَلَمَّا رَأَى الْجُمُوعَ صَعِدَ إِلَى الْجَبَلِ فَلَمَّا جَلَسَ تَقَدَّمَ إِلَيْهِ تَلَامِيذُهُ  
فَعَلَّمَهُمْ قَائِلًا:  
طُوبَى لِلْمَسَاكِينِ بِالرُّوحِ لَأَنَّ لَهُمْ مَلَكُوتَ السَّمَاوَاتِ  
طُوبَى لِلْحَزَانَى لَأَنَّهُمْ يَتَعَزَّوْنَ  
طُوبَى لِلْوَدْعَاءِ لَأَنَّهُمْ يَرِثُونَ الْأَرْضَ  
طُوبَى لِلْجِيَاعِ وَالْعِطَاشِ إِلَى الْبَرِّ لَأَنَّهُمْ يُشْبَعُونَ  
طُوبَى لِلرَّحْمَاءِ لَأَنَّهُمْ يَرْحَمُونَ  
طُوبَى لِلْأَنْقِيَاءِ الْقُلُوبِ لَأَنَّهُمْ يُعَايِنُونَ اللَّهَ  
طُوبَى لِصَانِعِي السَّلَامِ لَأَنَّهُمْ أَبْنَاءُ اللَّهِ يُدْعَوْنَ  
طُوبَى لِلْمَطْرُودِينَ مِنْ أَجْلِ الْبَرِّ لَأَنَّ لَهُمْ مَلَكُوتَ السَّمَاوَاتِ  
طُوبَى لَكُمْ إِذَا عَيَّرُوكُمْ وَطَرَدُوكُمْ وَقَالُوا عَلَيْكُمْ كُلَّ كَلِمَةٍ شَرِّيرَةٍ مِنْ أَجْلِ كَاذِبِينَ  
افْرَحُوا وَتَهَلَّلُوا لَأَنَّ أَجْرَكُمْ عَظِيمٌ فِي السَّمَاوَاتِ فَإِنَّهُمْ هَكَذَا طَرَدُوا

Esses são os primeiros 12 versículos do Sermão do Monte de Jesus. É um sermão poderoso, contudo, a menos que você leia árabe, não recebeu nenhum benefício ao tentar lê-lo. Por quê? Não foi traduzido para o seu idioma. É possível pregar a verdade sem traduzi-la em uma linguagem simples que nossos ouvintes possam entender. Mas, para pregar como Jesus, devemos pregar de forma simples e memorável.

## Os Sermões de Jesus Eram Genuínos

A pregação de Jesus era genuína. Sua vida correspondia à Sua mensagem. Jesus não pregava simplesmente sobre uma vida piedosa; Ele vivia uma vida piedosa. Ninguém poderia apontar uma contradição entre a mensagem de Jesus e Sua vida. Jesus viveu o que Ele pregou.

Imagine que você quer aprender a dirigir um carro. Você encontra dois professores que oferecem aulas de direção. Um professor nunca dirigiu um carro, mas leu muitos livros sobre direção. O outro professor tem um histórico de bom motorista há muitos anos. Qual professor você escolheria?

Agora imagine que você quer aprender a viver a vida cristã. Você encontra dois pastores. Um pastor vive uma vida pecaminosa, mas prega bons sermões. O outro pastor vive de uma maneira que mostra seu relacionamento próximo com Deus. Qual pastor você vai escolher?

"Jesus nunca disse, 'Você os conhecerá pelo tamanho de seu ministério'. Ele disse, 'Você os conhecerá pelos seus frutos' – pela sua obediência à vontade do Pai."  
- Craig Keener

Nossa pregação deve ser genuína. Devemos viver a vida que pregamos. Muitos pregadores descobriram que é possível fingir integridade por um tempo. As pessoas podem ser enganadas por um pregador que prega honestidade enquanto rouba dinheiro da oferta. Elas podem ser enganadas por um pregador que prega moralidade enquanto esconde uma amante. Podem ser enganadas por um pastor que prega o amor enquanto bate na esposa. Mas, eventualmente, a verdade virá à tona. Um coração vazio resultará em um ministério sem poder espiritual. Deus trabalha *através de nós* quando permitimos que Ele trabalhe *em nós*.

Nunca permita que o deslumbramento da pregação esconda uma vida pecaminosa. A pregação eficaz começa com um coração que conhece a Deus.

### **Aplicação: O Pastor Como um Pastor de Ovelhas**

► Leia Marcos 6:30-34.

Uma das melhores representações de um pastor é a de um pastor de ovelhas. Jesus “viu uma grande multidão, teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor. Então começou a ensinar-lhes muitas coisas”. Jesus olhou para uma multidão de pessoas e viu ovelhas que precisavam de um pastor.

► Tente imaginar quem estaria na multidão de 5.000 pessoas em Marcos 6. Faça uma lista.

- Sua lista inclui cobradores de impostos que enganavam o povo? Eles estavam lá. Seria fácil gritar condenações a esses publicanos desonestos, mas Jesus viu ovelhas perdidas a serem resgatadas.
- Sua lista inclui fariseus julgadores que esperavam pegar Jesus em uma armadilha? Eles estavam lá. Seria fácil para Jesus envergonhá-los na frente da multidão, mas Jesus viu ovelhas teimosas que precisavam do caminho certo.
- Sua lista inclui um marido infiel cujo coração condenou-o por seu adultério? Ele estava lá. Jesus viu uma ovelha caída que precisava de correção e depois de cura.
- Sua lista inclui adolescentes que se rebelaram contra o lar e fugiram da escola para se juntar à multidão anônima? Eles estavam lá. Jesus viu ovelhas errantes que precisavam ser trazidas de volta ao caminho certo antes que se desviassem ainda mais.

Quem você vê quando prega? Você vê apenas as falhas de sua congregação ou vê as necessidades profundas de suas ovelhas? Você vê apenas um membro do conselho irritado ou vê uma ovelha machucada que machuca os outros? Você vê apenas um apóstata ou uma ovelha que está sofrendo por causa do pecado? Jesus viu ovelhas necessitadas.

► Leia João 10:1-18.

Como pastores, somos chamados a ser como pastores de ovelhas. Como um pastor serve as ovelhas? João 10 fornece um modelo.

## Um Pastor Conduz as Ovelhas

Se você observar um pastor, não o verá com um bastão conduzindo as ovelhas. Em vez disso, um pastor conduz as ovelhas na direção certa. Jesus disse: "As ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as suas ovelhas pelo nome e as leva para fora. Depois de conduzir para fora todas as suas ovelhas, vai adiante delas, e estas o seguem, porque conhecem a sua voz" (João 10:3-4).

À medida que lemos os evangelhos, muitas vezes, podemos esperar que Jesus bata em Pedro, João ou Tomé com um pau! Repetidamente, eles se metem em problemas. Mas, em vez de atingi-los, Jesus usa um cajado de pastor para pegar esses discípulos fracos e em dificuldade e colocá-los no caminho certo.

Como pastor, você lidera as ovelhas que Deus colocou em sua igreja ou as coage? Você é um pastor **conduzindo** as ovelhas ou um gerente **ordenando** que elas obedeçam?

## Um Pastor Cuida das Ovelhas

Você às vezes pensa: "Eu gostaria de um emprego das 9h às 17h, com fins de semana de folga e sem telefonemas depois das 17h?" Isso às vezes soa maravilhoso! Mas essa não é a vida de um pastor.

O pastor cuida das ovelhas quando elas precisam de ajuda, não apenas durante o "horário de expediente". Um pastor não pode dizer a um cordeiro ferido: "Fique lá até as 9 horas de amanhã, quando eu chegarei para o plantão". O pastor sai à noite para resgatar o cordeiro.

Da mesma forma, o pastor cuida de suas ovelhas quando elas precisam de ajuda. Cuidar de "ovelhas espirituais" é mais do que pregar. Envolve pregação, mas também inclui aconselhamento, visita, escuta, oração e, às vezes, apenas se sentar com um cordeiro ferido.

Sim, pastores, vocês devem cuidar de si mesmos. Você não pode ser um pastor eficaz se estiver exausto física, emocional e espiritualmente. Jesus teve tempo sozinho, e você deve ter tempo sozinho. Mas existiram outras ocasiões em que Jesus sabia que precisava sacrificar Seu conforto para cuidar das ovelhas.

Esse equilíbrio entre ministério e descanso pode ser difícil. Como um pastor sábio, você deve ser sensível à orientação do Espírito Santo e aos sábios conselhos daqueles ao seu redor. Ouça a voz do Espírito quando ele diz: "É hora de retirar-se para descanso e renovação". Ouça a voz de sua esposa ou colega que diz: "Você precisa de um tempo longe". Volte do tempo de renovação com uma nova paixão para cuidar das ovelhas que Deus confiou a você.

## Um Pastor Protege as Ovelhas

Jesus comparou um assalariado que corre ao ver o menor sinal de perigo, com o bom pastor que protege as ovelhas mesmo com risco de vida. O assalariado “não se importa com as ovelhas”, mas o pastor “dá sua vida pelas ovelhas” (João 10:13, 15).

Mesmo em Suas últimas horas, Jesus cuidou dos discípulos. Na última ceia, Ele os preparou para as provações que logo enfrentariam. No jardim, continuou a ensinar Pedro, Tiago e João. Na cruz, colocou Maria aos cuidados de João. Até o fim, o Bom Pastor cuidou de Suas ovelhas.

Paulo comissionou os anciãos da igreja de Éfeso para servirem como pastores. Eles deveriam cuidar do rebanho que havia sido comprado com o próprio sangue de Jesus. No versículo seguinte, Paulo advertiu sobre “lobos ferozes” que atacariam o rebanho. Os pastores eram responsáveis por proteger o rebanho (Atos 20:28-31).

Como pastor, você protege as ovelhas que Deus colocou em sua igreja? Você os protege de erros doutrinários, de ataques ao casamento e à família deles e de outros ataques espirituais? Você é um pastor ou um assalariado?

Antes de pregar no próximo domingo, peça a Deus que lhe mostre as necessidades das suas ovelhas. Peça-o que mostre os corações machucados no seu rebanho. Enquanto estiver pregando, veja as ovelhas que estão “atormetadas e desamparadas” e quem precisa do amor de um pastor piedoso.

## Um Olhar Mais Atento: “Ai!”

► Leia Mateus 23:1-39.

Jesus usou a frase “ai de vocês” ao falar às cidades que o rejeitaram, (Mateus 11:21) aos fariseus e escribas que enganaram o povo, (Mateus 23:13-29) e sobre Judas que o trairia (Marcos 14:21). Às vezes, lemos esses “ais” com uma voz de ira que esquece o amor de Jesus, mesmo para aqueles que o rejeitaram.

Há julgamento na palavra “ai”, mas também há tristeza. “Ai” inclui tanto julgamento quanto “tristeza e piedade” para aquele que é julgado. “Ai” expressa a “tristeza de Jesus por aqueles que não reconhecem a verdadeira miséria de sua condição.”<sup>31</sup> “Ai” expressa profunda tristeza, bem como advertência.

Jesus concluiu Seu anúncio de julgamento sobre os líderes religiosos chorando pelo destino da cidade que Ele amava. “Jerusalém, Jerusalém, você, que mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram!” Jesus chorou pelo destino da cidade que logo o crucificaria (Mateus 23:37 e Lucas 19:41).

---

<sup>31</sup> Martin H. Manser, *Dictionary of Bible Themes*. (London: Martin Manser, 2009). Veja também Joel B. Green e Scot McKnight, *Dictionary of Jesus and the Gospels*. (Westmont, Illinois: InterVarsity Press, 1992).

Esse deve ser o nosso modelo para pregar sobre o julgamento. Nossa pregação deve incluir advertências contra o pecado e a mensagem de julgamento sobre aqueles que se recusam a se arrepender. Mas nossa mensagem deve mostrar nossa tristeza pelo pecado, não raiva do pecador.

Um adolescente rebelde voltou para casa depois de um sermão sobre o inferno. Seu pai perguntou: "Filho, o que você achou do sermão?" Ele respondeu: "Não gostei. Ele me deixou com raiva!" Na semana seguinte, o filho ouviu outro pregador falar sobre o inferno. Seu pai novamente perguntou: "O que você achou do sermão?" O filho respondeu: "Devo servir a Jesus. Eu nunca quero ir para aquele lugar horrível!"

O pai ficou surpreso. "Na semana passada, um sermão sobre o inferno deixou você com raiva. Esta semana, um sermão sobre o inferno fez você se arrepender. O que foi diferente?" O menino disse: "Este pregador chorou quando me alertou sobre o inferno".

Você chora quando prega sobre o julgamento? Você chora enquanto prepara um sermão sobre o inferno? Você é um pastor que ama as ovelhas – mesmo quando deve alertar sobre o julgamento?

### **Conclusão: O Papel do Espírito Santo na Pregação**

Como pregadores, devemos depender do poder do Espírito Santo para trazer convicção aos nossos ouvintes. Se usarmos apenas técnicas humanas para gerar apelos emocionais, podemos ver resultados rápidos, mas faltarão resultados espirituais. Somente o Espírito Santo pode trazer mudanças duradouras em nossos ouvintes.

► Leia 1 Coríntios 2:1-16.

Paulo entendia que a mudança espiritual ocorre somente através do poder do Espírito Santo. Depois de sair de Atenas, onde debateu com os filósofos no Areópago, foi para Corinto (Atos 17:16-18:1). Em Corinto, ele decidiu não usar um "discurso eloquente nem com muita sabedoria", mas não pregar "nada entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado". Ele pregou "em demonstração do poder do Espírito" (1 Coríntios 2:1-5).

Paulo sabia que o Espírito interpreta "verdades espirituais para os que são espirituais" (1 Coríntios 2:13). Paulo valorizava a educação; ele era um grande erudito. Ele entendia o discurso público eficaz; ele havia estudado os grandes oradores gregos. Ele sabia como construir um argumento lógico; o livro de Romanos é uma obra-prima de estrutura lógica. Mas acima de tudo, Paulo valorizava o poder do Espírito Santo. Ele sabia que a verdadeira convicção vem somente através da obra do Espírito.

Paulo lembrou aos coríntios que "temos esse tesouro em vasos de barro, para mostrar que este poder que a tudo excede provém de Deus, e não de nós" (2 Coríntios 4:7). O recipiente não é o tesouro! Nós, como líderes ministeriais, somos potes quebrados, feitos de barro. Mas temos o maravilhoso privilégio de levar o tesouro - o evangelho - àqueles a quem servimos.

Essa é uma advertência poderosa para os líderes do ministério. É fácil focar no “jarro” em vez do “tesouro” guardado nele. Podemos dar mais atenção à nossa apresentação do que à mensagem; podemos dar mais atenção ao jarro do que ao tesouro. Paulo nos lembra que Deus *propositalmente* usa vasos de barro para mostrar que “o poder pertence a Deus e não a nós”. Não devemos “ficar no caminho” do poder de Deus. Não devemos tomar a glória que pertence somente a Ele. Devemos pregar no poder do Espírito.

## Tarefas da Lição 5

(1) O evangelho de Mateus inclui cinco grandes sermões. Leia cada sermão e identifique as características dele que o torna eficaz. Não há respostas certas ou erradas para essa tarefa. Pergunte: "Como Jesus me convence, me inspira ou me ajuda a lembrar e a aplicar Sua mensagem?"

Sermão	Características
Sermão do Monte (Mateus 5-7)	
Envio dos Apóstolos (Mateus 10)	
Parábolas sobre o Reino (Mateus 13)	
Vida no Reino (Mateus 18)	
Sermão do Monte das Oliveiras (Mateus 24-25)	

(2) Ao preparar seu próximo sermão, reveja as características que você encontrou nos sermões de Jesus. Use Seus sermões como um modelo para se comunicar de forma eficaz. Compartilhe esse sermão com outras pessoas da classe. Avalie-o com esta pergunta: "Eu fiz meu sermão de acordo com o modelo de Jesus?"



# Lição 6

## Jesus e o Reino de Deus

### Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Compreender o significado do Reino de Deus nos evangelhos.
- (2) Reconhecer os aspectos presentes e futuros do Reino de Deus.
- (3) Seguir os princípios de Jesus para a vida no reino a partir do Sermão do Monte.
- (4) Interpretar corretamente as parábolas de Jesus sobre o reino.
- (5) Submeter-se às condições de Jesus para o discipulado.

### Princípio para o Ministério

Ministramos como embaixadores que representam o Reino de Deus em nosso mundo.

### Introdução

O Reino de Deus é um tema primordial no Novo Testamento.<sup>32</sup> O termo “reino” aparece cinquenta e quatro vezes em Mateus, quatorze vezes em Marcos, trinta e nove vezes em Lucas e cinco vezes em João.<sup>33</sup>

Quase metade das parábolas de Jesus ensina sobre o Reino de Deus. Ele prega sobre o reino. Ele cura e expulsa demônios para demonstrar o poder do reino. Após a ascensão, a igreja primitiva continuou a pregar a mensagem do reino (Atos 8:12; 28:23).

Nesta lição, estudaremos o Reino de Deus no ministério de Jesus e o seu impacto no ministério de hoje. Ao final da lição, incluí um sermão pregado na Nigéria sobre o Reino de Deus. Esse sermão ilustra como essa mensagem impacta o ministério em nosso mundo.

---

<sup>32</sup> (Fontes usadas neste capítulo incluem:

+ D. Mateus Allen, “The Kingdom in Mateus” (1999). Disponível em <https://bible.org/article/kingdom-Mateus> 22 de março de 2021.

+ Darrell L. Bock, *Luke: Baker Exegetical Commentary on the New Testament*. (Grand Rapids: Baker Books, 1994-1996)

+ J. Dwight Pentecost, *As Palavras e as Obras de Jesus*. (Editora Hagnos, 2022)

+ Martyn Lloyd-Jones, *Estudos no Sermão do Monte*. (2ª ed., Editora Fiel, 2022)).

<sup>33</sup> Mateus geralmente se referia ao “Reino dos céus” onde Lucas se referia ao “Reino de Deus”. A primeira audiência de Mateus foi judaica; os judeus evitavam usar o nome de Deus e com frequência usavam “céus” como eufemismo para Deus. Parece que Mateus substituiu “Reino de Deus” por “Reino dos céus” na maioria das vezes. Para esta lição, usarei “Reino de Deus”, exceto quando citar Mateus.

## O Reino de Deus

Há duas perguntas que introduzem um estudo do Reino de Deus.<sup>34</sup>

1. O que é o Reino de Deus?
2. Quando o Reino de Deus é estabelecido?

### O que É o Reino de Deus?

► Leia Atos 1:1-8.

Durante os quarenta dias após a ressurreição, Jesus estava com Seus discípulos “falando-lhes acerca do Reino de Deus”. Pouco antes da ascensão, os discípulos perguntaram: “Senhor, é neste tempo que vais restaurar o reino a Israel?” Os discípulos esperavam:

- 1. Um reino imediato:** “neste tempo”. Eles esperavam que Jesus estabelecesse o reino imediatamente.
- 2. Um reino político e geográfico:** “restaurar”. Eles esperavam que Jesus derrubasse Roma e restaurasse a autoridade política de Israel.
- 3. Um reino nacional:** “o reino a Israel”. Eles esperavam que Jesus governasse a nação como os reis davídicos do Antigo Testamento.<sup>35</sup>

Jesus respondeu: “Não lhes compete saber os tempos ou as datas que o Pai estabeleceu pela sua própria autoridade. Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra”.

A resposta de Jesus mostra que Seu reino era:

- 1. Um reino atemporal:** “tempos ou as datas que o Pai estabeleceu”. O reino de Jesus não dependia do tempo do homem, mas do tempo do Pai.
- 2. Um reino sobrenatural:** “poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês”. O reino de Jesus foi baseado no poder do Espírito Santo, não em autoridade política.
- 3. Um reino universal:** “até os confins da terra”. O reino de Jesus alcançava todas as nações. Não se limitava a Israel.

---

<sup>34</sup> Para um vídeo com uma aula sobre o Reino de Deus, você pode assistir ao vídeo de Scot McKnight, “What and Where is the Kingdom of God? (O que é e onde fica o Reino de Deus?)” em <http://www.seedbed.com/where-is-the-kingdom-of-god/> (Acessado em 22 de março de 2021).

<sup>35</sup> John Stott, *A Mensagem de Atos Até os Confins da Terra* (Editora ABU, 1994).

Jesus disse aos discípulos que eles não precisavam saber sobre o tempo. Em vez disso, deveriam se preocupar com duas coisas: receber o Espírito Santo e ser suas testemunhas “até os confins da terra”.

### **Quando o Reino de Deus é Estabelecido?**

Entre os teólogos, existem três visões primárias do Reino de Deus.

"O Reino chegou;  
o Reino está chegando;  
o Reino ainda está por vir".  
- Martyn Lloyd-Jones

#### ***O reino virá***

Alguns teólogos veem um reino do fim dos tempos estabelecido quando Jesus governar a terra durante o milênio. Esses escritores olham para passagens como Mateus 24-25 que enfatizam os aspectos políticos e territoriais do reino.

#### ***O reino veio***

Outros teólogos ensinam que o Reino de Jesus foi estabelecido enquanto Ele estava na terra. Eles enfatizam passagens bíblicas como as declarações de Jesus de que “o Reino dos céus está próximo” e “chegou a vocês o Reino de Deus” (Mateus 4:17 e Lucas 11:20). Essa visão do reino se concentra em sua natureza espiritual e no governo de Deus sobre o coração dos crentes.

#### ***O reino já chegou, mas ainda não está totalmente consumado***

Muitos teólogos argumentam que o reino inclui aspectos presentes e futuros. Essa visão ensina que o Reino de Deus foi inaugurado durante o ministério terreno de Jesus; ele continua a se espalhar através do trabalho da igreja; será totalmente consumado quando Cristo retornar para governar.<sup>36</sup> No retorno de Cristo, Ele entregará “o Reino a Deus, o Pai, depois de destruir todo domínio, autoridade e poder” (1 Coríntios 15:24). Essa é a consumação do Reino de Deus.

► Qual dessas visões do reino você tem? Qual é o impacto prático de cada visão para o ministério?

Nesta lição, veremos aspectos do reino que já estão em ação e aspectos que ainda precisam ser cumpridos. Um reino inclui:

- **Um rei:** dos magos em Seu nascimento até a inscrição na cruz, Jesus veio como o Rei.
- **Autoridade:** Jesus demonstrou Sua autoridade através de Seus milagres e vitória sobre a sepultura.
- **Lei:** Jesus resumiu a lei do reino no Sermão do Monte.

---

<sup>36</sup> Comentaristas usam o termo “inauguração do reino” para se referir ao início do reinado durante o ministério terreno de Jesus. A “consumação do reino” é o cumprimento final das promessas do reino, no retorno de Cristo.

- **Território:** Jesus ensinou que Seu Reino se estende até os confins da terra e inclui pessoas de todas as línguas e de todos os povos.
- **Pessoas:** todos os que foram remidos pelo Rei e são governados por Ele são cidadãos do Reino de Jesus.

## A Promessa do Reino

► Leia Mateus 3:1-12.

A primeira referência do Novo Testamento ao Reino de Deus é encontrada na pregação de João Batista. Como o último dos profetas da antiga aliança, João condenou a hipocrisia dos líderes religiosos de Israel. Como o primeiro mensageiro do Novo Testamento, ele preparou o caminho para um novo rei. “Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo” (Mateus 3:2). A frase “próximo” sugere que o reino estava se aproximando rapidamente; ainda não havia chegado, mas estava muito perto. João pregou para preparar Israel para a vinda do Messias que inauguraria um novo reino.

Logo após João ter sido preso, Jesus começou Seu ministério público. Ele viajou pela Galileia “pregando as boas novas do Reino”. Assim como João Batista, Jesus proclamou: “Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo” (Mateus 4:17).

► Leia Mateus 10:5-42.

Jesus enviou os doze discípulos para pregar a mensagem do Reino às “ovelhas perdidas de Israel”. Como João Batista e Jesus, eles pregavam: “O Reino dos céus está próximo” (Mateus 10:5-7).

O ministério dos discípulos foi formado segundo o ministério de seu Mestre. Como Jesus, eles deveriam proclamar o reino e atender às necessidades físicas do povo. Como Jesus, eles curaram os enfermos e expulsaram demônios como sinais de que o Reino de Deus estava invadindo o domínio de Satanás. Jesus enviou Seus representantes para “curar os enfermos, ressuscitar os mortos, purificar os leprosos, expulsar os demônios” (Mateus 10:8).

## A Inauguração do Reino

► Leia Mateus 12:22-32.

A promessa de um reino não era nova. Os profetas do Antigo Testamento haviam prometido um reino futuro. No entanto, Jesus proclamou que o reino não era apenas uma esperança futura, mas uma realidade imediata. Jesus proclamou a inauguração do Reino de Deus. O Reino de Deus estava presente onde quer que Jesus estivesse presente.

Com Seu poder sobre os demônios, Jesus mostrou a autoridade do Rei que venceu o reino de Satanás. Depois de curar um homem oprimido por demônios, os fariseus afirmaram que Jesus “expulsava demônios” pelo poder de “Belzebu, o príncipe dos demônios”. Jesus respondeu que estava conquistando o reino de Satanás pelo poder de Deus: “Mas se é pelo

Espírito de Deus que eu expulso demônios, então chegou a vocês o Reino de Deus” (Mateus 12:24, 28). Jesus invadiu o reino de Satanás.

► Leia Mateus 11:1-24.

Os milagres de Jesus foram sinais da inauguração de Seu Reino. O Evangelho de João usa o termo “sinais” para os milagres de Jesus. Os milagres eram sinais da divindade de Jesus e evidências do novo reino.

João Batista proclamou que o “reino dos céus está próximo”. Ele esperava um reino político trazendo libertação para Israel. Em vez disso, João se viu na prisão enfrentando a morte! Ele enviou seus discípulos para perguntar: “És tu aquele que haveria de vir ou devemos esperar algum outro?” O ministério de Jesus não correspondeu às expectativas de João de um Messias político que estabeleceria um reino terreno.

Jesus respondeu apontando para Suas obras messiânicas:

Voltem e anunciem a João o que vocês estão ouvindo e vendo: os cegos veem, os mancos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e as boas novas são pregadas aos pobres; e feliz é aquele que não se escandaliza por minha causa.

Jesus ensinou João a esperar pacientemente pelo desdobramento do plano de Deus.

Embora Jesus tenha elogiado a força e a coragem de João, ele anunciou que “o menor no Reino dos céus é maior” do que João. Por quê? Jesus veio para estabelecer uma nova aliança com todos os privilégios do reino. “O menor” do Novo Testamento possuía privilégios que “o maior” do Antigo Testamento nunca viu. Os crentes do Novo Testamento viram o cumprimento das promessas do Antigo Testamento. O reino prometido havia sido inaugurado.

## **A Vida no Reino: O Sermão do Monte**

O sermão mais longo registrado nos evangelhos é o Sermão do Monte de Jesus. O Reino de Deus é um tema unificador desse sermão. Isso é visto de várias maneiras:

- A primeira bem-aventurança ensina que o Reino dos céus pertence aos “pobres em espírito”. A última bem-aventurança ensina que o Reino dos céus pertence “aos perseguidos por causa da justiça”. Essas duas envolvem as outras bem-aventuranças, mostrando que seu tema principal é o Reino dos céus.
- Jesus reivindica a autoridade para reinterpretar a lei (Mateus 5:21-48). Este é o ato de um rei que tem autoridade para interpretar e aplicar as leis de seu reino.
- Jesus ensinou os discípulos a orar: “Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu” (Mateus 6:9-13). Somos chamados a orar pelo avanço do Reino de Deus na terra. Quando o povo de Deus vive de acordo com o Sermão do

Monte, o reino se expande e a autoridade de Deus é estendida aos novos cidadãos do reino.

- Ao final do sermão, Jesus ensinou que “poderosas obras” por si só não são suficientes para “entrar no Reino dos céus”. Somente “aquele que faz a vontade de meu Pai” entrará no reino.

## **Princípios para a Leitura do Sermão do Monte**

Devemos nos lembrar de três princípios ao lermos o Sermão do Monte:

### **(1) Obedecer aos mandamentos do Sermão do Monte não faz com que “ganhemos” a cidadania no Reino dos céus.**

Não devemos pensar: “Viva assim e você se tornará um cristão”. Em vez disso, devemos ler esse sermão como um guia para a vida como cidadão do reino: “Viva assim *porque* você é cristão”. Somos salvos somente pela graça; então, como membros do Reino de Deus, obedecemos aos Seus mandamentos.

### **(2) O Sermão do Monte é para discípulos, não para incrédulos.**

Essa não é a constituição para um país comum. Não se surpreenda quando seus vizinhos incrédulos se recusarem a viver de acordo com esses princípios! Essa é uma descrição da vida no Reino de Deus, não da vida nos reinos do homem.

### **(3) O Sermão do Monte é para *todo* crente.**

Muitas pessoas tentaram evitar as exigências desse sermão argumentando que esses princípios não se aplicam aos crentes comuns. Alguns disseram: “Essa lei é para um futuro reino milenar”. Alguns disseram: “Isso é para alguns santos. A maioria dos cristãos não pode seguir esses mandamentos”. Alguns disseram: “Esse sermão mostra que nunca poderemos satisfazer os mandamentos de Deus. Quando virmos que nunca poderemos atender às Suas exigências, contaremos apenas com a graça”.

No entanto, a igreja primitiva leu o sermão como um guia para todo crente. As cartas de Tiago e 1 Pedro repetem muitos dos mandamentos desse sermão. Jesus recusou-se a enfraquecer o padrão da santidade de Deus. Em vez de um padrão mais baixo do que o dos fariseus, Jesus manteve Seus seguidores em um padrão *mais alto*: “Se a justiça de vocês não for muito superior à dos fariseus e mestres da lei, de modo nenhum entrarão no Reino dos céus” (Mateus 5:20).

## **Vida no Reino de Deus**

► Leia Mateus 5-7.

Se Jesus inaugurou o reino durante Seu ministério terreno, agora vivemos no Reino de Deus. O Sermão do Monte descreve o caráter de um cidadão do reino dos céus. Aqui está uma breve visão geral dos temas do sermão.

### **(1) Os valores do Reino de Deus são contrários aos valores deste mundo.**

Nenhum governante terreno diz que é bênção ser pobre, chorar, renunciar aos nossos direitos ou ser perseguido. As bem-aventuranças afirmam exatamente o oposto dos valores do Império Romano dos dias de Jesus e do nosso mundo hoje. O Reino de Deus é diferente do reino do homem.

### **(2) Os cidadãos do Reino de Deus devem impactar seu mundo.**

Os essênios dos dias de Jesus diziam que os justos deveriam se retirar da sociedade e estabelecer o Reino de Deus isoladamente. Jesus disse: "Não! Você deve ser o sal que preserva e tempera seu mundo. Você deve ser a luz que traz glória ao 'seu Pai que está nos céus'". Embora o Reino de Deus seja principalmente espiritual, nosso mundo deve se beneficiar política, econômica e socialmente da presença de cidadãos do reino.

Poderíamos listar muitos exemplos de cristãos que foram sal e luz em uma sociedade secular. William Wilberforce liderou o Parlamento para abolir o tráfico de escravos no Império Britânico; o avivamento metodista levou reforma social a todos os níveis da sociedade inglesa; William Carey lutou contra o infanticídio legal e o *sati* (queima de viúvas) na Índia; cristãos espalharam a alfabetização, estabeleceram hospitais e orfanatos e serviram aos pobres e necessitados em dezenas de nações.

"O puro de coração não apenas vê a Deus, mas se torna as letras através das quais a sociedade O vê."  
- Leon Hynson

### **(3) Os cidadãos do Reino de Deus vão além dos requisitos mínimos da lei para demonstrar o amor do Pai.**

Jesus não veio para substituir a lei, mas para "cumprir" a lei. "Não vim abolir, mas cumprir." Cumprir algo é "completá-lo" ou "realizá-lo". Jesus não veio para abolir a lei, mas para revelar a intenção por trás dela. Numa série de seis exemplos, Jesus mostra que a justiça dos cidadãos do Reino deve "exceder a dos escribas e fariseus".

<b>A Lei</b>	<b>Cidadãos do Reino</b>
A lei proíbe assassinato.	Os cidadãos do reino abordam a motivação principal – a raiva.
A lei proíbe adultério.	Os cidadãos do reino não “olham para uma mulher para a desejar”.
A lei exige um “certidão de divórcio”.	Os cidadãos do reino procuram modos de permanecer casados, ao invés de desculpas para se separarem.
A lei proíbe juramentos falsos.	O “sim ou não” de um cidadão do reino é suficiente.
A lei limita a retaliação (“olho por olho”).	Os cidadãos do reino agem por amor, não por vingança.
A lei exige amor pelo próximo.	Os cidadãos do reino amam seus inimigos. <sup>37</sup> Eles refletem o amor e a misericórdia de seu Pai celestial (Lucas 6:36).

**(4) Os cidadãos do reino se preocupam mais em agradar a Deus do que em agradar aos outros.**

Os fariseus queriam que as pessoas vissem sua generosidade; cidadãos do Reino doam em segredo. Os hipócritas queriam que outros ouvissem suas orações impressionantes; os cidadãos do reino oram fervorosamente e de maneira simples. Os fariseus queriam que os outros os respeitassem por causa de seus longos jejuns; os cidadãos do reino jejuam apenas pela recompensa do Pai.

**(5) Os cidadãos do reino não confiam em suas riquezas nem se preocupam com suas necessidades.**

Em vez disso, eles confiam na provisão de seu Pai celestial.

**(6) Os cidadãos do reino não julgam os outros.**

No entanto, eles são cuidadosos em discernir os maus frutos dos falsos mestres.

**(7) Os cidadãos do reino são confiantes em suas orações.**

Os cidadãos do reino são confiantes em suas orações porque sabem que seu “Pai que está nos céus dará coisas boas aos que Lhe pedirem!”

---

<sup>37</sup> O Antigo Testamento não ordena Israel a “odiar seus inimigos”. Essa é uma interpretação equivocada muito comum do Antigo Testamento.

## **(8) Os cidadãos do reino entendem que existem apenas dois caminhos.**

Há uma porta larga e uma porta estreita. Existe uma árvore boa e uma árvore ruim. Há um construtor sábio e um construtor tolo. Os cidadãos do reino sabem discernir.

### **Vivendo pelos Princípios do Reino**

Como podemos viver de acordo com os princípios do Sermão do Monte? A chave é Mateus 5:48. Os cidadãos do reino são chamados a ser como nosso Pai celestial. O ensino de Jesus é tão simples – e tão difícil. Somente a graça de Deus nos capacita a viver de acordo com os ensinamentos de Jesus. Em nosso próprio poder, nunca poderemos cumprir as exigências do sermão. É somente o Espírito que torna a vida do reino possível.

" O Sermão do Monte é uma advertência contra amar com amarras, amar para ganho próprio ou ignorar o chamado para a verdadeira justiça. De fato, o sermão é um chamado para exibir o tipo de perdão, doação, gratidão e amor compassivo que é como Deus."  
- Darrell Bock

Devemos entender esse princípio quando pregamos sobre o Sermão do Monte. Se pregarmos o sermão apenas como sendo uma lei, deixaremos as pessoas frustradas e desencorajadas. É somente quando pregamos sobre ele como modelo para a vida do reino – provido pela graça de Deus, comprado pelo sacrifício do Filho e capacitado pelo Espírito Santo – que o Sermão do Monte realmente se torna evangelho - "boas novas".

► Depois de ler o Sermão do Monte e revisar este resumo, discuta:

- Quais ensinamentos do sermão são mais difíceis para os cristãos em sua sociedade?
- Quais ensinamentos do sermão são mais difíceis para você como líder cristão?

### **O Mistério do Reino: Parábolas do Reino**

Os professores judeus sabiam que nos lembramos de histórias por muito mais tempo do que nos lembramos de discursos. Por esse motivo, as parábolas eram uma forma de ensino popular para os rabinos judeus. Jesus usou parábolas para comunicar verdades profundas sobre o Reino de Deus.

No início de Seu ministério, o uso de parábolas permitiu que Jesus ensinasse os discípulos, evitando o conflito direto com seus inimigos. Mais tarde, Jesus confrontaria diretamente os líderes religiosos em Jerusalém; porém, nestes primeiros anos, seu foco era ensinar os discípulos.

Muitas pessoas ouviram as parábolas, mas não as entenderam. Eles "ouvem, mas não entendem"; "vendo, mas não veem". Por quê? Porque eles endureceram seus corações. Isaías havia profetizado:

Pois o coração deste povo se tornou insensível; de má vontade ouviram com os seus ouvidos, e fecharam os seus olhos. Se assim não fosse, poderiam ver com os olhos, ouvir com os ouvidos, entender com o coração e converter-se, e eu os curaria (Mateus 13:15, citando Isaías 6:9.).

Por meio de parábolas, Jesus foi capaz de ensinar aqueles cujos ouvidos estavam abertos.

Mateus 13 apresenta uma série de parábolas sobre os “mistérios do Reino” (Mateus 13:11). Essas parábolas revelam a natureza do Reino de Deus aos seguidores de Jesus, enquanto ocultam muito de Seus ensinamentos aos líderes incrédulos.

► Antes de continuar, pare e leia Mateus 13:1-52. Ao estudar cada parábola, resuma seu tema principal em uma ou duas frases na tabela da próxima página. Para cada parábola, encontre uma aplicação para o ministério atual. Completei a primeira parábola como exemplo.

Parábolas do Reino		
Parábola	Tema	Lição para o Ministério Atual
<b>O Semeador</b>	A resposta do ouvinte à semente determina se irá frutificar.	Ao pregar e ensinar, devo confiar a Deus os resultados. Eu não sou responsável pela colheita; sou responsável por semear fielmente a semente.
<b>O Joio</b>		
<b>O Grão de Mostarda</b>		
<b>O Fermento</b>		
<b>O Tesouro Escondido</b>		
<b>A Pérola de Grande Valor</b>		
<b>A Rede</b>		
<b>Coisas Novas e Coisas Velhas</b>		
<b>As Dez Minas</b> (Lucas 19:11-27)		

### **A Parábola do Semeador (Mateus 13:3-9, 18-23; Lucas 8:5-18)**

A primeira desta série de parábolas sobre o reino ensina que nossa resposta à semente determina a sua fecundidade. No Reino dos céus, alguns acreditarão e darão frutos, enquanto outros se recusarão a crer ou desanimarão após uma resposta inicial.

Essa parábola poderia ser chamada de parábola dos solos, uma vez que é uma história sobre diferentes solos, não diferentes semeadores. Em cada exemplo, a semente era a mesma e o semeador era o mesmo; a diferença era o solo. Ao proclamarmos a mensagem do reino, não devemos ficar surpresos quando alguns ouvintes forem menos receptivos do que outros. Não devemos desanimar. Jesus ensinou que alguns ouvintes serão solos férteis enquanto outros se endurecerão contra a Palavra.

A conclusão de Lucas para a parábola do semeador mostra que esta é uma parábola sobre ouvir a verdade. “Portanto, considerem atentamente como vocês estão ouvindo. A quem tiver, mais lhe será dado; de quem não tiver, até o que pensa que tem lhe será tirado” (Lucas 8:18). Quando uma pessoa responde positivamente à verdade, ela recebe mais verdade. Antes de narrar as outras parábolas do sermão, Jesus ensinou Seus ouvintes a ouvir como solo fértil.

### **A Parábola do Joio (Mateus 13:24-30, 36-43)**

O povo judeu esperava que o Reino de Deus trouxesse julgamento imediato sobre os ímpios. Jesus preparou Seus discípulos para um período intermediário durante o qual crentes e incrédulos viveriam juntos no mundo. Nessa história, “o campo é o mundo” (Mateus 13:38). Somente no “fim desta era” os anjos colherão as ervas daninhas e as queimarão com fogo. O Reino de Deus se desenvolverá no tempo de Deus, não no tempo do homem.

### **A Parábola do Grão de Mostarda (Mateus 13:31-32)**

Ninguém assistindo ao ministério terreno de Jesus poderia ter previsto a expansão da igreja ao redor do mundo. Os discípulos eram incultos, pobres e temerosos. Eles não tinham carisma, posição social ou poder político. Eles eram como o minúsculo “grão de mostarda”. Mas assim como um pequeno grão de mostarda cresce e se torna uma grande árvore ou arbusto, o Reino de Deus alcançaria todo o mundo.

A audiência de Jesus ficaria espantada ao ouvi-Lo comparar o Reino de Deus a um grão de mostarda. Os rabinos judeus esperavam que o Reino de Deus viesse em poder e glória. Eles esperavam uma demonstração de julgamento sobre os pecadores; esperavam uma revolta militar contra Roma; eles esperavam uma reviravolta social quando o novo reino judaico fosse estabelecido. Em vez disso, Jesus preparou Seus discípulos para um início pouco expressivo do Reino.

Quando lemos o Novo Testamento, podemos talvez esquecer a insignificância da Judeia no primeiro século. A Judeia é o centro do Novo Testamento, mas estava longe do centro do mundo do primeiro século. Pense na capital do seu país. Esse não era o papel da Judeia no

primeiro século; esse papel pertencia à Roma. Pense em uma cidade com uma grande universidade e sistema educacional. Esse não era o papel da Judeia no primeiro século; esse papel pertencia à Atenas ou Alexandria.

A Judeia não possuía importância política, econômica ou social. Pense em uma das cidades mais insignificantes do seu país; esse era o lugar da Judeia no Império Romano.

A parábola do grão de mostarda mostrou o crescimento do Reino de Deus, de um pequeno grupo de homens de um canto do Império Romano a uma árvore que alcançou todas as nações.<sup>38</sup> Os rabinos judeus ensinavam que o Reino de Deus seria limitado apenas aos judeus; Jesus ensinou que o Reino de Deus chegaria até os confins da terra.

### **A Parábola do Fermento (Mateus 13:33)**

A parábola do fermento também ilustra o crescimento sobrenatural do reino. Embora o fermento geralmente tenha um significado negativo nas Escrituras, (Mateus 16:6; 1 Coríntios 5:6-7) Jesus usou o fermento como símbolo da expansão do reino. Três medidas de farinha produziram pão para cem pessoas. Apesar de seu começo pequeno, o reino se tornaria poderoso.

A parábola do fermento mostra o crescimento constante do reino. O fermento não é dramático; não explode como uma dinamite; ele silenciosamente trabalha no pão. Os rabinos judeus ensinavam que o Reino de Deus seria apresentado com sinais mundiais; Jesus mostrou que o Reino cresceria lentamente, mas de forma constante, até atingir todo o mundo.

### **A Parábola do Tesouro Escondido e da Pérola de Grande Valor (Mateus 13:44-46)**

Estas duas parábolas são sobre a alegria do reino. Em ambas, um homem encontrou algo de valor tão grande que “vendeu tudo o que tinha e comprou”. O foco das parábolas não é o sacrifício do homem, mas sua alegria em encontrar algo de tal valor. “Cheio de alegria, foi, vendeu tudo o que tinha.” Os verdadeiros discípulos se *regozijam* em dar tudo para seguir a Cristo.

Essas parábolas mostram o valor supremo do reino. O Reino de Deus afeta nossa atitude para com toda a vida. Em outro lugar, Jesus disse que “se o seu olho o fizer tropeçar, arranque-o. É melhor entrar no Reino de Deus com um só olho do que, tendo os dois olhos, ser lançado no inferno” (Marcos 9:47). A entrada no Reino de Deus vale qualquer sacrifício terreno.

---

<sup>38</sup> Em Daniel 4:12 e Ezequiel 31:6, pássaros se alojando em árvores representavam um grande reino alcançando muitas nações.

### **A Parábola da Rede (Mateus 13:47-50)**

Barcos de pesca no Mar da Galileia arrastavam uma grande rede, prendendo tanto peixes comestíveis quanto não comestíveis. Ao retornar à praia, os pescadores separavam os peixes bons dos ruins.

Como a parábola do joio, essa parábola lembrou aos discípulos que o julgamento viria “no fim desta era”. Em vez de esperar um julgamento imediato, eles deveriam pregar sobre o reino sabendo que Deus, em Seu tempo, julgará os maus e os justos. Haverá um julgamento final que separará o bem do mal, mas devemos deixar o tempo disso para Deus.

### **A Parábola das Coisas Novas e Coisas Velhas (Mateus 13:51-52)**

Jesus começou esta série de parábolas ensinando aos discípulos que eles deveriam ser solo fértil. Ele terminou a série ensinando-lhes a responsabilidade de compartilhar com os outros. “Todo mestre da lei instruído” deve tirar de seu tesouro algo para ensinar aos outros. Não aprendemos apenas para nosso benefício. Os discípulos foram treinados para que pudessem treinar outros discípulos.

### **A Parábola das Dez Minas (Lucas 19:11-27)**

► Leia Lucas 19:11-27.

Essa parábola está no livro de Lucas, mas Mateus inclui uma parábola semelhante dada durante o discurso de Jesus no Monte das Oliveiras. Jesus contou a parábola das dez minas quando estava perto de Jerusalém, porque “o povo pensava que o Reino de Deus ia se manifestar de imediato”.

À medida que Jesus se aproximava de Jerusalém, o povo ficava cada vez mais entusiasmado em sua expectativa por um Messias político. Jesus contou essa parábola para ensinar seus discípulos a permanecerem fiéis enquanto esperavam pelo Reino. Eles não deveriam esconder cautelosamente o que o Mestre lhes dera; em vez disso, deveriam usar seus recursos para o progresso do reino.

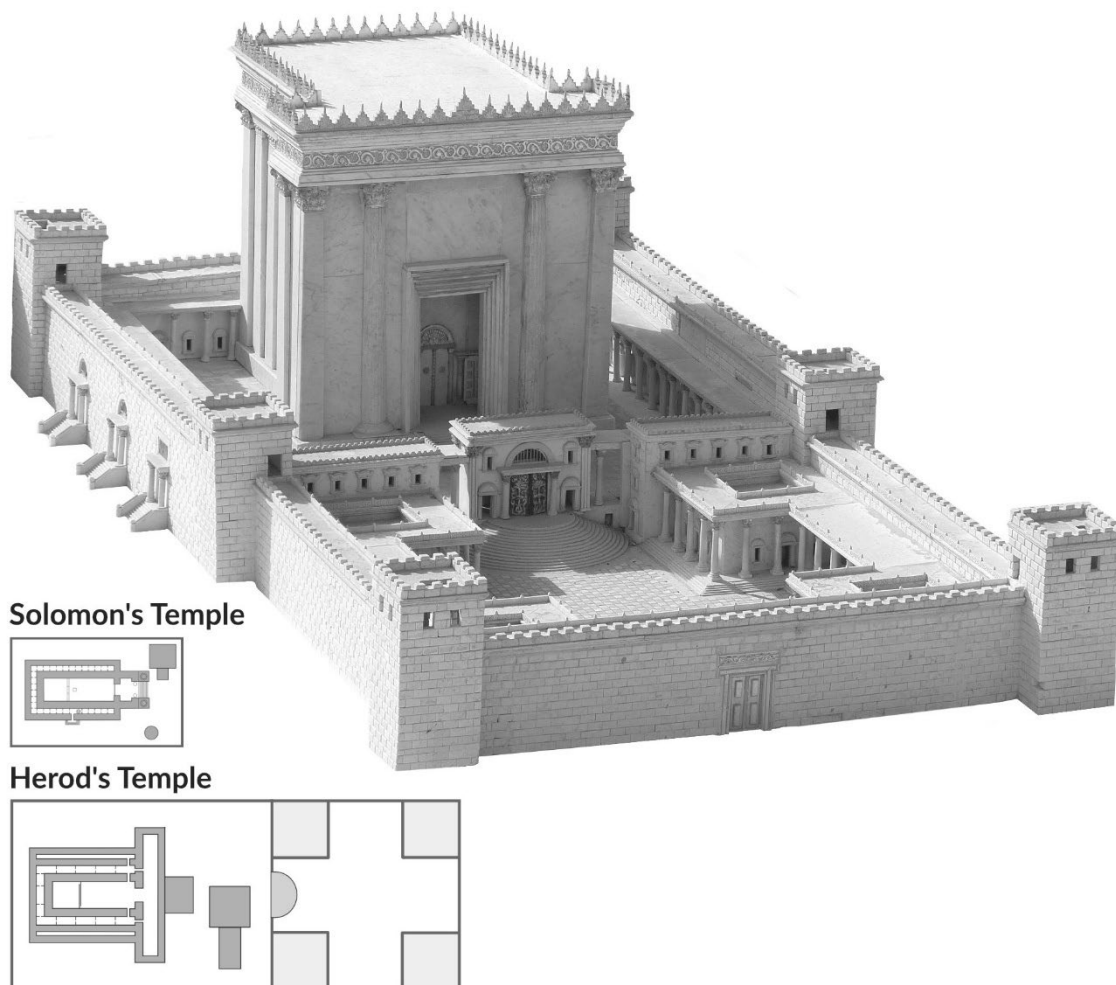
### **A Consumação do Reino**

► Leia Mateus 24-25.

Muito do ensino inicial de Jesus se concentrava na inauguração imediata do reino. Ao se aproximar do fim de Seu ministério terreno, Jesus falou mais sobre a consumação do reino no fim dos tempos. O Sermão do Monte das Oliveiras em Mateus 24 e 25 é o ensino mais extenso de Jesus sobre o cumprimento futuro das promessas do Reino.

## Um Olhar Mais Atento: O Templo de Herodes

Em 19 a.C., Herodes, o Grande, iniciou uma grande reforma do templo.<sup>39</sup> Esse templo, concluído em 516 a.C. por Zorobabel, era menor e mais simples do que o templo original de Salomão. Herodes pretendia restaurar o templo conforme a sua beleza anterior. Ele iniciou um projeto de construção que durou mais de oitenta anos. Herodes designou 10.000 trabalhadores qualificados para a construção e treinou 1.000 levitas para trabalhar em partes do templo que não eram abertas aos leigos.



Herodes esperava ser lembrado como o construtor do maior templo do mundo. Na época do ministério de Jesus, o trabalho já durava quarenta e seis anos (João 2:20). Todo o complexo do templo não estaria completo até 63 d.C. – e seria destruído apenas sete anos depois, após o cerco de Jerusalém pelo general romano Tito em 70 d.C.

<sup>39</sup> "Temple Comparison" was created by SGC with a photo by Ricardo Gandelman (CC BY 2.0) and temple plans from EB Vol. IV and Gal m, available from <https://www.flickr.com/photos/sgc-library/52345523784>, public domain (CC0).

Quando o “templo de Herodes” foi concluído, tinha mais que o dobro do tamanho do templo de Salomão, com espaço para os milhares de peregrinos judeus que iam a Jerusalém para as festas. Foi uma das grandes maravilhas do Império Romano.

### **A Consumação do Reino (Continuação)**

Durante a última semana de Jesus em Jerusalém, os “seus discípulos aproximaram-se dele para lhe mostrar as construções do templo”. Como a construção do templo ainda estava em andamento, eles provavelmente estavam apontando uma característica que havia sido alterada desde a visita anterior deles ao templo.

Jesus respondeu com uma profecia sobre a destruição do templo. “Vocês estão vendo tudo isto? ...Eu lhes garanto que não ficará aqui pedra sobre pedra; serão todas derrubadas.” Os discípulos então perguntaram: “Dize-nos, quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal da tua vinda e do fim dos tempos?”

A pergunta dos discípulos tinha duas partes; a resposta de Jesus foi em duas partes. Assim como as profecias do Antigo Testamento incluíam aspectos próximos e distantes, a profecia de Jesus incluía alguns eventos que aconteceriam em breve e alguns que viriam no “fim dos tempos”.

- Os discípulos perguntaram: “Quando acontecerão essas coisas?”. “Essas coisas” (a destruição do templo até que “não ficará aqui pedra sobre pedra”) ocorreram no ano 70 d.C.
- Os discípulos perguntaram: “E qual será o sinal da tua vinda e do fim dos tempos?” Jesus falou do futuro retorno do “Filho do homem, vindo em sua glória, com todos os anjos, para se sentar em seu trono na glória celestial” (Mateus 25:31).

Jesus mostrou que o reino incluiria pessoas de todas as nações, tanto judeus como gentios. Ele mostrou que a inclusão dos gentios é o plano de Deus “desde a criação do mundo” (Mateus 25:34). O Reino de Deus é o plano eterno do Pai celestial para Seu povo.

Duas parábolas do Sermão do Monte das Oliveiras nos ensinam que devemos ser fiéis enquanto esperamos pelo reino. As virgens insensatas esperaram – mas sem a devida preparação. O servo com um talento esperou – mas sem uma boa mordomia. Como cidadãos do reino, somos chamados à fidelidade e perseverança no serviço ao Rei.

No julgamento final, ocorrerá a separação do bem e do mal prometida em Mateus 13. A lição principal não é sobre quando e como esse julgamento ocorrerá. Em vez disso, o ensino de Jesus é sobre como os cidadãos do reino devem viver *hoje* em preparação para o julgamento final. Naquele dia, o Rei dirá: “Digo-lhes a verdade: o que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram.” Devemos viver em constante prontidão para o retorno do Rei. Devemos ser encontrados fiéis quando Ele retornar.

## Aplicação: O Custo do Discipulado

► Leia Lucas 9:21-27.

A cidadania no Reino de Deus é somente pela graça. Não nos tornamos cidadãos do reino por boas obras. No entanto, isso não significa que não há custo para uma vida de discipulado. Em Lucas 9, Jesus ensinou Seus seguidores sobre esse custo.

Dallas Willard escreveu: “A graça não é o oposto de esforço, mas, sim, do mérito”.<sup>40</sup> O esforço que fazemos como discípulos não é oposto à graça. De fato, a única maneira pela qual temos o poder de buscar o discipulado é *por causa* da graça de Deus.

Por favor, observe o padrão do ensino de Jesus: **a cruz e depois a glória**.

- Jesus profetizou Sua morte e ressurreição (Lucas 9:21-22). Esse foi o preço que Ele pagou para prover nossa cidadania no Reino.
- Jesus disse a Seus seguidores quanto custaria ser Seu discípulo (Lucas 9:23-25). “Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me.” Jesus enfrentou a cruz para estabelecer o reino; devemos tomar a cruz se quisermos viver no reino.
- Jesus falou sobre o Reino de Deus (Lucas 9:26-27). “Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier em sua glória e na glória do Pai e dos santos anjos.”

Não podemos compartilhar a glória do reino sem compartilhar a cruz. Jesus “humilhou-se a si mesmo (...) até a morte, e morte de cruz! **Por isso** Deus o exaltou à mais alta posição...” (Filipenses 2:8-9, ênfase adicionada).

Como filhos de Deus, seguimos o mesmo padrão. “O Deus de toda a graça, que os chamou para a sua **glória eterna** em Cristo Jesus, depois de terem **sofrido** durante um pouco de tempo...” (1 Pedro 5:10, ênfase adicionada). Essa é a forma da vida no reino. Cristo sofreu a cruz antes de ser exaltado à glória. Seus seguidores devem “tomar a cruz” antes de desfrutar de “sua glória eterna”.

Jesus procurou discípulos comprometidos. Ele não exigia que Seus discípulos tivessem mentes brilhantes; Ele exigia que tivessem corações leais. O que custa ser um discípulo? “Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me.”

- 1. O discípulo deve negar a si mesmo.** Dizer “não” a si mesmo é uma coisa difícil de fazer.

---

<sup>40</sup> Dallas Willard, *A Grande Omissão: As Dramáticas Consequências de Ser Cristão Sem Se Tornar Discípulo*. (Editora Mundo Cristão, 2008).

**2. O discípulo deve tomar sua cruz.** Os seguidores de Jesus entendiam que uma cruz significa morte. A cruz representava sofrimento e vergonha. Mas os primeiros cristãos sabiam que o discipulado exigia uma cruz. Quando Inácio viajou a Roma para morrer como mártir, ele disse: “Estou começando a ser um discípulo”. O discipulado requer uma cruz.

**3. O discípulo deve *continuar a seguir a Jesus em caráter e conduta*.** O verbo “seguir” está no tempo presente.

O discipulado vale esse preço? Jesus deu três razões para ser um discípulo. Ironicamente, essas são as razões pelas quais muitas pessoas *evitam* o discipulado. Por que devemos pagar o preço do discipulado?

**1. Segurança.** Aquele que tenta salvar sua vida evitando a cruz perecerá (Lucas 9:24).

**2. Verdadeiras riquezas.** Aquele que se recusa a se identificar com Cristo perderá tudo (Lucas 9:25).

**3. Recompensa.** Somente aqueles que seguem a Cristo serão bem-vindos no reino (Lucas 9:26-27).

► Leia Lucas 14:25-33.

Mais tarde, Jesus expandiu Seu ensino sobre discipulado. Sua instrução se divide em três seções:

1. O preço do discipulado (Lucas 14:26-27).
2. A loucura de se tornar um discípulo sem considerar o custo (Lucas 14:28-32).
3. Um lembrete do preço do discipulado (Lucas 14:33).

Quando você vai comprar um carro, o vendedor, às vezes, tentará esconder o custo final. Ele dirá: “Olhe para este lindo carro!” “Sinta o poder deste carro!” Só depois que você se apaixonar pelo carro ele lhe dirá o preço.

Jesus nunca ofereceu a Seus seguidores um caminho fácil para o reino. Ele começou com o preço:

Se alguém vem a mim e ama o seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos e irmãs, e até sua própria vida mais do que a mim, não pode ser meu discípulo. E aquele que não carrega sua cruz e não me segue não pode ser meu discípulo (Lucas 14:26-27).

Quanto custa ser um discípulo? Tudo! Ser discípulo de Cristo é mais do que compartilhar a alegria das promessas messiânicas; requer participação na cruz.

► O evangelho de João dá três condições adicionais para o discipulado. Leia João 8:31; 13:35; e 15:8. Com base nas condições de discipulado em Lucas e João, você está fazendo discípulos em seu ministério?

## **Conclusão: O Que É o Reino de Deus?**

Até que Cristo volte, não entenderemos todos os detalhes de seu ensino sobre o reino. No entanto, os evangelhos mostram muitas características do Reino de Deus:

- O Reino de Deus é um reino espiritual. “Pois o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo” (Romanos 14:17). O novo nascimento nos liberta do poder de Satanás e nos torna parte do Reino de Deus.
- O Reino de Deus incluirá um reinado físico e político no fim dos tempos.
- O Reino de Deus é universal; não se limita à nação judaica.
- O Reino de Deus é “dinâmico”, não geográfico. É o poder de Deus em ação no mundo, não um local físico. Na parábola das dez minas, um reino era a autoridade para governar, não uma localização geográfica.<sup>41</sup>
- O Reino de Deus é sobrenatural. O homem semeia a semente; ele não pode fazê-la crescer. O reino cresce pelo poder de Deus.
- O Reino de Deus é mais do que uma vaga esperança futura; é uma realidade presente que exige uma resposta imediata.
- O Reino de Deus foi inaugurado através do ministério de Jesus. Seu poder sobre os demônios demonstrou a vitória do Reino de Deus sobre o reino de Satanás.
- O Reino de Deus continua avançando através do trabalho da igreja. O Sermão do Monte mostra como os crentes são chamados a viver na era atual.
- O Reino de Deus será consumado no retorno final de Cristo para reinar em glória. O poder de Satanás será rompido e Deus reinará eternamente.

► No Apêndice está um sermão intitulado “O Evangelho do Reino”. Leia-o antes de continuar com a Lição 7.

## **Tarefa da Lição 6**

Prepare uma série de três sermões baseados no Sermão do Monte de Jesus. O tema de seus sermões deve ser “Vida no Reino de Deus”. Mostre como devemos viver hoje como cidadãos do Reino de Deus. Certifique-se de pregar sobre o Sermão como “boas novas”. Mostre como a graça de Deus nos capacita a viver como cidadãos no Reino de Deus.

---

<sup>41</sup> • (Lucas 19:11. Uma “mina” era uma unidade monetária. Era o equivalente a cerca de três meses de salário de um trabalhador.).



# Lição 7

## Amando Como Jesus

### Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Reconhecer a centralidade do amor na vida e no ministério de Jesus.
- (2) Compreender que o amor a Deus envolve relacionamento com Ele, conhecimento da Sua Palavra e confiança em Sua vontade.
- (3) Reproduzir o amor de Jesus pelas pessoas no ministério.
- (4) Apreciar a importância da entrega contínua a Deus.
- (5) Mostrar o caráter de Jesus na vida diária.

### Princípio para o Ministério

O amor semelhante ao de Cristo é a motivação para o ministério semelhante ao dEle.

### Introdução

Toda a vida e ministério de Jesus foram motivados pelo amor. Repetidamente, Ele mostrou que o amor a Deus e o amor pelos outros estavam no centro de Sua vida e ministério. Se seguirmos o exemplo de Jesus, o amor deve estar no centro de nossa vida e ministério. Em nenhum lugar isso é mais claro do que na parábola do Bom Samaritano.

► Leia Lucas 10:25-37.

Pouco antes de proferir essa parábola, Jesus disse que Deus “escondeu estas coisas dos sábios e cultos e as revelou aos pequeninos” (Lucas 10:21). Isso ensina uma lição importante sobre a compreensão espiritual. Compreender a verdade espiritual requer mais do que estudo intelectual; requer revelação espiritual. A verdade de Deus é simples o suficiente para uma criança entender, mas é profunda demais para um erudito.

Como isso pode ser? Deus esconde a verdade daqueles que a desejam? A resposta envolve dois princípios:

- 1. A verdade espiritual é revelada somente através do Espírito Santo.** Paulo escreveu que “ninguém conhece os pensamentos de Deus, a não ser o Espírito de Deus”. Em razão disso, devemos ser “ensinados pelo Espírito, que interpreta verdades espirituais para os que são espirituais” (1 Coríntios 2:11, 13).
- 2. A verdade espiritual é revelada apenas a ouvintes receptivos.** Paulo continuou: “Quem não tem o Espírito não aceita as coisas que vêm do Espírito de Deus, pois lhe são loucura; e não é capaz de entendê-las, porque elas são discernidas espiritualmente” (1 Coríntios 2:14).

A parábola do semeador mostra que a atitude do ouvinte determina a fecundidade da semente.<sup>42</sup> Somente aqueles que são receptivos à verdade compreenderão a verdade que ouvem.

O perito da lei mencionado em Lucas 10:25 é uma ilustração real desse segundo princípio. A pergunta dele não veio de uma fome pela verdade, mas de um desejo de encurralar Jesus; ele queria “pô-lo à prova”. Depois que ele ouviu a explicação de Jesus, a resposta dele não foi a resposta de um solo fértil. Em vez disso, ele fez outra pergunta “querendo justificar-se” (Lucas 10:29).

O perito da lei já sabia a resposta à sua pergunta: “O que preciso fazer para herdar a vida eterna?” A resposta estava escrita na lei: “Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento e ame o seu próximo como a si mesmo”.

Este é o coração do modelo de Jesus para nós. Para viver e ministrar como Jesus, devemos amar a Deus e amar nosso próximo como Jesus amou. Sem o amor cristão, nenhuma das outras lições deste curso realmente importa. Oração, liderança, ensino e pregação – sem amor, nada disso realmente tem importância.

Talvez isso pareça simples demais. Você pode dizer: “É claro que devemos amar a Deus e amar as pessoas. Eu já sei disso!” Mas no fardo diário do ministério podemos perder um coração de amor. É possível servir os membros da nossa igreja sem amá-los. É possível servir nossa família sem amá-la. É possível fazer o trabalho cristão sem amar a Deus. Nossa motivação para o ministério cristão deve ser o amor semelhante ao de Cristo.

### **Amar a Deus como Jesus Amou**

O serviço de Jesus à humanidade foi motivado por seu amor ao Pai. Para evitar o esgotamento e a frustração no ministério, nosso serviço às pessoas deve ser inspirado pelo amor a Deus. O ministério sem amor a Deus logo se tornará vazio e infrutífero.

Três aspectos do amor de Jesus pelo Pai devem servir de modelo para nós: relacionamento, conhecimento e confiança.

---

<sup>42</sup> Mateus 13:1-23. Observe especialmente 13:12. Aquele que aceita a verdade recebe mais verdade: “A quem tem, será dado”. Aquele que rejeita a verdade está cego até para a verdade que já ouviu: “De quem não tem, até o que tem lhe será tirado”.

## **Jesus Manteve um Relacionamento Íntimo com Seu Pai**

Repetidamente, os evangelhos mostram a relação íntima de Jesus com Seu Pai. Isso é visto:

- Na declaração de Jesus a seus pais: “Não sabiam que eu devia estar na casa de meu Pai?” (Lucas 2:49).
- Na oração íntima de Jesus em João 17.
- No grito de angústia de Jesus na cruz: “Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?” (Mateus 27:46).

No jardim do Getsêmani, Jesus se dirigiu a Deus usando a linguagem íntima de uma família, “*Aba, Pai*” (Marcos 14:36). Essa era a linguagem de um filho que estava seguro em seu relacionamento com seu pai.

As orações judaicas tradicionais usavam muitos nomes para Deus: Deus de Abraão, Isaque e Jacó; Deus de nossos pais; Bendito; Poderoso; Redentor de Israel. Jesus usou o nome íntimo de *Aba*. Jesus viveu em relacionamento íntimo com Seu Pai.

Kenneth E. Bailey passou muitos anos ensinando no Oriente Médio. Ele escreve que *aba* é a primeira palavra que as crianças aprendem. *Aba* é como uma criança chama seu pai.

Paulo nos diz que, como filhos de Deus, também temos o privilégio de “clamar: ‘*Aba, Pai!*’” (Romanos 8:15; Gálatas 4:6). Não adoramos um Deus que permanece distante. Em vez disso, como Jesus, vivemos com segurança e conforto no amor de nosso Pai.

Como pastores, podemos ser tentados a nos avaliarmos pelo sucesso do nosso ministério. Se nosso valor vem do tamanho de nossa igreja, da aprovação de nossa congregação ou do reconhecimento de nossos pares, seremos tentados a sacrificar a integridade pelo sucesso. Ficaremos desencorajados quando nossos esforços falharem. No entanto, se estivermos confiantes de que nosso *Aba* nos ama, independentemente de nosso sucesso, podemos deixar os resultados para Ele. Seu amor não depende do nosso desempenho.

## **Jesus Conhecia a Vontade de Seu Pai**

Ao final de Seu ministério terreno, Jesus testemunhou: “Eu completei a obra que me deste para fazer” (João 17:4). Jesus sabia para o que Seu Pai lhe enviara a realizar e dedicou Sua vida para cumprir essa missão.

Na Sua humanidade, Jesus aprendeu a vontade do Pai através da oração e da Palavra. Através da oração, Ele encontrou a vontade do Pai.

Jesus também aprendeu a vontade do Pai através da Palavra. Em Cafarnaum, Ele resumiu Sua missão como o cumprimento das profecias de Isaías (Lucas 4:18-19). Ao responder aos mensageiros de João Batista, Jesus usou as palavras de Isaías como evidência de Seu ministério messiânico (Mateus 11:4-5). Jesus conhecia a Palavra.

Em todo o Novo Testamento, encontramos cristãos referindo-se às Escrituras em resposta às dificuldades. Diante do martírio, o sermão final de Estêvão consistiu principalmente nas Escrituras do Antigo Testamento e seu cumprimento em Jesus Cristo (Atos 7:1-53). Quando os líderes judeus ordenaram aos cristãos que parassem de proclamar a mensagem de Jesus, a igreja se reuniu para orar. A oração contém uma longa citação do salmo 2 (Atos 4:24-30; Salmo 2:1-2). Os primeiros crentes conheciam as Escrituras. Era a linguagem natural deles para pregar e orar.

Ao longo da história da igreja, os pregadores que mudaram o mundo foram homens da Palavra. Martinho Lutero testemunhou na Assembleia da Dieta de Worms: "Estou preso às Escrituras e minha consciência é cativa da Palavra de Deus". John Wesley descreveu-se como um "homem de Um Livro". Charles Spurgeon disse que os pregadores devem se alimentar da Palavra até que "a própria essência da Bíblia flua de você". Hudson Taylor passou tanto tempo na Palavra que um escritor escreveu: "A Bíblia era a atmosfera em que Taylor vivia". Esses homens mudaram seu mundo porque pregaram a Palavra com autoridade.

"Nunca deixe que bons livros tomem o lugar da Bíblia. Beba da fonte!"  
- Amy Carmichael

Se devemos ministrar como Jesus, como os primeiros cristãos e grandes pregadores da história, também devemos estar saturados com a Palavra de Deus. As Escrituras eram a autoridade suprema para o ministério de Paulo (2 Timóteo 3:16-17). Jesus orou para que Seus discípulos fossem santificados, ou separados, para o serviço. Isso seria realizado através da Palavra: "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade" (João 17:17). A Palavra tornou os discípulos eficazes no ministério; a Palavra nos torna eficazes no ministério.

Ajith Fernando passou sua vida ministrando no Sri Lanka. Ele escreve que tem o costume de nunca fazer uma declaração importante em uma pregação sem se basear nas Escrituras. Isso mantém sua pregação fundamentada na Palavra. Como cristãos, conhecemos a Deus por meio da Sua Palavra. Como ministros, construímos igrejas fortes por meio de um ministério fundamentado na Palavra de Deus.

### **Jesus Confiou em Seu Pai**

O relacionamento de Jesus com Seu Pai durante Seu ministério terreno pode ser resumido nas palavras de Sua oração no jardim do Getsêmani: "Contudo, não seja como eu quero, mas sim como tu queres" (Mateus 26:39). Essa é a linguagem da confiança absoluta e da submissão.

É difícil ceder completamente à vontade de alguém em quem não confiamos. Podemos ser forçados a ceder externamente, mas nosso coração resiste a entregar o controle a uma pessoa em quem não confiamos. Jesus cedeu à vontade do Pai por causa de Sua total confiança no amor e na bondade dEle.

► Leia João 5:1-47.

Todo o ministério de Jesus mostra essa atitude de absoluta confiança no Pai. Quando os líderes judeus se opuseram a Jesus por curar um paralisado no sábado, ele respondeu:

Eu lhes digo verdadeiramente que o Filho não pode fazer nada de si mesmo; só pode fazer o que vê o Pai fazer, porque o que o Pai faz o Filho também faz... Por mim mesmo, nada posso fazer; eu julgo apenas conforme ouço, e o meu julgamento é justo, pois não procuro agradar a mim mesmo, mas àquele que me enviou.

Jesus já havia afirmado ser divino: “Meu Pai continua trabalhando até hoje, e eu também estou trabalhando”. Mas, embora fosse totalmente divino, Jesus voluntariamente se submeteu ao papel subordinado de Sua missão terrena. Ele e o Pai são iguais, mas Ele se submeteu à vontade do Pai.

Quando os escribas e fariseus se opuseram a Jesus alguns meses depois, ele novamente defendeu Suas ações apontando para a autoridade de Seu Pai: “Nada faço de mim mesmo, mas falo exatamente o que o Pai me ensinou” (João 8:28). Porque Ele confiava totalmente no Pai, Jesus podia render-se voluntariamente à vontade do Pai.

A liderança da igreja requer um equilíbrio difícil. Muitos pastores e líderes de igreja têm fortes habilidades de liderança. Como líderes, eles têm opiniões e personalidades fortes. Isso pode ser uma força valiosa para um líder. No entanto, essa força deve ser equilibrada com submissão voluntária a Deus. A menos que nos entreguemos a Deus em confiança, tenderemos a forçar nosso próprio caminho em vez de ceder ao caminho de Deus.

Talvez o melhor exemplo bíblico seja o de Moisés. Moisés era “muito paciente, mais do que qualquer outro que havia na terra” (Números 12:3). Moisés era forte, mas também era paciente. Ele enfrentou Faraó, o homem mais poderoso do Egito. Ele liderou o teimoso povo de Israel pelo deserto. Moisés era um líder forte. Mas naquele momento, ele se rendeu a Deus. A liderança eficaz da igreja requer que nossa força natural se renda a Deus. Isso só é possível quando andamos com Deus em uma vida de fé e confiança.

► Destes três aspectos do amor pelo Pai (relacionamento, conhecimento da Sua Palavra e submissão baseada na confiança) qual é o maior desafio para você, pessoalmente?

### **Um Olhar Mais Atento: Jesus Afirmou Ser Deus?**

Seitas falaciosas, como o mormonismo e as Testemunhas de Jeová, bem como religiões não-cristãs, como o islamismo, negam que Jesus era verdadeiramente Deus. Eles reconhecem Jesus como um grande mestre ou profeta, como o primeiro ser criado e até mesmo como o Messias. Mas negam que Ele seja verdadeiramente Deus.<sup>43</sup>

Os seguidores dessas religiões muitas vezes afirmam: “Jesus nunca afirmou ser Deus. Ele disse que era um filho de Deus da mesma forma que cada um de nós é filho de Deus”.

---

<sup>43</sup> Para estudar os ensinamentos dessas falsas religiões, por favor estude o curso do Shepherds Global Classroom, Tradições De Fé Mundiais.

Jesus afirmou ser Deus? Sim. As pessoas que ouviram Jesus entenderam Suas afirmações. Quando Jesus se referiu a Deus como “meu Pai”, os líderes judeus tentaram matá-lo. Por quê? “Por essa razão, os judeus mais ainda queriam matá-lo, pois não somente estava violando o sábado, mas também estava dizendo que Deus era seu próprio Pai, igualando-se a Deus” (João 5:18).

Em uma das afirmações mais claras de Jesus sobre ser Deus, Ele disse aos líderes judeus: “Eu lhes afirmo que antes de Abraão nascer, Eu Sou” (João 8:58). Essas foram as palavras que Deus usou para se revelar a Moisés na sarça ardente: “É isto que você dirá aos israelitas: Eu Sou me enviou a vocês” (Êxodo 3:14). Com essas palavras, Jesus estava afirmando ser o Deus que aparecera a Moisés. Os líderes judeus sabiam exatamente o que Jesus queria dizer com Suas palavras. Em resposta, eles “apanharam pedras” para matá-lo. Esta era a punição adequada para a blasfêmia – falsamente alegar ser Deus (Levítico 24:16).

No julgamento de Jesus, Caifás perguntou: “Você é o Cristo, o Filho do Deus Bendito?” A resposta de Jesus foi definitiva: “Sou... e vereis o Filho do homem assentado à direita do Poderoso vindo com as nuvens do céu”. Com essa resposta, Jesus afirmou ser aquele que está sentado à direita de Deus e ser o Filho do Homem que viria para julgar o mundo, profetizado por Daniel (Salmos 110:1 e Daniel 7:13-14). Caifás sabia que Jesus estava afirmando ser Deus. Ele rasgou suas vestes e disse: “Vocês ouviram a blasfêmia” (Marcos 14:61-64 ).

Você pode se recusar a acreditar nas afirmações de Jesus, mas não pode ler atenciosamente os evangelhos sem admitir que o próprio Jesus afirmou ser o Filho de Deus. Seus ouvintes ouviram Suas reivindicações e foram compelidos a aceitá-Lo como Deus ou matá-Lo como um falso profeta e blasfemador.

### **Amar o Próximo Como Jesus Amou**

Enquanto Jesus ensinava, muitas vezes Ele atraía uma audiência de “publicanos e pecadores”. Jesus não apenas ensinou essas pessoas, Ele comeu com elas. Quando os fariseus viram Jesus comendo voluntariamente com pecadores, começaram a criticá-Lo. Ele respondeu com três histórias. Ao ler essas histórias, você deve perceber duas informações importantes:

1. Nos dias de Jesus, comer com uma pessoa significava que estava estabelecendo-se um relacionamento.<sup>44</sup> Quando Jesus comia com pecadores, isso significava que Ele deliberadamente se associava a eles. Jesus mostrou que Deus não espera que as pessoas venham a Ele; em vez disso, Deus procura ativamente aqueles que estão perdidos.

---

<sup>44</sup> Isso é ilustrado no livro de Provérbios. A sabedoria convidou os “inexperientes” para comer à sua mesa (Provérbios 9:1-6). Através do relacionamento com a sabedoria, o inexperiente se tornará sábio.

2. O povo judeu dos dias de Jesus esperava que uma pessoa justa evitasse o contato com pessoas pecadoras. Os rabinos ensinavam que quando o Messias viesse, Ele evitaria toda associação com os ímpios e comeria apenas com os justos.

► Leia Lucas 15:1-32.

Esta é uma grande parábola em três partes: uma ovelha perdida, uma moeda perdida e um filho perdido. Em cada caso, o tema da parábola é a alegria de quem encontra o que estava perdido. Jesus mostra a alegria no céu quando os pecadores são levados ao arrependimento.

Os rabinos tinham um provérbio popular: "Há alegria no céu quando um pecador é destruído diante de Deus". Jesus mudou isso: "Há alegria no céu quando um pecador se arrepende". Qual era a diferença entre Jesus e os outros rabinos? Amor. Jesus mostrou o que significa ministrar com um coração de amor.

"Essas parábolas mostram que o evangelho não é para aqueles que têm tudo ajustado. O evangelho é para aqueles que sabem que não têm tudo ajustado."  
- Samuel Lamerson

Quando ministramos sem amor, *status* e posição se tornam mais importantes que as pessoas. No entanto, quando ministramos com um coração de amor, estamos dispostos a sacrificar a posição pelo bem dos perdidos. Jesus estava disposto a sofrer as críticas dos líderes religiosos para mostrar amor aos que mais precisavam de amor.

► Se perguntarmos: "Você mostraria amor ao filho pródigo?" todos nós responderíamos: "Sim". Nós sabemos a resposta correta! Em vez disso, pergunte: "Quem foi o filho pródigo que cruzou meu caminho pela última vez? Como demonstrei amor a essa pessoa?"

### **Jesus Mostrou Amor Por Meio de Sua Compaixão pelos Feridos**

Lendo os evangelhos, você notou que os pecadores que *fugiam* de outros líderes religiosos corriam *em direção* a Jesus? O que levou os pecadores a buscarem a presença de Jesus?

Não é que Jesus tenha ignorado o pecado deles; Ele exigia um padrão de justiça mais alto do que qualquer fariseu (Mateus 5:20). Os pecadores correram para Jesus porque Ele era um homem de compaixão. Ele não ignorou o pecado, mas sentiu compaixão pelas pessoas que estavam cativas do pecado.

Vemos isso nas palavras de Jesus à mulher apanhada em adultério. Depois que seus acusadores foram embora, Jesus disse: "Eu também não a condeno. Agora vá e abandone sua vida de pecado" (João 8:11). Jesus não ignorou o pecado; Ele exigiu que essa mulher abandonasse sua vida de pecado. Contudo, Ele mostrou compaixão em vez de condenação.

O Evangelho de Lucas dá atenção especial à compaixão de Jesus. Lucas conta a história de Zaqueu, um cobrador de impostos que teria sido desprezado por outros líderes religiosos. Para o espanto dos espectadores, Jesus se convidou "para se hospedar na casa de um pecador" (Lucas 19:7).

► Leia Lucas 5:12-16.

Ao relatar essa cura, Lucas fornece um detalhe que teria surpreendido a multidão: Jesus “estendeu a mão e tocou nele”. Ninguém no mundo antigo tocou em um leproso! Era perigoso para a saúde em razão da possibilidade de contágio. E para um judeu, isso faria com que uma pessoa se tornasse cerimonialmente impura.

Por que Jesus tocou nesse leproso? Ele sentiu compaixão. “Cheio de compaixão, Jesus estendeu a mão, tocou nele...” (Marcos 1:41). Esse leproso precisava de cura física, mas também precisava de cura emocional. Os leprosos eram obrigados a ficar longe de outras pessoas. Depois de contrair lepra, esse homem não sentiu o toque de outro ser humano. Jesus poderia ter curado a doença sem tocar nesse homem desfigurado, mas sabia que o leproso precisava do toque de outra pessoa. Jesus sentiu compaixão.

“Pessoas não se importam com o quanto você sabe, até que saibam o quanto você se importa.”  
—Theodore Roosevelt

Se queremos ministrar como Jesus, devemos ter corações compassivos como Ele. Quando as pessoas pecadoras olhavam nos olhos de Jesus, viam compaixão amorosa. Quando pecadores olham em seus olhos, o que eles veem?

### **Jesus Mostrou Amor Por Meio de Seu Serviço aos Necessitados**

É fácil dizer: “Tenho pena dos necessitados”; é mais difícil atender às suas necessidades. Jesus mostrou amor ao servir às necessidades das pessoas ao Seu redor. Todo o ministério de Jesus foi de serviço. Paulo escreveu que Jesus “esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo” (Filipenses 2:7). Jesus disse aos Seus discípulos: “Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Marcos 10:45).

Os milagres de Jesus mostram Seu serviço aos outros. Os milagres eram sinais de Sua missão messiânica, e eram *também* um meio de atender às necessidades humanas. Às vezes, os milagres eram feitos apenas para um pequeno número de pessoas. Às vezes, eles beneficiavam pessoas sem poder ou influência. Às vezes, Seus milagres (no sábado) trouxeram-lhe mais rejeição.

Jesus não fez milagres para ganhar o favor dos poderosos; Ele realizou milagres para servir os necessitados. Houve apenas dois casos em que Jesus se recusou a fazê-los. Os fariseus o interrogavam, “para pô-lo à prova, pediram-lhe um sinal do céu” (Marcos 8:11). Jesus recusou-se a dar um sinal. Depois, no julgamento de Jesus, Herodes “esperava vê-lo realizar algum milagre” (Lucas 23:8). Jesus se recusou até mesmo a responder a Herodes. Jesus não faria milagres “sob demanda” ou para impressionar um público cético.

Embora Jesus se recusasse a fazer um milagre para Herodes Antipas, Ele curou a sogra de um pescador, leprosos, mendigos cegos e endemoninhados que nunca puderam fazer nada para recompensá-lo. Ele alimentou cinco mil que mostrariam sua falta de gratidão

abandonando-o e curou o servo do sumo sacerdote que viera prendê-lo. Jesus serviu os necessitados por meio de Seus milagres.

Como pastores e líderes de igreja, é fácil racionalizar nossa decisão de ajudar aqueles que podem nos ajudar. Quando passamos mais tempo com os ricos do que com os pobres, podemos dizer: "O empresário pode sustentar o ministério da igreja". Quando cancelamos uma visita a uma viúva para visitar uma pessoa influente, podemos encontrar uma desculpa: "Ele tem influência e pode ajudar na obra de Deus". Jesus nunca fez isso. Se queremos ministrar como Jesus, devemos nos tornar servos como Jesus. Assim como Ele, devemos buscar "não ser servidos, mas servir".

Paulo escreveu: "Mas não pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo, o Senhor, e a nós como escravos de vocês, por amor de Jesus" (2 Coríntios 4:5). Muitos escravos no Império Romano tinham formação profissional; alguns eram médicos e professores. Mesmo que um escravo fosse mais instruído que seu mestre, ele ainda era um escravo. Ele não podia se tornar arrogante e dizer: "Eu não vou servir você! Eu estou acima de você".

Alguns pastores sentem: "Eu tenho uma formação. Eu não sou o servo de um fazendeiro em minha igreja!" Paulo nunca se sentiu assim. Paulo teve a melhor educação, mas tornou-se escravo dos coríntios "por amor de Jesus". Ele poderia ter dito: "Veja meu currículo; Sou formado em literatura judaica, filosofia grega e teologia cristã. Posso falar no Sinédrio, no Areópago grego e no senado romano". Em vez disso, ele disse: "Sou o servo do homem menos instruído de Corinto – por causa de Jesus, meu mestre".

Se queremos ministrar como Jesus, devemos ter a humildade de viver como um servo. Como servos, nosso estilo de vida não é o estilo de vida grandioso de um governador. Se queremos amar como Jesus, devemos ser servos humildes.

### **Jesus Mostrou Amor Por Meio de Sua Misericórdia aos Seus Inimigos**

► Leia Mateus 5:43-48.

Jesus ensinou a Seus seguidores que "ser perfeito como o seu Pai celestial é perfeito" significa amar como seu Pai celestial ama. Significa "amar seus inimigos e orar por aqueles que os perseguem". Quando vocês demonstrar esse tipo de amor, o mundo saberá que vocês são "filhos de seu Pai que está nos céus".

Por volta de 200 anos antes de Jesus pregar o Sermão do Monte, um escriba judeu escreveu uma coleção de ensinamentos chamada *Sirach* (também chamado de *Eclesiástico*). Veja como ele ensinou seus seguidores a tratar seus inimigos: (*Eclesiástico* 12:1-7, *Bíblia Sagrada Edição Pastoral*).

- Se você faz o bem, saiba a quem, e assim terá recompensa pelo benefício que fez.
- Faça o bem aos humildes, mas não dê nada aos que não são devotados.

- Recuse dar-lhe pão e não o ajude em nada, para que ele não tire proveito às custas de você, que acabará encontrando o dobro de males por todos os benefícios que tiver feito a ele.
- O próprio Altíssimo detesta os pecadores e inflige aos injustos o castigo que eles merecem.
- Ajude o homem bom, e não o pecador.

Os escritos de Ben Sira eram considerados como escrituras sagradas pelos judeus dos dias de Jesus. Quando Jesus disse: "Vocês ouviram o que foi dito: 'Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo'", essa é a escrita a que Ele pode ter se referido. O *Sirach* disse: "Faça o bem apenas para os justos. Não desperdice boas ações com os ímpios".

► Agora leia Mateus 5:43-48 novamente. Entende por que o ensino de Jesus surpreendeu Seus ouvintes?

No Antigo Testamento, Deus ensinou Seu povo a amar seus inimigos. Isso não era novo. Em minhas aulas sobre Antigo Testamento, às vezes dou este "teste" aos alunos:

*Seu vizinho é um inimigo da igreja. Quando você passa, ele o amaldiçoa. Ele tenta enganá-lo e até roubar seu gado. Um dia, durante uma tempestade, você vê que a vaca do seu vizinho se soltou e está fugindo. Qual é a sua responsabilidade para com o seu próximo?*

1. *Você pega um chicote e afasta a vaca para ainda mais longe?*

Meus alunos sabem que essa não é a resposta correta!

2. *Você ignora e diz: "Isso não é problema meu"?*

Muitos alunos escolhem essa opção. Eles dizem: "É a vaca do vizinho, não minha vaca. Vou cuidar do meu próprio negócio. Além disso, o vizinho não gosta de mim; ele não apreciará minha ajuda".

3. *Você obedece a Êxodo 23:4? "Se você encontrar perdido o boi ou o jumento que pertence ao seu inimigo, leve-o de volta a ele."*

Mesmo no Antigo Testamento, o povo de Deus foi chamado para amar seu inimigo. Mas na época de Jesus, as pessoas eram menos propensas a citar Êxodo 23 do que a *Sirach*. Eles gostavam do ensino que lhes permitia amar o próximo e odiar o inimigo! Jesus disse: "Você deve amar seu inimigo *porque* seu Pai celestial ama tanto o mau quanto o bom".

Como isso se apresentaria na "vida real"? Imagine este cenário em seu ministério:

*Um grupo de pessoas que parecem compartilhar muitas de suas crenças repetidamente se opõem a você em público. Eles fazem perguntas com a intenção de encurralá-lo; eles dizem a seus membros que você é um falso mestre; esperam que você faça algo que o coloque em apuros com seus seguidores. Como você irá tratá-los?*

1. *Afastá-los e dizer-lhes para nunca mais voltarem?*
2. *Tratá-los como eles tratam você?*
3. *Ser honesto sobre os erros deles, mas responder com amor?*

Os fariseus tentaram de todas as maneiras possíveis se opor a Jesus. Ele foi honesto sobre os erros deles; Ele tentou ensinar-lhes a verdade; mas sempre os tratou com amor.

Se queremos ministrar como Jesus, devemos amar nossos inimigos. Esse é um dos ensinamentos mais exigentes de Jesus. A quem nos trai, a quem ignora nossa mensagem, a quem nos persegue, devemos mostrar o amor *ágape* de Jesus.<sup>45</sup> Isso é o que custa amar como Jesus.

### **Aplicação: O Caráter de Jesus na Vida de um Cristão**

É fácil escrever sobre amar a Deus e amar o próximo. É muito mais difícil mostrar esse amor na vida diária. É somente quando cultivamos o caráter de Jesus em nossa própria vida que estamos preparados para compartilhar sobre Ele ao nosso mundo.

É possível ter o caráter de Jesus? As Escrituras ensinam que Deus pode capacitar Seu povo a pensar como Ele pensa. Ele quer dar ao Seu povo um novo espírito que os leve a *querer* o que Ele quer e a viver com prazer, como Ele nos chama a viver (Ezequiel 36:26-27). Deus quer desenvolver em nós o caráter de Seu Filho.

Veja o que Oswald Chambers disse sobre fidelidade no serviço diário:

Quando você não tem uma visão dada por Deus, nenhum entusiasmo em sua vida e ninguém te observando e encorajando, isso requer a graça do Deus Todo-Poderoso para dar o próximo passo em sua devoção a Ele (...). É preciso muito mais da graça de Deus e uma consciência muito maior de recorrer a Ele para dar o próximo passo, do que para pregar o evangelho.

O que realmente testifica a Deus e ao Seu povo no longo prazo é a perseverança constante, mesmo quando o trabalho não pode ser visto por outros. E a única maneira de viver uma vida invicta é olhar continuamente para Deus. Peça a Ele para manter os olhos do seu espírito abertos para o Cristo ressuscitado (...).<sup>46</sup>

Como podemos manter essa fidelidade no ministério? Como podemos continuar a amar a Deus e amar nosso próximo semana após semana, ano após ano? Devemos cultivar o caráter de Jesus em nossa vida diária. Isso requer que tenhamos a mente de Cristo.

---

<sup>45</sup> *Ágape* é o termo grego para amor incondicional usado no Novo Testamento. É o termo usado em 1 João e 1 Coríntios 13.

<sup>46</sup> Oswald Chambers, *My Utmost for His Highest* (6 de março). Acessado em <https://utmost.org/taking-the-next-step/> em 22 de março de 2021.

## Uma Descrição da Mente de Cristo

► Leia Filipenses 2:1-16.

A instrução de Paulo à igreja em Filipos é um guia poderoso sobre o que significa ter o caráter de Jesus Cristo. Para uma igreja dividida por conflitos pessoais, Paulo escreveu: "Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos. Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros".

Como eles poderiam alcançar isso? Somente se obedecessem à instrução de Paulo de "ter a mesma atitude de Jesus Cristo".

Paulo listou quatro características que são estranhas à vida cristã.<sup>47</sup> Essas características prejudicam o testemunho cristão e destroem a eficácia de um ministro cristão. Paulo disse:

### **(1) Nada façam por ambição egoísta (Filipenses 2:3)**

A ambição egoísta pergunta: "O que eu ganho com isso? Como vou me beneficiar disso?" Você pode imaginar Jesus perguntando "Como vou me beneficiar?" antes de curar um leproso ou enfrentar a cruz? Claro que não!

Paulo diz: "Se tivermos a mente de Cristo – se pensarmos como Cristo pensava – não faremos nada por ambição egoísta". Nossa atitude será a atitude de um servo. Perguntaremos, "Como posso servir?" não "Como posso ser servido?".

### **(2) Nada façam por vaidade (Filipenses 2:3)**

A vaidade pergunta: "Como isso me faz parecer? As pessoas ficarão impressionadas?" Novamente, você pode imaginar Jesus perguntando, "As pessoas ficarão impressionadas?" antes de visitar a mulher samaritana no poço? Claro que não!

Paulo diz: "Se tivermos a mente de Cristo – se pensarmos como Cristo pensava – não faremos nada por vaidade". Procuraremos oportunidades para mostrar Cristo, não oportunidades para ganhar prestígio.

### **(3) Façam tudo sem queixas (Filipenses 2:14)**

A murmuração diz: "Eu mereço mais do que isso!" Você pode imaginar Jesus dizendo: "Eu não deveria ter que lavar os pés dos discípulos. Eu sou o mestre. Eu mereço algo melhor". Claro que não!

Paulo diz: "Se tivermos a mente de Cristo – se pensarmos como Cristo pensava – ministraremos sem queixas, mesmo nas circunstâncias mais difíceis". Perceberemos que não "merecemos" nada. Quando nos lembramos de que tudo o que temos é um dom da graça de Deus, isso muda nossa visão dos desafios do ministério.

---

<sup>47</sup> Esta seção é adaptada de Dennis F. Kinlaw, *The Mind of Christ* (Anderson, Indiana: Warner Press, 1988), 101-107.

Helen Roseveare foi uma das grandes missionárias do século vinte. Ela era médica formada na Universidade de Cambridge. Enquanto servia como médica-missionária no Zaire, quis construir um hospital. Como não havia materiais, o primeiro passo foi fazer tijolos. A Dra. Helen trabalhou ao lado dos trabalhadores africanos fazendo tijolos em um forno.

Enquanto ela trabalhava com os tijolos, suas mãos macias começaram a sangrar. Ela começou a se queixar: "Deus, eu vim à África para ser cirurgiã, não para fazer tijolos! Certamente há outras pessoas para fazer esse trabalho humilde".

Algumas semanas depois, um dos trabalhadores africanos disse a ela: "Doutora, quando você está na sala de cirurgia, você nos aterroriza como médica. Mas quando você está trabalhando com os tijolos e seus dedos pingam sangue como os nossos, você é nossa irmã e nós te amamos". A Dra. Helen de repente percebeu: "Deus não me enviou à África apenas para ser uma cirurgiã; Ele me enviou para mostrar o amor de Cristo".

#### **(4) Façam tudo sem discussões (Filipenses 2:14)**

A discussão diz: "Sim, Senhor, mas... Estou disposto a obedecer, mas...". Novamente, você pode imaginar Jesus dizendo: "Pai, estou aqui para servi-Lo; por que você torna isso tão difícil?" Não podemos imaginar Jesus discutindo com o Pai.

Paulo diz: "Se tivermos a mente de Cristo – se pensarmos como Cristo pensava – não discutiremos nem buscaremos um caminho mais fácil". Não comprometeremos a vontade de Deus em nossas vidas barganhando por um caminho mais fácil. Nossa resposta a Deus será "Sim, Senhor". Teremos a mente de Cristo.

Visto que Paulo chamou os filipenses a terem a mente de Cristo, ele claramente acreditava que era possível. Ele sabia que eles poderiam ter o espírito humilde e obediente que marcou a vida de Jesus. Como podemos obter essa mente de Cristo?

#### **Nossas Mentes são Transformadas Através das Escrituras**

Anteriormente nesta lição, vimos como as Escrituras nos ensinam a vontade de Deus. Jesus conhecia a Palavra de Deus. Os apóstolos conheciam a Palavra de Deus. Todo avivamento duradouro na história da igreja começou com o estudo da Palavra de Deus.

Paulo desafiou os crentes filipenses a "reterem firmemente a palavra da vida" (Filipenses 2:16). A confiança e compromisso deles com o evangelho os tornariam luz em seu mundo.

É através do estudo aprofundado da Palavra de Deus que começamos a pensar como Jesus pensava, a ter a mente de Cristo. Por "estudo aprofundado", não quero dizer que você deva saber grego e hebraico para entender as Escrituras; não quero dizer que você deva ter uma grande biblioteca de comentários bíblicos; quero dizer simplesmente que você deve investir tempo na Palavra de Deus; isso deve fazer parte da sua alimentação diária.

Como cristãos, a Palavra de Deus deve ser nosso alimento diário. Deve ser uma alegria, não simplesmente um dever. Ninguém diz a um adolescente faminto: "Você precisa comer

hoje! Se você não comer, você não será saudável". Tudo o que você precisa fazer é disponibilizar boa comida, pois o adolescente quer comer! A Palavra de Deus deve ser o alimento para todo cristão faminto.

À medida que nos alimentamos da Palavra de Deus, nossas mentes são transformadas conforme a mente de Cristo. Muitos cristãos nasceram de novo, contudo, continuam a pensar da mesma forma que pensavam quando eram incrédulos. Suas mentes não foram transformadas para serem como a mente de Cristo. Por quê?

Dr. Paul Brand era um cirurgião-missionário na Índia. Ele tratou muitos pacientes de lepra. Deu-lhes cirurgias reconstrutivas para partes de seus corpos que haviam sido danificadas pela lepra. Ele escreveu que os pacientes tiveram que aprender uma nova maneira de pensar para gerenciar partes do corpo após a reconstrução.

Por exemplo, ele retiraria um tendão saudável do dedo anelar para substituir um tendão danificado no polegar. Mas quando ele disse ao paciente, "Mova o polegar", nada aconteceu. Ele então dizia, "Mova seu dedo anelar", e eles moviam rapidamente o polegar! Eles tiveram que "reorganizar" o cérebro. Precisaram aprender a operar o polegar de uma nova maneira.<sup>48</sup>

Como novos crentes, devemos "remodelar" nossa mente para pensar como Cristo. Antes de ser cristão, você pensava primeiro em suas próprias necessidades. Talvez você tenha visto uma pessoa pobre, mas pensou: "Talvez eu mesmo precise de dinheiro. Eu não posso dar a esse homem". Como cristão, você lê na Palavra de Deus: "Quem dá aos pobres não passará necessidade" (Provérbios 28:27). Você ouve as palavras de Jesus: "Deem, e lhes será dado: uma boa medida, calcada, sacudida e transbordante será dada a vocês. Pois a medida que usarem também será usada para medir vocês" (Lucas 6:38). Você começa a pensar em dinheiro da maneira como Cristo pensava. Você está obtendo a mente de Cristo através da Palavra de Deus.

Antes de sermos cristãos, tentávamos ferir aqueles que nos feriam. Quando alguém era duro conosco, nós atacávamos com raiva. Mas, como cristãos, lemos: "Revistam-se de profunda compaixão" (Colossenses 3:12). Lemos: "Não retribuam mal com mal, nem insulto com insulto; pelo contrário, bendigam; pois para isso vocês foram chamados, para receberem bênção por herança" (1 Pedro 3:9). Começamos a responder aos outros como Cristo respondeu àqueles que o feriram. Estamos obtendo a mente de Cristo através da Palavra de Deus.

### **Nossas Atitudes são Transformadas Através da Rendição Diária**

Paulo disse aos filipenses que tivessem a atitude como a de Cristo Jesus. Ele descreveu essa atitude e depois disse a eles como isso poderia acontecer em suas vidas. Eles deveriam continuar a "pôr em ação" a salvação deles com temor e tremor, *não para ganhar a salvação*

---

<sup>48</sup> Paul Brand e Philip Yancey, *À Imagem e Semelhança de Deus* (1ª ed., Editora Vida, 2003).

– mas porque Deus já estava efetuando “tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dele” (Filipenses 2:12-13). Ao se renderem humildemente a Deus, Ele lhes daria o desejo (“querer”) e o poder (“realizar”) para viver uma vida piedosa.

À medida que vivemos uma vida de entrega, o Espírito Santo cultiva em nós as mesmas características que observamos na vida e no ministério de Jesus. Não encontramos a mente de Cristo por meio de nossos esforços; encontramos a mente de Cristo através da rendição.

Essa deve ser uma entrega diária. Paulo nos chamou para “que se ofereçam em sacrifício vivo” (Romanos 12:1). Um “sacrifício vivo” não está morto; continua a viver. Há **uma entrega** em que rendemos nossa vontade completamente à vontade de Deus, mas também há **muitas entregas** em que continuamos a nos submeter diariamente à Sua vontade.

Nancy Leigh DeMoss dá uma imagem da vida rendida.<sup>49</sup> Ao ler estas descrições, pergunte: “Estou vivendo em rendição diária nesta área? Estou mostrando a mente de Cristo nesta área?”

- Quando sua carne quer repetir palavras críticas, o Espírito diz: “Não falem mal de ninguém” (Tito 3:2 Nova Tradução na Linguagem de Hoje). O coração rendido diz: “Sim”.
- Quando sua carne quer reclamar de dificuldades, o Espírito diz: “Deem graças em todas as circunstâncias” (1 Tessalonicenses 5:18). O coração rendido diz: “Sim”.
- Quando sua carne quer discutir a um chefe irracional, o Espírito diz: “Por causa do Senhor, sujeitem-se” (1 Pedro 2:13). O coração rendido diz: “Sim”.

À medida que nos rendemos, o mesmo Espírito que habitou em Cristo habita em nós. Por meio do Espírito – não por meio de nossas próprias boas intenções – somos capacitados a reagir como Cristo às frustrações da vida diária, às decepções do ministério e às tentações de Satanás.

“O segredo de uma vida santa não está em imitar a Jesus, mas em deixar Jesus se manifestar em minha vida.... Santificação não é extrair de Jesus o poder para ser santo; é extrair de Jesus a santidade que era manifesta nele.”  
- Oswald Chambers

► Compartilhe um momento recente em que os desejos carnis entraram em conflito com a vontade de Deus. Como você viveu em rendição diária diante dessa tentação? Existe uma tentação atual em que você deve se render novamente à vontade de Deus? Na aula, orem uns pelos outros sobre essas áreas.

### **Conclusão: Deus Opera Por Meio do Amor Semelhante ao de Cristo**

Quando comecei a escrever esta lição, senti um pouco de hesitação. Embora eu saiba mentalmente que somos chamados a amar nossos inimigos, também sei que vivemos em um mundo conturbado. Muitos que leem essas lições vivem em situações nas quais a igreja é ameaçada pelo governo, por religiões falsas ou pressões sociais. Enquanto escrevia sobre

<sup>49</sup> Adaptado de Nancy Leigh DeMoss, *Surrender*. (Chicago: Moody Press, 2008), 223-224.

amar o inimigo, me perguntei: “É razoável pensar que podemos realmente mudar nosso mundo amando nosso inimigo? Como podemos amar nosso inimigo quando ele está tentando nos matar?”

Enquanto trabalhava nesta lição, li uma notícia sobre um cristão iraquiano que vive em Bagdá.<sup>50</sup> Enquanto o repórter falava com esse homem, os soldados do Estado Islâmico estavam a quarenta minutos de sua casa. O repórter perguntou: “Sua igreja ainda está se reunindo para o culto?” O cristão respondeu: “Sim! Na verdade, começamos dois novos grupos de oração em nossa igreja – um para orar por nossos irmãos perseguidos no norte e outro para orar por nossos inimigos”.

Os membros da igreja St. George em Bagdá oram por seus inimigos. Eles dão pacotes de comida para viúvas muçulmanas. Eles amam seus inimigos porque acreditam que são chamados a seguir o exemplo de Jesus.

Esse artigo me lembrou da verdade que é vista ao longo da história da igreja. A maneira do trabalhar de Deus é sempre contrária à maneira do homem. O homem trabalhou através das cruzadas militares contra os muçulmanos durante a Idade Média; Deus trabalhou através de um Raymond Lull que morreu aos oitenta e dois anos durante sua última de muitas viagens missionárias ao mundo islâmico. O homem trabalha através da força militar; Deus trabalha através de um Hudson Taylor dando sua vida para evangelizar o interior chinês. O homem trabalha pela força; Deus muitas vezes trabalha através da fraqueza.

O caminho de Deus nunca é como o caminho do homem. Mas, em última análise, o caminho de Deus é vitorioso. Nosso mundo é transformado para a eternidade quando os cristãos amam como Jesus. A mudança é lenta e muitas vezes dolorosa, mas é a maneira de Deus fazer Sua obra em nosso mundo caído.

Ministrar como Jesus ministrou requer que amemos como Ele amou. Um velho evangelista foi perguntado sobre o segredo de seu ministério. Ele disse: “A única maneira de as pessoas saberem o quanto Deus as ama é ver o quanto você as ama”. Esse evangelista entendeu que, à medida que o amor de Cristo brilha através de nós, atraímos o mundo para Deus. Isso é o que significa amar como Jesus.

---

<sup>50</sup> Mindy Belz, “How Does the Church Move the World?” *World Magazine*, 27 de maio de 2017.

## Tarefa da Lição 7

Nesta lição, vimos como Jesus amou. Esta tarefa pede que você encontre formas através das quais você possa seguir o exemplo de Jesus de amar o próximo. Não deve demorar muito para fazer a tarefa; pode levar muito mais tempo para colocá-la em prática! Não deixe de colocar em prática. Somos chamados a amar como Jesus amou.

Na coluna 1, busque um exemplo específico dos evangelhos sobre o amor de Jesus pelas pessoas.

Na coluna 2, dê uma aplicação específica à sua vida. Como você seguirá o exemplo de Jesus? Esta tarefa é para você; seja o mais específico possível.

Exemplo de Jesus	Minha Aplicação



# Lição 8

## A Cruz e a Ressurreição

### Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Reconhecer as diferentes respostas ao ministério de Jesus durante a Semana da Páscoa.
- (2) Entender a maldição da figueira como uma parábola ilustrativa.
- (3) Reconhecer as fraquezas que levaram ao fracasso de Pedro.
- (4) Apreciar a cruz e a ressurreição como fundamento para a vida e ministério cristão.

### Princípio para o Ministério

Todo ministério eficaz é realizado no poder da cruz e da ressurreição.

### Introdução

O ponto mais intenso dos evangelhos é a história da páscoa. Trinta dos oitenta e nove capítulos dos evangelhos são dedicados à semana entre a entrada triunfal em Jerusalém e a ressurreição. Quase metade do livro de João fala sobre essa semana. Este é o momento para o qual toda a vida e ministério de Jesus apontavam. Nesta lição, estudaremos a última semana do ministério terreno de Jesus para aprender lições para nossa vida e ministério.

► Antes de continuar a lição, discuta duas perguntas:

- O que a crucificação significa para mim, teológica e pessoalmente?
- O que a ressurreição significa para mim, teológica e pessoalmente?

### Respostas a Jesus: A Semana Final do Ministério Público de Jesus

Os escritores dos evangelhos buscaram dar ênfase às respostas daqueles que encontraram Jesus. Por exemplo, em relação ao início da vida de Jesus, Mateus contrasta a adoração dos magos com a resposta de Herodes, o qual tentou matar esse rei rival. João contrasta a resposta questionadora de Nicodemos, um rabino judeu, com a resposta de uma samaritana inculta no poço.

► Leia Mateus 10:32-39.

Ninguém pode permanecer neutro em relação à mensagem de Jesus; ou aceitamos suas reivindicações ou O rejeitamos. Jesus descreveu Seu ministério como uma espada que divide esses dois grupos. As famílias eram divididas por sua resposta a Jesus; até a própria família de Jesus enfrentou esse teste (Mateus 13:53-58). Ninguém poderia permanecer neutro.

As respostas contrastantes a Jesus se tornam ainda mais dramáticas na semana final de

Seu ministério público. Esse contraste continua até a própria cruz, com os dois ladrões respondendo de maneiras muito diferentes a Ele.

## **Respostas à Ressurreição de Lázaro**

► Leia João 11:1-57.

Mesmo antes da ressurreição de Lázaro, os líderes religiosos se opuseram a Jesus. Quando Jesus visitou o templo durante a Festa da Dedicção no início do inverno, os líderes judeus O acusaram de blasfêmia e tentaram apedrejá-Lo. Porque ainda não era hora de Seu sacrifício, Jesus escapou e atravessou o Jordão para longe do centro religioso de Jerusalém (João 10:22-42).

Quando chegou a notícia da morte de Lázaro, os discípulos sabiam que era perigoso para Jesus voltar à Judeia. Os leitores muitas vezes zombam da dúvida e do pessimismo de Tomé, mas fico impressionado com sua lealdade ao seu Mestre. Ele presume (corretamente) que Jesus seria morto na Judeia, mas ele permanece leal. Quando Jesus insiste em voltar para a Judeia, Tomé diz aos outros discípulos: “Vamos também para morrermos com ele”. Independentemente das dúvidas posteriores de Tomé, não devemos esquecer a lealdade desse discípulo temeroso. É alguma surpresa que, após a ressurreição, Tomé morrera como mártir levando o evangelho à Índia?

Em uma pequena vila como Betânia, a ressurreição de Lázaro não poderia ser escondida. Não havia como os líderes religiosos esconderem um evento tão surpreendente. João mostra as diferentes respostas a esse milagre.

### ***A resposta da multidão***

À medida que as notícias da ressurreição de Lázaro se espalhavam, o público estava convencido de que Jesus derrubaria Roma e restabeleceria o trono de Davi em Jerusalém. Eles estavam convencidos de que Jesus era o Messias prometido. “Muitos dos judeus que tinham vindo visitar Maria, vendo o que Jesus fizera, creram nele” (João 11:45 e 12:11). Tantas pessoas creram em Jesus que os fariseus disseram: “Olhem como o mundo todo vai atrás dele” (João 12:19). Isso inspirou o entusiasmo das multidões quando Jesus entrou em Jerusalém montado em um jumento.

### ***A resposta dos líderes religiosos***

A ressurreição de Lázaro destruiu qualquer chance de os líderes religiosos ignorarem a afirmação de Jesus de ser o Messias. Com as multidões se voltando para Jesus, esses líderes tinham apenas duas opções:

- 1. Admitir que Jesus era quem dizia ser.** No entanto, isso exigiria que eles renunciassem à sua ambição pelo poder. Jesus já havia condenado o comportamento hipócrita deles. Se admitissem que Jesus era o Messias, perderiam suas posições como líderes do povo judeu.

**2. Prender e matar Jesus.** Se eles se recusassem a aceitar Jesus como Messias, eles deveriam matá-Lo.

Os líderes religiosos defenderam sua decisão de matar Jesus como sendo o melhor para a nação. Como líderes fracos ao longo da história, eles tentaram defender sua decisão. "O que estamos fazendo?", perguntaram eles. "Aí está esse homem realizando muitos sinais miraculosos. Se o deixarmos, todos crerão nele, e então os romanos virão e tirarão tanto o nosso lugar como a nossa nação" (João 11:47-48). Eles temiam que Jesus liderasse uma revolução contra Roma. Eles não entendiam que Seu Reino era espiritual.

"Nosso lugar" provavelmente se refere ao templo e "nossa nação" se refere às liberdades que Roma permitia aos judeus (Veja Atos 6:13 e 21:28.). Embora a Judeia estivesse sob o controle de Roma, os judeus tinham permissão para adorar no templo, observar as leis religiosas e, por meio do Sinédrio, manter algum governo civil. Tudo isso estaria perdido se Roma tivesse que deter uma rebelião.

Caifás assegurou ao Sinédrio que era melhor um homem morrer do que toda a nação perecer (João 11:49-50). Ironicamente, depois de matar Jesus, os temores do Sinédrio aconteceram. Quarenta anos depois da morte de Jesus, os romanos esmagaram uma rebelião judaica destruindo o templo, tirando os direitos do povo judeu e fazendo tudo o que Caifás tentou evitar.

Visto que não podiam esconder esse milagre sem destruir todas as evidências, o Sinédrio decidiu matar Jesus e Lázaro para "proteger a nação" (João 11:53 e 12:10). Milagres não necessariamente convencem os incrédulos. Muitas vezes pensamos: "Se Deus apenas 'provasse' sobre si mesmo por um milagre, todos acreditariam". No entanto, um milagre pode acabar apenas endurecendo o cético em sua incredulidade.

Na história do rico e Lázaro (não o Lázaro que Jesus ressuscitou), o rico implorou a Abraão que enviasse Lázaro para avisar seus irmãos. Abraão disse: "Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão convencer, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos" (Lucas 16:31). As próprias Escrituras são testemunho suficiente da verdade. Se as rejeitarmos, outras evidências não nos convencerão.

**Respostas à Jesus: Maria**

► Leia Mateus 26:6-13 e João 12:1-11.

Durante todo o ministério terreno de Jesus, Maria, irmã de Lázaro e Marta, foi uma de Suas seguidoras mais devotadas. Em uma história anterior, Marta reclamou porque Maria ficara sentada ouvindo Jesus enquanto ela servia. Nessa história, Jesus elogiou Maria que "escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada" (Lucas 10:42).

Menos de uma semana antes de Sua morte, Jesus e Seus discípulos visitaram a casa de Simão, o leproso. Lázaro e suas irmãs foram convidados a se juntar ao grupo. Durante a refeição, Maria derramou um caro frasco de alabastro sobre a cabeça e os pés de Jesus.

Esse bálsamo custou trezentos denários, cerca de um ano de salário. Em uma época em que não havia bancos, isso provavelmente representava as economias de Maria.

Os discípulos ficaram indignados porque Maria havia desperdiçado muito dinheiro, (Mateus 26:8; Marcos 14:5) mas ela se importava apenas com a opinião de uma pessoa: Jesus. Ela agia por um amor que a cegava para as opiniões de todos os outros. Ela não se importava com quanto custava o alabastro e nem com o que os outros pensavam. Ela estava adorando seu Mestre e nada mais importava.

Quando os discípulos protestaram contra as ações de Maria, Jesus os repreendeu: "Deixem-na em paz... Ela praticou uma boa ação para comigo" (Marcos 14:6). Sabendo que uma cruz estava apenas alguns dias à frente, Jesus reconheceu o simbolismo da ação de Maria: "Derramou o perfume em meu corpo antecipadamente, preparando-o para o sepultamento". Jesus honrou esta mulher que deu o seu melhor num ato altruísta de adoração amorosa.

Ao lermos a história de Maria ungindo Jesus, devemos perguntar: "Quanto eu amo Jesus? Eu me importo mais com Ele ou com a opinião dos observadores?" Maria realmente amava Jesus.

### **Respostas a Jesus: A Entrada Triunfal**

► Leia Mateus 21:1-11 e João 12:12-19.

No domingo, Jesus entrou em Jerusalém montado em um jumento. Em um dia comum, não haveria nada de incomum neste evento: um professor galileu acompanhado por um pequeno grupo de seguidores indo a Jerusalém para a festa da Páscoa. Mas este não era um momento comum. A ressurreição de Lázaro transformou essa peregrinação da Páscoa em uma declaração religiosa e política.

Mateus destaca as implicações religiosas da entrada de Jesus em Jerusalém. Ele mostra que a entrada de Jesus cumpriu a profecia de Zacarias. As palavras das multidões vieram do salmo 118, um salmo de Páscoa que descreve uma procissão triunfal em Jerusalém (Mateus 21:4-11; Zacarias 9:9; Salmos 118:26).

Essa procissão foi repleta de implicações políticas:

- Multidões espalham mantos na estrada para representar submissão a um rei (Mateus 21:8; 2 Reis 9:13).
- Desde o período dos Macabeus, ramos de palmeiras simbolizavam a vitória sobre um inimigo militar (João 12:13; 1 Macabeus 13:51).
- "Hosana!" significava "salva-nos", um clamor por libertação.
- "Filho de Davi" era um título real e messiânico.

O povo acreditava que Jesus estava entrando em Jerusalém para derrubar Roma e

estabelecer Seu Reino. A longa espera por um rei davídico havia acabado. As promessas feitas pelos profetas logo seriam cumpridas.

Apenas alguns dias depois, muitas dessas mesmas pessoas gritariam: “Crucifica-o!” Por quê? Porque eles estavam aplaudindo Jesus pelas razões erradas. Eles acreditavam que Ele derrubaria Roma, mas Ele não tinha intenção de liderar uma revolta militar. Eles estavam buscando um reino político, mas Ele estava trazendo um reino espiritual. Em sua decepção, essa multidão logo se voltaria contra Jesus.

Os poderosos politicamente e membros da elite social do Sinédrio já haviam decidido matar Jesus; os impotentes logo se voltariam contra Ele. Sabendo o que estava por vir, Jesus chorou pelo destino da cidade que o rejeitaria (Lucas 19:41-44). Nós a chamamos de “entrada triunfal”; Jesus sabia que era “o caminho para a cruz”. A multidão citou Salmos 118:26: “Bendito é o que vem em nome do Senhor”. Jesus conhecia o versículo seguinte do salmo: “Peguem o sacrifício e amarrem-no com cordas sobre o altar” (Salmos 118:27, Nova Versão Transformadora). Jesus entrou em Jerusalém como o sacrifício que logo seria amarrado ao “altar”, uma cruz romana.

### **Um Olhar Mais Atento: Jesus Amaldiçoa a Figueira**

► Leia Marcos 11:12-25.

Cada um dos Evangelhos Sinóticos inclui a história de Jesus amaldiçoando uma figueira estéril na Sua última semana de ministério público. Jesus amaldiçoou a figueira na segunda-feira ao chegar a Jerusalém, depois de passar a noite em Betânia. Na terça-feira, os discípulos viram que a árvore havia murchado em apenas vinte e quatro horas.

Embora “não fosse tempo de figos” (Marcos 11:13), as folhas demonstravam que os figos verdes deveriam estar na árvore. O fruto de uma figueira aparecia pouco tempo depois das folhas. Quando uma árvore tinha folhas, mas sem figos, é porque não daria frutos naquele ano.

Essa história é uma “parábola ilustrativa” sobre o fracasso de Israel em dar frutos.<sup>51</sup> Israel havia sido escolhido por Deus para abençoar as nações (Gênesis 12:3). Ao invés disso, Israel havia envergonhado o nome de Jeová.

O templo deveria ser um lugar de oração “para todos os povos” (Isaías 56:7). Em vez disso, o templo tornou-se um “covil de ladrões”, onde os principais poderosos sacerdotes enganavam os pobres.

A figueira era estéril; Israel era estéril. A figueira foi rejeitada; Israel logo seria rejeitado.

A maldição da figueira é uma de uma série de mensagens de julgamento durante os últimos dias do ministério público de Jesus:

---

<sup>51</sup> No Antigo Testamento, uma figueira muitas vezes representava Israel (por exemplo: Jeremias 8:13; Oséias 9:10; Joel 1:7).

1. A parábola visual da figueira estéril (Marcos 11:12-14, 20-25).
2. A purificação do templo (Marcos 11:15-19).
3. A parábola dos lavradores infiéis (Marcos 12:1-12).
4. As controvérsias com os líderes religiosos (Marcos 12:13-40).
5. Jesus prediz a destruição do templo (Marcos 13:1-37).

## **Respostas a Jesus: A Semana Final do Ministério Público de Jesus (Continuação)**

### **Respostas a Jesus: Os Líderes Religiosos**

► Leia Mateus 21:23-22:46.

Após a ressurreição de Lázaro, os líderes religiosos estavam determinados a matar Jesus. No entanto, Sua popularidade com as pessoas comuns tornou isso difícil. Eles queriam encontrar uma maneira de desacreditá-Lo aos olhos da multidão. Nos dias após a entrada triunfal de Jesus, os líderes religiosos planejaram uma série de confrontos no templo. Eles estavam tentando encurralar Jesus, mas falharam repetidamente. Em vez disso, as multidões assistiram ao Mestre envergonhar repetidamente os líderes religiosos com Sua sabedoria e inteligência.

Primeiro, “os chefes dos sacerdotes e líderes religiosos” desafiaram Sua autoridade para purificar o templo e ensinar publicamente. Jesus respondeu encurralando-os com uma pergunta sobre João Batista.

Então, Jesus deu três parábolas que condenavam os líderes religiosos. A parábola dos dois filhos mostrou que a obediência, não apenas professar a fé, prova o relacionamento no Reino de Deus. A parábola dos lavradores perversos ilustrou as consequências de rejeitar Jesus como Messias. Finalmente, a parábola do banquete de casamento infere que os líderes religiosos que haviam sido convidados para o banquete, agora eram rejeitados em favor de outros que pareciam menos dignos, mas que haviam respondido ao convite.

Determinados a desacreditar Jesus, os líderes religiosos trouxeram uma série de perguntas para tentar encurralá-Lo. O propósito deles não era aprender a verdade; o propósito era destruir Jesus. Jesus sabia que eles não desejavam a verdade, portanto, Ele desviou cada uma de suas perguntas.

Depois de falhar em encurralar Jesus, os líderes desistiram. Mateus termina essa seção mostrando o fracasso deles: “Ninguém conseguia responder-lhe uma palavra; e daquele dia em diante, ninguém jamais se atreveu a lhe fazer perguntas” (Mateus 22:46). Marcos termina comentando a alegria do povo que assistia a esses confrontos: “E a grande multidão o ouvia com prazer” (Marcos 12:37).

► Como pastor ou líder cristão, muitas vezes você se deparará com perguntas difíceis. Como você pode discernir entre questionadores sinceros e aqueles que querem o encurralar? Como deve ser a diferença de suas respostas a esses dois tipos de questionadores? (Veja Provérbios 26:4-5 para um exemplo desse contraste).

## O Julgamento e a Crucificação

► Leia 1 Coríntios 15:1-8.

Vinte anos após a ascensão de Jesus, Paulo plantou uma igreja em Corinto. Essa igreja era composta de convertidos de muitas origens diferentes. A igreja incluía tanto judeus que conheciam as Escrituras hebraicas quanto gentios que nada conheciam sobre o verdadeiro Deus.

A igreja em Corinto foi dilacerada por conflitos e ameaçada por falsos ensinamentos. Respondendo a esses problemas, Paulo lembrou aos coríntios a primeira mensagem que ele pregou. As primeiras mensagens de Paulo em uma cidade amplamente pagã se concentraram em quatro eventos históricos:

- Cristo morreu por nossos pecados.
- Ele foi sepultado.
- Ele ressuscitou no terceiro dia.
- Ele apareceu publicamente - a Cefas, aos doze, a quinhentos irmãos de uma só vez, a Tiago, a todos os apóstolos e, finalmente, a Paulo.

A primeira parte da mensagem de Paulo em Corinto foi sobre a cruz: "Cristo morreu por nossos pecados". A mensagem da cruz é central para a fé cristã.

No Antigo Testamento, a pessoa que trazia um cordeiro para o sacrifício colocava a mão sobre a cabeça do animal para se identificar com a morte sacrificial. Ao colocar a mão sobre a cabeça do cordeiro, o adorador dizia: "Este cordeiro está morrendo em meu lugar. Eu mereço a morte pelo meu pecado". Do mesmo modo, merecíamos a morte por nossos pecados, mas Cristo morreu em nosso lugar. Merecíamos a morte; Ele morreu para que pudéssemos viver.

### A Prisão

► Leia Mateus 26:1-5, 14-56.

Na quarta-feira da Semana da Páscoa, Jesus previu Sua morte, que ocorreria "em dois dias". O Sinédrio estava planejando prender Jesus depois que as multidões da Páscoa deixassem a cidade, pelo menos nove dias depois dessa previsão. No entanto, quando Judas

"Ele foi flagelado?  
Foi para que pelas suas pisaduras  
fôssemos sarados.

Ele foi condenado, embora  
inocente?

Era para que fôssemos  
absolvidos, embora culpados.

Ele usou uma coroa de espinhos?  
Foi para que pudéssemos usar a  
coroa de glória.

Ele foi despido de suas vestes?  
Foi para que pudéssemos ser  
revestidos de justiça eterna.

Ele foi ridicularizado e insultado?  
Foi para que pudéssemos ser  
honrados e abençoados.

Ele foi considerado um malfeitor,  
e numerado entre os  
transgressores?

Foi para que pudéssemos ser  
considerados inocentes e  
justificados de todo pecado.

Ele foi declarado incapaz de se  
salvar?

Foi para que ele pudesse salvar  
os outros ao máximo.

Ele morreu afinal, a mais  
dolorosa e vergonhosa das  
mortes?

Foi para que pudéssemos viver  
para sempre e sermos exaltados  
para a maior glória."

- Bispo Ryle

se ofereceu para trair seu Mestre, eles decidiram prender Jesus enquanto contavam com a cooperação de um de Seus seguidores.

Por que os sacerdotes precisavam de Judas? Eles sabiam quem era Jesus e onde encontrá-Lo. Ele estava ensinando no templo todos os dias. Os líderes religiosos precisavam de Judas para servir de testemunha contra Jesus no julgamento. Para qualquer crime punível com morte, a lei romana exigia uma testemunha. Ao trair Jesus, Judas estava concordando em ser a testemunha. Após a prisão, Judas “mudou de ideia” e os líderes judeus perderam seu testemunho principal contra Jesus (Mateus 27:3-4, Marcos 14:55-56).

Depois de compartilhar a ceia da Páscoa com Seus discípulos, Jesus foi ao jardim do Getsêmani para orar. Enfrentando o tormento físico da cruz e a agonia espiritual da separação do Pai, Jesus orou: “Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, mas sim como tu queres”. Mesmo nesta prova suprema, Jesus submeteu-se à vontade do Pai.

Mais tarde naquela noite, Judas veio com uma “grande multidão” para prender Jesus.<sup>52</sup> Depois que Judas O identificou com um beijo, Jesus falou com os soldados. “Quando Jesus disse: ‘Sou eu’, eles recuaram e caíram por terra” (João 18:6).

“Jesus não procurou alívio de seu sofrimento humano em sua divindade; Ele se refugiou na oração.”  
- Adaptado de T.B. Kilpatrick

Esse grande grupo de soldados tinha medo de um homem que detinha o poder sobre a morte. Jesus, não Seus inimigos, estava no comando. Octavius Winslow, um pregador do século dezenove, escreveu: “Quem entregou Jesus para morrer? Não Judas, por dinheiro. Não Pilatos, por medo. Não os judeus, por inveja. Foi o Pai, por amor!”<sup>53</sup>

## O Julgamento

► Leia Mateus 26:57-27:26; Lucas 22:54-23:25; João 18:12-19:16.

O julgamento de Jesus incluiu tanto um julgamento judaico quanto um julgamento romano. A lei judaica era o mais humano dos sistemas jurídicos antigos; A lei judaica fazia o possível para preservar a vida. O direito romano era conhecido por suas regras estritas e abrangência. Esses eram os dois melhores sistemas legais do mundo antigo, mas não impediram que homens pecadores matassem o Filho de Deus.

Durante as horas após Sua prisão, Jesus foi submetido a seis audiências ou julgamentos legais. Isso incluiu julgamentos religiosos judaicos e julgamentos civis romanos. Os historiadores mostraram que o julgamento judaico foi ilegal de acordo com a lei judaica. Em sua pressa para condenar Jesus, o Sinédrio:

- Realizou um julgamento noturno (ilegal);

<sup>52</sup> João 18:3 identifica esse grupo como um grupo de guardas ou “destacamento” de soldados. Um destacamento romano geralmente consistia em 600 homens.

<sup>53</sup> Citado em John Stott, *A Mensagem de Romanos* (Editora Ultimato, 2007).

- Não fez acusações formais antes de prender Jesus (ilegal);
- Não permitiu que Jesus chamasse testemunhas para Sua defesa (ilegal);
- Apressou o julgamento mais rapidamente do que a lei judaica permitia (ilegal).

Ironicamente, tudo isso aconteceu para que eles pudessem ter Jesus crucificado e Seu corpo removido antes da Páscoa. Eles mataram o Cordeiro de Deus para que pudessem comer o cordeiro pascal no cronograma devido!

### ***A sequência de julgamentos***

#### **(1) Audiência judaica perante Anás (João 18:12-14, 19-23)**

Anás havia sido nomeado sumo sacerdote vitalício. Mesmo depois que os romanos substituíram Anás por seu genro Caifás, a maioria dos judeus continuou a chamar Anás pelo título de "Sumo Sacerdote". Essa primeira audiência perante Anás não foi oficial. Não incluía acusações ou testemunhas.

#### **(2) Audiência judaica perante o Sinédrio (Mateus 26:57-68)**

A primeira audiência perante o Sinédrio completo pode ter sido realizada às duas horas da manhã. Embora eles não pudessem realizar um julgamento antes do nascer do sol, os líderes judeus queriam agir rapidamente. Mesmo que um julgamento formal noturno fosse ilegal, o Sinédrio realizou uma audiência informal que condenou Jesus por blasfêmia e determinou que Ele era digno de uma sentença de morte.

#### **(3) Julgamento judaico formal perante o Sinédrio (Lucas 22:66-71)**

"Ao amanhecer", o Sinédrio realizou um julgamento formal. Nesse julgamento, condenaram oficialmente Jesus por blasfêmia.

#### **(4) Primeiro julgamento romano perante Pilatos (Lucas 23:1-5; João 18:28-38)**

Roma não deu autoridade ao Sinédrio para executar criminosos (João 18:31). Para obter de Pilatos a sentença de morte, os líderes judeus mudaram suas acusações de crime religioso de blasfêmia para crime político de instigação a rebelião. Acusaram Jesus de estar "subvertendo a nossa nação. Ele proíbe o pagamento de imposto a César e se declara ele próprio o Cristo, um rei".

Durante a época da Páscoa, o povo judeu não entrava em nenhum edifício romano por medo de ser contaminado e impedido de comer a refeição da Páscoa. Porque eles teriam que entrar no palácio, Pilatos realizou a audiência na calçada, ao lado de fora da porta do palácio.

#### **(5) Julgamento romano perante Herodes Antipas (Lucas 23:6-12)**

Pilatos sabia que Jesus era inocente, mas não queria irritar os líderes judeus. Quando ouviu que Jesus estava "subvertendo o povo em toda a Judeia com os seus ensinamentos. Começou na Galileia e chegou até ali", Pilatos percebeu que tinha uma saída para seu

dilema. Durante a semana da Páscoa, Herodes Antipas, o governante da Galileia, estava em Jerusalém.<sup>54</sup> Visto que Jesus era da Galileia, Pilatos esperava que Herodes servisse como juiz nesse caso. Pilatos enviou Jesus a Herodes, mas ele se recusou a intervir.

### **(6) Julgamento final romano perante Pilatos (Mateus 27:15-26; Lucas 23:13-25; João 18:39-19:16)**

Quando Jesus retornou à Sua corte, Pilatos procurou outra solução. Pilatos sabia que Jesus era inocente: “Eu o examinei na presença de vocês e não achei nenhuma base para as acusações que fazem contra ele” (Lucas 23:14). Pilatos não queria condenar Jesus, um homem inocente.

Quando os líderes ameaçaram denunciá-lo a César por deslealdade, Pilatos cedeu às exigências deles. Pilatos era um governante fraco. Em um conflito anterior, Pilatos permitiu que soldados entrassem em Jerusalém carregando a imagem do imperador. Uma multidão judia protestou ao lado de fora do palácio de Pilatos por cinco dias. Quando ele ameaçou matar os manifestantes, eles disseram que preferiam morrer a tolerar a imagem de César na Cidade Santa. Ele foi forçado a recuar.

Por causa dessa experiência, Pilatos teve medo do povo judeu. Além disso, seu oficial superior em Roma, Sejano, não confiava na capacidade de Pilatos de controlar o povo da Judeia. Quando os líderes ameaçaram reclamar a César se Pilatos soltasse Jesus, ele “o entregou a eles para ser crucificado” (João 19:16). Pilatos condenou Jesus à morte, não porque acreditava que Ele fosse culpado, mas por sua própria fraqueza.

### ***Durante o julgamento, Pedro nega a Jesus***

Durante a ceia da Páscoa, Jesus havia advertido Pedro: “Asseguro-lhe que, antes que o galo cante, você me negará três vezes” (João 13:38). E agora, durante o julgamento de Jesus, Pedro negou a Jesus três vezes.

Ao lermos sobre a queda vergonhosa de Pedro, devemos lembrar que este não foi o único que falhou com Jesus naquela noite. Apenas Pedro e João compareceram ao julgamento. Os outros discípulos correram com medo.

Claramente, Pedro amava Jesus. Então por que ele caiu? Anteriormente, estudamos a tentação de Jesus para aprender lições sobre como enfrentar a tentação. Na queda de Pedro podemos ver advertências que nos ajudam quando somos tentados. Pelo menos duas características contribuíram para a queda dele:

### **(1) Excesso de confiança**

Quando Jesus alertou sobre o ataque de Satanás, Pedro gabou-se: “Mesmo que seja preciso que eu morra contigo, nunca te negarei” (Mateus 26:35). Quando nos tornamos confiantes demais, corremos o risco de cair. Vivemos uma vida cristã vitoriosa *somente* pelo poder do

---

<sup>54</sup> Durante a semana da Páscoa, todo oficial romano na Palestina vinha à Jerusalém para ajudar em caso de uma revolta.

Espírito. O excesso de confiança é o primeiro passo para o fracasso espiritual.

## **(2) Falta de oração**

No jardim, Jesus advertiu os discípulos: “Orem para que vocês não caiam em tentação” (Lucas 22:40). Em vez de orar pedindo forças para enfrentar a prova que se aproximava, Pedro dormiu.

A falta de oração inevitavelmente leva ao fracasso espiritual. É impossível manter uma vida cristã vitoriosa sem uma vibrante vida de oração. Satanás tenta envolver obreiros cristãos em muitas atividades até que não tenham tempo para oração. Ele sabe que se estivermos ocupados demais para orar, logo cairemos.

► Olhe para trás em sua vida e ministério cristão. Pense nas situações em que você caiu em tentação ou onde esteve perto de cair. Que fatores contribuíram para a queda? Você estava experimentando o sucesso do ministério que levou ao excesso de confiança? Você estava extraordinariamente ocupado e não conseguia passar tempo suficiente em oração? Existem outros fatores que podem servir como sinais de alerta para o futuro?

### ***Durante o julgamento, Judas comete suicídio***

Imediatamente após o relato da negação de Pedro, Mateus conta a história do suicídio de Judas. Vendo os resultados de sua traição, Judas “foi tomado de remorso e devolveu aos chefes dos sacerdotes e aos líderes religiosos as trinta moedas de prata. E disse: ‘Pequei, pois traí sangue inocente’” (Mateus 27:3-4). Judas atirou no chão a prata que havia recebido por sua traição, “foi e enforcou-se” (Mateus 27:5). Judas escolheu o suicídio em vez de uma vida de culpa.

O relato de Mateus coloca lado a lado o arrependimento de Pedro e o remorso de Judas. Tanto Pedro quanto Judas se arrependeram de suas ações. No entanto, para Judas, Mateus usa uma palavra que expressa a noção de remorso, não a palavra usual para verdadeiro arrependimento.<sup>55</sup> Essa diferença é importante para entender a resposta das pessoas à convicção do pecado.

Paulo escreveu sobre a diferença entre remorso (tristeza pelos resultados do pecado) e arrependimento (tristeza pelo próprio pecado e mudança de direção). O apóstolo escreveu: “A tristeza segundo Deus não produz remorso, mas sim um arrependimento que leva à salvação, e a tristeza segundo o mundo produz morte” (2 Coríntios 7:10).

A “tristeza segundo Deus” traz o verdadeiro arrependimento, que leva à salvação e à vida. A “tristeza mundana” traz remorso, que leva apenas à culpa e à morte. Tanto Pedro como Judas ficaram tristes, mas somente Pedro se arrependeu verdadeiramente.

Judas viu o resultado de sua traição e escolheu a morte no lugar da vergonha e da culpa; sentiu remorso, mas não se arrependeu. Pedro viu o resultado de seu fracasso e escolheu

---

<sup>55</sup> metamelomai em vez de metanoia

o verdadeiro arrependimento. O resultado do remorso de Judas foi a morte; o resultado do arrependimento de Pedro foi uma vida inteira de ministério frutífero.

► Você já viu pessoas que sentiram remorso pelo pecado, mas não se arrependeram verdadeiramente? Qual foi o resultado? Em nossa pregação, como podemos levar as pessoas a um lugar de verdadeiro arrependimento?

## **A Crucificação**

► Leia Mateus 27:27-54.

A Judeia era um posto terrível para um soldado romano. O povo odiava os soldados romanos e os zelotes conspiravam para assassiná-los. Durante a Páscoa, o exército foi posto em alerta constante para tumultos. Não havia missão pior para um soldado. Quando um prisioneiro judeu era condenado à morte, os soldados descarregavam seu ódio sobre o condenado.

O tratamento de Jesus – o espancamento, a zombaria, a coroa de espinhos – mostra a crueldade de soldados endurecidos que odiavam sua missão, que odiavam as pessoas ao seu redor e que se deleitavam em punir alguém que não podia revidar. Jesus sofreu tudo isso sem uma palavra de raiva contra esses soldados.

Muitos escritores estudaram a história da crucificação olhando para as sete declarações de Jesus na cruz. As últimas palavras de uma pessoa mostram o que é importante para ela. Ao enfrentar a morte, o que Jesus disse?

### **Palavras de perdão**

Enquanto O pregavam na cruz, Jesus orou: “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo” (Lucas 23:34). Até o fim, Ele demonstrou amor e perdão.

A um ladrão que merecia a morte, Jesus prometeu: “Eu lhe garanto: Hoje você estará comigo no paraíso” (Lucas 23:43).

### **Palavras de compaixão**

Jesus encarregou João de cuidar de Sua mãe quando disse: “Aí está o seu filho!” e a João: “Aí está a sua mãe!” (João 19:26-27). Anteriormente, Jesus havia ensinado que os laços familiares mais profundos são espirituais. “Aqui estão minha mãe e meus irmãos! Pois quem

"Ó Amor divino, o que fizeste! O Deus imortal morreu por mim! O Filho coeterno do Pai carregou todos os meus pecados no madeiro. O Deus imortal por mim morreu: meu Senhor, meu amor, está crucificado!

É crucificado por mim e por você, para trazer-nos, rebeldes, de volta a Deus. Acredite, é verdade, todos vocês são comprados com o sangue de Jesus. Perdão para todos fluem da sua lateral: meu Senhor, meu amor, está crucificado!

Contemplai-o, todos vós que passais, o Príncipe sangrento da vida e da paz! Vinde, pecadores, ver morrer o vosso Salvador, e dizer: 'Alguma vez a dor foi como a dele?' Venha, sinta comigo seu sangue aplicado: Meu Senhor, meu amor, está crucificado!"

- Charles Wesley

faz a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe” (Mateus 12:49-50).

Na época de Sua morte, os meios-irmãos biológicos de Jesus eram incrédulos; eles não faziam parte de Sua família espiritual. Assim, Jesus colocou Sua mãe aos cuidados de um irmão espiritual, João, o Amado.

### ***Palavras de tormento físico***

Ser o Filho de Deus não livrou Jesus dos tormentos físicos da cruz. Ele sofreu toda a agonia física de um criminoso condenado. Depois de horas sem água no calor brutal, Jesus clamou: “Tenho sede” (João 19:28).

### ***Palavras de agonia espiritual***

Mateus e Marcos registram apenas uma das falas, mas estas foram talvez as palavras mais comoventes da cruz: “Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?” (Mateus 27:46; Marcos 15:34).

Certamente a maior agonia de Jesus foi Sua separação do Pai. O Pai e o Filho viveram em comunhão ininterrupta desde a eternidade. Agora, porque Ele carregava nosso pecado, Jesus foi separado do Pai.

Na cruz, Deus “tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus” (2 Coríntios 5:21). Em Isaías 53, o profeta falou do “servo sofredor” que levaria nossos pecados (Isaías 53:4-12). Paulo mostra que essa expiação substitutiva foi realizada na cruz.

Jesus se tornou pecado por nós “para que nele nos tornássemos justiça de Deus”. Não vivemos mais como escravos do pecado; pela morte de Cristo, fomos feitos justos. Paulo não diz simplesmente que “nele” somos *chamados* de justos. Antes, “nele nos *tornássemos* justiça de Deus”. Por meio da obra de Cristo na cruz, ocorre uma verdadeira transformação. Cristo se tornou pecado para que pudéssemos nos tornar justos.

### ***Palavras de resignação***

“Pai, nas tuas mãos entrego meu espírito!” (Lucas 23:46). Ao longo de Sua vida, Jesus viveu em fiel submissão ao Pai. Ao enfrentar a cruz, Ele orou: “Não seja como eu quero, mas sim como tu queres” (Mateus 26:39). Agora Ele deu essa declaração final de submissão à vontade do Pai.

### ***Palavras de triunfo***

“Está consumado” (João 19:30). Com esse grito de vitória, Jesus proclamou que havia cumprido a obra que o Pai o enviara a fazer. A penalidade pelo pecado foi paga; Satanás foi derrotado. A expiação prenunciada pelos cordeiros no Antigo Testamento e prometida em Isaías 53 foi cumprida.

## O Sepultamento

► Leia Mateus 27:57-61.

Na mensagem de Paulo em Corinto, ele pregou que Jesus “morreu pelos nossos pecados” e “foi sepultado” (1 Coríntios 15:3-4). Para Paulo e a igreja primitiva, o sepultamento era importante.

Muitas observâncias da Semana da Páscoa hoje passam diretamente da Sexta-feira Santa para o Domingo de Páscoa. Mas durante grande parte da história da igreja, o “Sábado de Aleluia” foi reconhecido como uma parte importante da Vigília Pascal. Qual é a importância do sepultamento?<sup>56</sup>

### ***Significado histórico***

O sepultamento mostra que Jesus estava realmente morto. Ao contrário das alegações islâmicas de que Jesus estava em um “desmaio” do qual mais tarde despertou, o sepultamento mostra que Ele estava realmente morto. Os romanos sabiam bem como matar um prisioneiro condenado. Não havia chance de eles tirarem um homem da cruz antes que ele estivesse morto.

Além disso, a pedra pesada e os guardas garantiam que ninguém pudesse escapar do túmulo. Mesmo que os soldados romanos tivessem sepultado Jesus por engano antes que Ele morresse, é inconcebível que um homem que sofreu horas de agonia na cruz pudesse se desvencilhar dos panos que o envolviam, empurrar a pedra pesada e dominar uma companhia de guardas profissionais. O sepultamento confirma a verdade histórica de que Jesus de Nazaré estava morto.

### ***Significado profético***

Escrevendo sobre o cordeiro enviado ao matadouro, Isaías profetizou: “Foi-lhe dado um túmulo com os ímpios, e com os ricos em sua morte” (Isaías 53:9). O sepultamento de Jesus cumpriu a profecia messiânica.

Depois que Jesus morreu, José de Arimateia foi a Pilatos para buscar o corpo. José era membro do Sinédrio, mas não concordou com a condenação de Jesus. Mesmo depois que a maioria dos líderes se voltou contra Jesus, alguns estavam “esperando o reino de Deus”. José foi um desses discípulos secretos. Ele e Nicodemos sepultaram o corpo de Jesus no túmulo de José (Mateus 27:57-60; Marcos 15:42-46; Lucas 23:50-54; João 19:38-42).

Pense na coragem que precisaram. Depois que até mesmo os discípulos abandonaram Jesus, José deu um passo à frente para se identificar com um criminoso condenado. Essa postura pública colocou em risco a posição de José no Sinédrio e sua posição na

---

<sup>56</sup> Adaptado de James Boice, “The Burial of Jesus”. Acessado em: <http://www.alliancenet.org/tab/the-burial-of-jesus-christ-part-one> em 22 de março de 2021.

comunidade. É provável que ele tenha sido removido de sua posição no Sinédrio como prego por sua identificação pública com Jesus.

Além disso, José arriscou a ira de Pilatos. Os oficiais romanos raramente permitiam que amigos ou parentes enterrassem os corpos dos condenados à crucificação. Os corpos eram deixados à vista do público como um aviso para outros criminosos. A permissão de Pilatos é mais uma evidência de que ele sabia que Jesus era inocente de qualquer crime.

### ***Significado teológico***

Paulo comparou nosso batismo com o sepultamento de Jesus:

Ou vocês não sabem que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados em sua morte? Portanto, fomos sepultados com ele na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova (Romanos 6:3-4).

O sepultamento foi uma confirmação pública da morte de Jesus. Da mesma forma, o batismo é um testemunho público de nossa participação em Sua morte. No batismo, somos declarados mortos para nosso antigo modo de vida.

“Voltar a pecar após ter se unido a Cristo é como desenterrar um cadáver.”  
- James Boice

O sepultamento é o passo final no reconhecimento da morte de uma pessoa. No ocidente, os enlutados jogam terra no caixão enterrado para reconhecer a finalidade do “adeus” a esta terra. Paulo enfatiza a finalidade de nossa morte para o pecado. Assim como Cristo estava morto, nós estamos mortos para o pecado. Voltar ao pecado depois de termos sido sepultados com Cristo é como desenterrar um cadáver. Estamos sepultados com Cristo; não estamos mais vivos para o pecado.

### **A Ressurreição**

Paulo pregou em Corinto sobre a cruz; Cristo morreu por nossos pecados e foi sepultado. Então, Paulo pregou sobre a ressurreição; Cristo ressuscitou no terceiro dia e apareceu a várias testemunhas (1 Coríntios 15:3-8). A ressurreição é central para a fé cristã.

► Leia Mateus 27:62-28:15.

Mateus 27:62-66 é uma das minhas cenas favoritas na história da Páscoa. Anteriormente, quando os líderes religiosos pediram a Pilatos que mudasse a inscrição na cruz, ele recusou. Ele crucificou Jesus sob um sinal que dizia: “Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus” (João 19:19). Ao usar esse título para um criminoso condenado, Pilatos estava zombando dos judeus de quem se ressentia.

Após a crucificação, os líderes religiosos voltaram a Pilatos, pedindo que um guarda romano guardasse o túmulo.

Senhor, lembramos que, enquanto ainda estava vivo, aquele impostor disse: 'Depois de três dias ressuscitarei'. Ordena, pois, que o sepulcro dele seja guardado até o terceiro dia, para que não venham seus discípulos e, roubando o corpo, digam ao povo que ele ressuscitou dentre os mortos. Este último engano será pior do que o primeiro.

Charles Spurgeon entendia que Pilatos estava novamente zombando dos líderes judeus quando respondeu: “Levem um destacamento... Podem ir, e mantenham o sepulcro em segurança como acharem melhor’. *Mas se ele é realmente quem diz ser, não há nada que vocês possam fazer para mantê-lo na tumba!*”

Os líderes estavam realmente com medo de que os discípulos roubassem o corpo? Provavelmente não. Eles tinham visto os discípulos correrem com medo; eles sabiam que os discípulos não tinham coragem de roubar o corpo. Se esse era o medo deles, o Sinédrio poderia ter ordenado a prisão dos principais discípulos. Os discípulos não eram uma ameaça.

Então, por que eles solicitaram essa guarda? Jesus havia predito que Ele ressuscitaria dos mortos. Eles viram Seu poder sobre a morte quando Ele ressuscitou Lázaro dos mortos. É possível que os líderes judeus estivessem com medo de que Jesus fizesse o que havia prometido fazer?

Com a permissão de Pilatos, eles selaram o túmulo e colocaram guardas da companhia que prendera Jesus no jardim. De repente:

E eis que sobreveio um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu dos céus e, chegando ao sepulcro, rolou a pedra da entrada e assentou-se sobre ela. Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve. Os guardas tremeram de medo e ficaram como mortos.

Jesus ressuscitou!

► Leia João 20:1-29.

Os evangelhos registram várias aparições pós-ressurreição de Jesus. Ele apareceu para muitas pessoas em muitas situações diferentes.

Os cétricos às vezes argumentam: “As mulheres no túmulo estavam alucinando. Elas viram o que esperavam ver”. No entanto, essas testemunhas *não* esperavam *ver Jesus vivo*; elas sabiam que Ele estava morto. Elas ainda não compreendiam as profecias de Sua ressurreição (João 20:9). Mesmo quando as primeiras testemunhas disseram que haviam visto Jesus, o resto dos discípulos duvidou (Marcos 16:13). Eles não esperavam que Jesus ressuscitasse dos mortos.

Gradualmente, através de aparições à Maria Madalena, (João 20:11-18) aos dois discípulos caminhando para Emaús, (Lucas 24:13-32) aos Doze, (João 20:19-31) e até a um grupo de quinhentos, (1 Coríntios 15:6) os seguidores de Jesus perceberam que Ele realmente

havia ressuscitado. A igreja primitiva começou a adorar com estas palavras: “Ele ressuscitou. Ele ressuscitou de fato!”

“Mantenham o sepulcro em segurança como acharem melhor”, instruiu Pilatos. Ele logo aprendeu que nenhum governante terrestre pode vencer o poder da ressurreição de Jesus. Ele ressuscitou. De fato, Ele ressuscitou!

### **Aplicação: Ministério no Poder da Cruz e da Ressurreição**

Muitos teólogos liberais tentaram passar a ideia de que a ressurreição é um mito. No entanto, a fé dos apóstolos não se baseava em uma “bela história sobre o impacto duradouro da vida de Jesus”, mas nos fatos sólidos de Sua morte e ressurreição. Os apóstolos sabiam que Jesus havia morrido e que havia ressuscitado dos mortos. Isso lhes deu confiança para enfrentar a perseguição e até a morte. O que a morte e ressurreição de Jesus falam ao ministério hoje?

### **Ministrando no Poder da Cruz**

► Leia 1 Coríntios 1:17-2:5.

Em sua segunda viagem missionária, Paulo viajou de Atenas, onde havia pregado no Areópago, para Corinto. Parece que Paulo viu apenas resultados limitados de seu ministério em Atenas (Atos 17:16-34). Ele não plantou uma igreja em Atenas, e os atenienses de mentalidade filosófica zombaram de sua mensagem da ressurreição. De Atenas, Paulo viajou setenta e cinco quilômetros a oeste até Corinto, a cidade mais influente da província da Acaia.

Paulo foi a Corinto após passar pela oposição em três cidades sucessivas: Tessalônica, Bereia e Atenas. Talvez seja por isso que ele disse: “E foi com fraqueza, temor e com muito tremor que estive entre vocês”. Embora o público grego procurasse eloquência e brilhantismo intelectual, Paulo decidiu pregar apenas a cruz. O poder de sua mensagem não veio de sua eloquência, mas da própria cruz. Paulo pregou “não com palavras de sabedoria humana, para que a cruz de Cristo não seja esvaziada”.

Em Corinto, Paulo decidiu “nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado”. Ele sabia que a mensagem da cruz ofenderia a muitos.

Os judeus pedem sinais miraculosos, e os gregos procuram sabedoria; nós, porém, pregamos a Cristo crucificado, o qual, de fato, é escândalo para os judeus e loucura para os gentios.

Essa mensagem foi uma “pedra de tropeço” ou “escândalo” para os judeus. Eles procuraram “sinais” que autenticassem o Messias. Em suas mentes, a ideia de que um homem crucificado pudesse ser o Messias escolhido era absurda. A lei dizia: “Qualquer que for pendurado num madeiro é amaldiçoado por Deus” (Deuteronômio 21:23). Afirmar que o Jesus crucificado era o Messias seria escandaloso para uma audiência judaica.

A mensagem da cruz era “loucura para os gentios”. Os gregos respeitavam a nobre morte de um mártir. Se Jesus tivesse sido morto em batalha contra os romanos, os pensadores gregos O teriam honrado por Sua bravura. Mas a crucificação desonrava a vítima; esta não foi uma morte nobre. Às vítimas de crucificação era geralmente negado um enterro adequado. A carne era comida por pássaros ou ratos, e os ossos eram jogados em uma cova comum. Afirmar que um camponês judeu crucificado era “Senhor” seria um absurdo para um público gentio.

A cruz foi um “escândalo” para os judeus e uma “loucura” para os gentios, mas Paulo pregou a mensagem da cruz sem hesitação. O exemplo de Paulo serve de modelo para nós. Hoje, como no primeiro século, a cruz ofenderá alguns e parecerá loucura para outros, mas é a mensagem que devemos pregar.

Nossa confiança como ministros e líderes de igreja não vem de nossa habilidade; nossa confiança é baseada na mensagem da cruz. Paulo teve uma educação maravilhosa, uma mente brilhante e podia argumentar com os maiores intelectuais de sua época. Mas sua confiança máxima estava na cruz. Quando conquistamos as pessoas apenas com argumentos, a fé delas pode “repousar na sabedoria dos homens”; mas quando os apontamos para a cruz, a fé repousa “no poder de Deus”.

### **Ministrando no Poder da Ressurreição**

► Leia Atos 2:22-36.

Atos mostra que a ressurreição era o tema central da pregação dos primeiros cristãos. No Pentecostes, Pedro apontou a ressurreição como evidência de que Jesus era o cumprimento das promessas feitas pelos profetas.

Defendendo-se perante Agripa, Paulo afirmou que estava sendo julgado “por causa da minha esperança no que Deus prometeu aos nossos antepassados. Esta é a promessa que as nossas doze tribos esperam que se cumpra”. Qual foi essa promessa? A ressurreição. “Por que os senhores acham impossível que Deus ressuscite os mortos?” (Atos 26:6-8).

► Leia 1 Coríntios 15:12-34.

Em 1 Coríntios, Paulo mostra que seu ministério está fundamentado não apenas no poder da cruz, mas no poder da ressurreição. Paulo insiste que, sem a ressurreição, seu ministério não tem sentido. “E, se Cristo não ressuscitou, é inútil a nossa pregação, como também é inútil a fé que vocês têm.” Sem a ressurreição, Jesus não é mais do que outro messias fracassado. Sem a ressurreição, Jesus poderia ser um trágico mártir, mas não seria o Messias prometido.

A ressurreição é a base da nossa fé cristã. “E, se Cristo não ressuscitou, inútil é a fé que vocês têm, e ainda estão em seus pecados.” Na cruz, Cristo providenciou expiação pelos nossos pecados, mas foi a ressurreição que provou o poder de Cristo sobre a morte e o

pecado. Se não há ressurreição, diz Paulo, sua fé é vazia e você ainda está preso aos seus pecados.

A ressurreição é a base da nossa esperança cristã. "Visto que a morte veio por meio de um só homem, também a ressurreição dos mortos veio por meio de um só homem. Pois da mesma forma como em Adão todos morrem, em Cristo todos serão vivificados." Paulo assegurou aos coríntios que eles poderiam ter a esperança da ressurreição *porque* Cristo ressuscitara dos mortos.

No segundo século, Luciano, um escritor grego, zombou dos cristãos por sua crença na ressurreição. Ele disse: "Os pobres coitados estão convencidos de que viverão para sempre. Por causa disso, eles desprezam a morte e estão dispostos a sacrificar suas vidas por sua fé". Luciano estava zombando dos cristãos, mas suas palavras são verdadeiras. Como ele disse, os cristãos do segundo século acreditavam que viveriam para sempre. Por causa dessa crença, eles estavam dispostos a morrer pela fé.

Isso ainda deve ser verdade para nós hoje. Se realmente acreditamos que Cristo ressuscitou dos mortos, isso deve nos dar confiança em face da perseguição e até mesmo da morte. A ressurreição é a base da nossa esperança cristã.

A ressurreição é a base da nossa vida cristã. Paulo faz uma aplicação prática surpreendente da doutrina da ressurreição. "Se os mortos não ressuscitam, 'comamos e bebamos, porque amanhã morreremos'. (...) Como justos, recuperem o bom senso e parem de pecar" (1 Coríntios 15:32, 34). De acordo com Paulo, a ressurreição nos dá uma razão importante para viver uma vida piedosa. Se não há ressurreição, podemos viver como os epicuristas que diziam: "Coma e beba, porque morreremos em breve". Não há razão para viver pela eternidade se não houver ressurreição. Mas, continua Paulo, já que *há* ressurreição, recuperem o bom senso e vivam uma vida livre de pecado. Nossa vitória sobre o pecado é inspirada por nossa confiança na ressurreição.

A história da ressurreição deveria nos condenar por nossa falta de fé diante dos desafios do ministério. Quantas vezes oramos pensando que ficaremos sem resposta? Por quê? Porque nos esquecemos do poder da ressurreição! Quantas vezes enfrentamos a tentação com pouca confiança na vitória? Por quê? Porque nos esquecemos da promessa de Paulo: "E, se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, aquele que ressuscitou a Cristo dentre os mortos também dará vida a seus corpos mortais, por meio do seu Espírito, que habita em vocês" (Romanos 8:11).

Se Cristo vive em nós, não vivemos mais na carne; não somos mais prisioneiros do pecado. Essa é a vida no poder da ressurreição. O poder que ressuscitou Jesus da sepultura nos dá vitória diária sobre o pecado. Isto é o que significa viver e ministrar no poder da ressurreição.

## Conclusão: As Marcas de uma Vida e Ministério Semelhantes a Cristo

### Sua Vida Reflete a Cristo?

Lucas escreveu: “Em Antioquia os discípulos foram pela primeira vez chamados cristãos” (Atos 11:26). Enquanto as pessoas observavam os crentes em Antioquia, começaram a dizer: “Essas pessoas agem como Cristo. Devemos chamá-las de 'cristãos'”. Quando leio esse versículo, muitas vezes me pergunto: “Meus vizinhos inventariam o nome 'cristão' ao observar meu comportamento, minhas palavras e atitudes? Eu me pareço com Cristo?” Os crentes em Antioquia viviam de uma maneira que refletia o caráter de Jesus Cristo; eles eram cristãos.

Depois de muitos anos como pastor, o Dr. H. B. London agora serve como mentor de jovens pastores. Ele alertou sobre os perigos espirituais que os pastores enfrentam. “Pode-se estar perto de coisas sagradas sem ser santo. É possível pregar sobre o perdão e não perdoar. Os ministros podem acabar dando tanto pelo ministério, que negligenciam a saúde de sua alma.”<sup>57</sup> É possível pregar a outros e acabar reprovado (1 Coríntios 9:27).

O Dr. London sugeriu algumas dicas práticas para ajudar os pastores a evitarem o fracasso espiritual enquanto conduzem outros. Estas são áreas que podem nos ajudar a manter uma vida semelhante à de Cristo. Ele escreveu:

- **Viva o que você prega.** Nunca pregue aos outros o que não aplicou primeiro na sua própria vida.
- **Cuide da sua alma.** Alguns médicos não são saudáveis. Cuidam dos outros, mas ignoram a sua própria saúde. Alguns pastores não são saudáveis espiritualmente. Como pastor, invista tempo para cuidar do seu bem-estar espiritual.
- **Seja humilde.** Lembre-se de que um pastor é como um pastor de ovelhas, não um presidente de banco. Seja um servo.
- **Cresça através das decepções.** Você ficará desapontado em seu ministério. Alguém que você discipula se desviará. Um amigo íntimo vai se virar contra você. Membros da Igreja o rejeitarão. Não deixe que a decepção o faça perder a esperança. Judas traiu Jesus. Demas abandonou Paulo. Em meio as lágrimas, continue a crescer e continue a pastorear o rebanho.

### O seu ministério reflete a Cristo?

Nestas lições sobre a vida e ministério de Jesus temos visto muitas características do ministério dEle. Essas características são vistas em seu ministério?

Aqui estão algumas perguntas a fazer ao avaliar o seu ministério:

- Os pecadores estão sendo salvos? Quando Jesus pregava, as pessoas recebiam nova

---

<sup>57</sup> H. B. London, *They Call Me Pastor*. (Grand Rapids: Baker Books, 2000), 145)

vida. Você está trazendo pessoas para o novo nascimento?

- Os crentes estão sendo cheios do Espírito? Jesus prometeu "enviar o Espírito" aos seus filhos. Essa promessa está sendo cumprida entre aqueles a quem você serve?
- Satanás está sendo derrotado? As fortalezas de Satanás estão sendo derrubadas? O ministério de Jesus foi marcado pela autoridade espiritual.
- Os feridos estão encontrando cura? Famílias destroçadas estão encontrando a reconciliação? Vidas quebradas estão novamente se tornando inteiras? Relacionamentos partidos estão sendo restaurados? Jesus curou aqueles que sofreram feridas físicas, emocionais e espirituais.
- As pessoas veem graça e verdade? Eu estou atraindo as pessoas a Jesus ou as estou afastando dEle? Jesus pregou a verdade com convicção e graça.

► Ao discutir essas questões, procure por áreas nas quais seu ministério possa crescer à semelhança de Cristo. Lembre-se de que todo ministro tem espaço para crescer, portanto, considere essa lista como um desafio para o crescimento, e não como uma ferramenta de autocondenação.

### **Tarefas da Lição 8**

(1) Prepare um sermão ou lição bíblica sobre as Sete Declarações na Cruz. Enfatize a mensagem dessas palavras de Jesus para os cristãos de hoje.

(2) Prepare um sermão ou lição bíblica sobre o significado da ressurreição para a vida cristã diária. Use tanto a história da ressurreição dos Evangelhos quanto as palavras de Paulo em 1 Coríntios 15:15-17 em sua preparação.



# Lição 9

## Deixando um Legado

### Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Entender o legado final de Jesus para Seus discípulos e para a igreja.
- (2) Apreciar a importância da missão no legado de Jesus.
- (3) Reconhecer o impacto contínuo do ministério de Jesus por meio de Seus discípulos em Atos.
- (4) Desenvolver passos práticos para deixar seu próprio legado ministerial.

### Princípio para o Ministério

O teste de nosso ministério é o que deixamos para trás quando partimos.

### Introdução

Tim estava prestes a se aposentar depois de muitos anos como um respeitado pastor. Perguntei a ele: "Como você está preparando a igreja para sua aposentadoria? Qual é a visão da igreja para os próximos dez anos?" Sua resposta me surpreendeu. "Eu não estarei aqui, então não me importo com o que acontecer depois que eu me for." Esse pastor não entendia um princípio importante para o ministério: o teste final do nosso ministério é o que acontece depois que partimos.

Compare esse pastor com Pete. Pete morreu repentinamente após vinte e cinco anos de ministério. Durante esses anos, Pete liderou vários ministérios em sua igreja local. Ele havia desenvolvido um ministério para moradores de rua, um programa de reabilitação de drogados e um programa para alcançar líderes empresariais. No funeral de Pete, o líder do ministério de reabilitação de drogas disse: "No mês passado, Pete e eu nos encontramos para discutir o orçamento do próximo ano". O líder do ministério dos moradores de rua divulgou um esboço de um novo prédio que forneceria moradia temporária para famílias. Pete havia planejado cuidadosamente o futuro do ministério. Ele deixou um legado.

Nesta última lição, estudaremos os ensinamentos finais de Jesus para os discípulos, Sua comissão final dada a eles e o ministério dos discípulos após a ascensão. Aprenderemos lições sobre como deixar um legado.

► Se você morresse esta noite, que legado deixaria?

- Qual é o seu legado para sua família?
- Qual é o seu legado para sua comunidade?
- Qual é o seu legado para o seu ministério?

## Discurso de Despedida de Jesus

João 13-16 pode ser comparado às “despedidas” do Antigo Testamento de Jacó, Moisés, Josué e Davi.<sup>58</sup> O “Discurso de Despedida” de Jesus oferece alguns de Seus ensinamentos mais profundos e íntimos.

João 13:1 mostra o cenário deste ensinamento de despedida: “Sabendo Jesus que havia chegado o tempo em que deixaria este mundo e iria para o Pai”. Se você soubesse que morreria dentro de quarenta e oito horas, o que você diria para aqueles que continuariam seu ministério? Essas palavras representariam o que você acredita ser mais importante para seus seguidores.

Na Última Ceia, Jesus mostrou Seu completo amor pelos discípulos tanto por meio de Suas ações (lavando-lhes os pés) quanto por meio de Suas palavras. Jesus “tendo amado os seus que estavam no mundo”, agora, “amou-os até o fim” (João 13:1). “Até o fim” carrega duas ideias:

1. Significa que Jesus “amou-os até o fim” de Seu tempo com eles.
2. Significa que Jesus “amou-os ao máximo”. Jesus os amava completamente.

► Leia João 13:31-14:31.

## Mandamentos e Promessas no Discurso de Despedida de Jesus

### ***Um mandamento: Amem-se uns aos outros (João 13:34)***

“Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros.” Para um grupo de discípulos conhecidos mais por suas brigas do que por seu amor, essa era uma ordem difícil.

Como isso era um “novo mandamento”? Até mesmo o Antigo Testamento ordenou ao povo de Deus que “ame o próximo”. Há dois aspectos “novos” no ensino de Jesus sobre o amor.<sup>59</sup>

Primeiro, Jesus forneceu um **modelo** do amor que Ele ordenou. Eles deveriam amar como Ele amava. Depois de humildemente lavar os pés dos discípulos, Jesus disse: “Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros”. Ele encarnou um amor que se expressa no serviço humilde. Discípulos, daquela época e agora, devem amar como Jesus amou. Esse amor pega a toalha para servir. Esse amor serve até mesmo ao traidor. Esse amor persevera até a morte.

Em segundo lugar, o amor entre os cristãos deveria ser um **testemunho** único da verdade da mensagem de Jesus. “Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros.” Mais tarde, Jesus ora: “Que eles sejam levados à plena unidade,

<sup>58</sup> Gênesis 49; Deuteronômio 32-33; Josué 23-24; 1 Crônicas 28-29

<sup>59</sup> Darrell L. Bock, *Jesus Segundo as Escrituras* (Editora Shedd Publicações, 2006)

para que o mundo saiba que tu me enviaste” (João 17:23). O amor e a unidade da igreja devem ser testemunhas da mensagem de Jesus.

Muitos cristãos descobriram que é mais fácil amar um incrédulo do que amar um irmão cristão cheio de falhas de personalidade. Mas, como cristãos, somos ordenados a “amar uns aos outros”. Cinquenta anos depois, João lembrou à igreja desta mensagem:

Se alguém afirmar: "Eu amo a Deus", mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ele nos deu este mandamento: Quem ama a Deus, ame também seu irmão (1 João 4:20-21).

Jesus começou Sua mensagem de despedida com o mandamento de amar uns aos outros. Esse comando é a base para tudo o mais que Ele proclamou nessa mensagem.

### ***Um mandamento: Não se preocupe; Creia (João 14:1)***

Como costumava fazer, Pedro interrompeu Jesus para perguntar: “Senhor, para onde vais?” Em Sua resposta, Jesus previu a negação de Pedro. Então, Jesus continuou com uma mensagem para Pedro, para o resto dos discípulos e para nós hoje: “Não se perturbe o coração de vocês”.

Considerando que há um intervalo entre capítulos depois de João 13:38, muitas vezes lemos João 14:1 como se estivesse iniciando uma nova mensagem. João 14:1 é parte da resposta a Pedro. Leia assim:

Pedro, você vai me negar três vezes. Você é muito mais fraco do que pensa. Mas, não se desespere, tenho uma mensagem de esperança para você, Pedro, e para todos vocês que logo correrão com medo da minha prisão. “Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim.”

Pedro precisava saber que, apesar de seu fracasso, Jesus tinha uma mensagem de esperança. Os discípulos precisavam saber que, apesar do medo deles, Jesus tinha uma mensagem de esperança. “Não se perturbe o coração de vocês” está no tempo presente. Diante das advertências de Jesus e da oposição dos líderes religiosos, os discípulos já estavam com medo. Jesus diz: “Parem de se perturbar... Creiam em Deus; creiam também em mim”.

A única maneira de evitarmos ser “perturbados” pelas tensões do ministério é “crer”. Estou escrevendo esta lição em uma manhã de segunda-feira. Em qualquer segunda-feira, há pastores ao redor do mundo que estão desanimados. Ontem, você pregou fielmente – e um de seus membros ficou zangado. Você pregou uma mensagem de arrependimento – e ninguém respondeu. Você convidou não crentes – e ninguém veio.

Em alguns países, a igreja é ameaçada pela oposição do governo. Em alguns países, a igreja é ameaçada por militantes islâmicos. Em alguns países, a igreja é ameaçada pela

indiferença social – ninguém se importa. Jesus diz: “Pare de se perturbar. Creia em Deus; creia também em mim”.

### ***Uma promessa: Eu sou o caminho (João 14:6)***

Jesus encorajou Seus discípulos prometendo que iria preparar um lugar para eles. Agora, Tomé interrompeu: “Senhor, não sabemos para onde vais; como então podemos saber o caminho?”

A resposta de Jesus ensina um princípio importante para a vida cristã. Jesus *não* disse: “Aqui é para onde vou”. Em vez disso, Ele disse: “Eu sou o caminho”. Jesus não apontou um caminho ou direção; Ele apontou para si mesmo. Não há declaração mais clara nas Escrituras de que o único caminho para o Pai é através de Cristo. Ao contrário das afirmações dos teólogos liberais, Jesus afirmou claramente que Ele é o único caminho para Deus.

### ***Uma promessa: Fará coisas ainda maiores (João 14:12-14)***

Jesus prometeu: “Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque eu estou indo para o Pai”. Essas obras serão maiores não porque sejam mais incríveis, mas porque terão um alcance mais amplo. Durante Seu ministério terrestre, as obras de Jesus estavam limitadas a uma área geográfica. Agora, porque Ele estava enviando o Espírito, as obras feitas pela igreja alcançariam o mundo.

Jesus continuou: “E eu farei o que vocês pedirem em meu nome, para que o Pai seja glorificado no Filho”. Há duas condições associadas a essa promessa.

#### **(1) “Pedirem em meu nome”**

Isso é mais do que adicionar “em nome de Jesus” ao final de uma oração. Não é um mantra que obriga Jesus a atender nossos pedidos. Em toda a Bíblia, o “nome” de Deus representa Seu caráter. “Orar em nome de Jesus” significa orar de maneira consistente com o caráter e a vontade de Jesus.

Orar “em meu nome” também pode significar “ir ao Pai por meio da autoridade do Filho”. Quando Moisés “se dirigiu a Faraó para falar no nome de Deus”, ele foi na autoridade de Deus, que o havia enviado (Êxodo 5:23). Orar em nome de Jesus significa orar com Sua permissão e autoridade. Aproximamo-nos do Pai pela intercessão do Filho que “vive sempre para interceder por eles” (Hebreus 7:25).

#### **(2) “... para que o Pai seja glorificado no Filho”**

Nossas orações devem ser para a glória de Deus. Tiago advertiu aqueles que “quando pedem, não recebem, pois pedem por motivos errados, para gastar em seus prazeres” (Tiago 4:3). Quando reivindicamos a promessa de Jesus, devemos ter certeza de que oramos para a glória de Deus, não para nossos próprios propósitos.

### ***Um mandamento: Obedecerão aos meus mandamentos (João 14:15)***

Jesus deu um padrão pelo qual podemos medir nosso amor por Ele. “Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos.” João lembrou-se dessa declaração quando escreveu sua primeira epístola: “Mas, se alguém obedece à sua palavra, nele verdadeiramente o amor de Deus está aperfeiçoado” (1 João 2:5). Ao contrário do ensino de alguns pregadores modernos, Jesus nunca ensinou que Seus discípulos poderiam viver em consciente desobediência aos Seus mandamentos. O amor é visto na disposição em obedecer.

### ***Uma promessa: Ele lhes dará outro Conselheiro (João 14:16)***

A palavra traduzida como “Conselheiro” em João 14:16 é *Parakletos*.<sup>60</sup> Essa palavra refere-se a um “advogado que vem em defesa de alguém”. Refere-se a um “ajudador” ou “consolador que oferece consolo em tempos de angústia”.

Jesus disse que o Pai “lhes dará **outro** Consolador para estar com vocês para sempre”. Isso indica que o ministério do Espírito Santo seria como o ministério de Jesus. O Espírito não veio como uma “força” impessoal, mas como uma pessoa, assim como Jesus era uma pessoa.

O *Parakletos* é o Santo “Espírito da verdade” que vive “com vocês e estará em vós”. Ele “lhes ensinará todas as coisas e lhes fará lembrar tudo o que eu lhes disse”. Seu ministério será tão poderoso que Jesus afirmou: “É para o bem de vocês que eu vou. Se eu não for, o Conselheiro não virá para vocês” (João 16:7).

Como poderia ser para o bem dos discípulos que Jesus fosse embora? Robert Coleman explicou:

Enquanto Ele estava com eles em forma corpórea, [os discípulos] viram pouca necessidade de confiar no Espírito e, portanto, eles não chegaram a conhecer intimamente a realidade mais profunda de Sua Vida. Em Sua ausência, no entanto, eles não tiveram apoio visível. Para sobreviver, eles tiveram que aprender o segredo de Sua comunhão interior com o Pai. Por necessidade, eles experimentariam maior comunhão com Cristo do que jamais conheceram antes.<sup>61</sup>

### **A Vida na Videira**

► Leia João 15:1-16:37.

Jesus continuou com uma de Suas representações mais poderosas: “Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor”. O Antigo Testamento repetidamente se refere a Israel como uma videira.<sup>62</sup> No entanto, em razão de seu pecado, Israel nunca cumpriu o propósito

---

<sup>60</sup> Auxiliador, Nova Tradução na Linguagem de Hoje; Encorajador, Nova Versão Transformadora; Consolador, Almeida Revista e Corrigida.

<sup>61</sup> Robert Coleman, *The Mind of the Master* (Colorado Springs: WaterBrook Press, 2000), 29

<sup>62</sup> Salmos 80:8-9; Isaías 5:1-7; 27:2-6; Oséias 10:1-2

de Deus para a bela videira que Ele plantou. Em vez disso, à medida que Israel prosperava materialmente, construiu altares para falsos deuses (Oséias 10:2). Em vez de produzir frutos que abençoariam as nações, Israel produziu “uvas azedas”.<sup>63</sup> Israel tornou-se tão pecaminosa que Deus não podia fazer nada com essa videira, exceto queimar a madeira como combustível (Ezequiel 15:1-6).

Jesus veio como a “videira verdadeira”. Ele veio para realizar o que a nação de Israel falhou em fazer; Ele veio para cumprir o chamado de Israel para ser uma bênção às nações.

Jesus disse aos discípulos que Ele era a videira e eles eram os ramos. A mensagem de Jesus era clara: a fecundidade depende *inteiramente* de nossa disposição de “permanecer nele”.

Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma.

Fora da videira, os discípulos nada podiam fazer; longe da videira, não podemos fazer nada hoje. Quando tentamos ministrar em nossa própria força, estamos condenados à frustração e impotência. Por quê? Porque não fomos feitos para dar frutos por conta própria.

Nossa própria vida espiritual deriva de nosso relacionamento contínuo com a videira. Se alguém não permanece na videira, “será como o ramo que é jogado fora e seca. Tais ramos são apanhados, lançados ao fogo e queimados”. Embora esse versículo seja um aviso, também é um grande encorajamento. Longe da videira, somos inúteis e sem valor. Mas se continuarmos na videira, teremos vida e frutificaremos. Nossa vida espiritual não depende de nossa própria força; vivemos “na videira”.

Esse tema é visto novamente em Hebreus. Nosso Grande Sumo Sacerdote, Jesus, “vive sempre para interceder por eles”, “aqueles que aproximam-se de Deus” (Hebreus 7:25). Howard Hendricks encorajou pastores em dificuldades que se sentiam isolados: “Se você não tem ninguém para orar por você, nunca esqueça que Cristo está orando por você”. Ele é nosso intercessor; Ele é a fonte de nossa vida espiritual.

Jesus lembrou a Seus discípulos que eles deveriam permanecer na videira. Isso ainda é verdade hoje. Como pastores e líderes de igreja, vocês não ministram com suas próprias forças. Você vive no poder da videira e no poder do Grande Sumo Sacerdote, o qual intercede quando você não tem forças para interceder por si mesmo.

No restante do último discurso de Jesus, Ele ensinou novamente aos discípulos que deveriam amar uns aos outros. Ele os preparou para enfrentar o ódio deste mundo. O mundo odiava Jesus; o mundo odiaria os verdadeiros seguidores de Jesus.

Então Jesus explicou mais sobre a obra do Espírito Santo. No início do discurso, Ele havia prometido enviar o Espírito. Agora Ele ensinava-lhes mais sobre a obra do Espírito Santo.

---

<sup>63</sup> Isaías 5:2. “Wild” tem a ideia de um sabor “azedo” em vez do sabor doce de uma vinha cultivada.

O Espírito convenceria o mundo; guiaria os discípulos em toda a verdade; Ele glorificaria o Filho.

Ele novamente explicou a eles sobre sua partida, que logo aconteceria. E, falou-lhes novamente sobre paz em meio às dificuldades. No início desse discurso, Jesus ordenou: “Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim” (João 14:1). Ele terminou o discurso com um encorajamento paralelo: “Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo” (João 16:33).

Observe que em ambos os casos, nossa esperança está somente em Cristo. Não devemos ser perturbados se crermos “também nEle”. Devemos “ter ânimo” *porque* “Ele venceu o mundo”. A vida na videira é uma vida de paz confiante. Nossa confiança não se baseia em circunstâncias terrenas; nossa confiança é baseada em Cristo e Sua vitória sobre o mundo.

### **Um Olhar Mais Atento: A Última Ceia**

A *Mishná* é um registro das antigas tradições judaicas<sup>64</sup> Uma seção da *Mishná* mostra como os judeus observavam a ceia da Páscoa. Na Última Ceia, Jesus e os discípulos provavelmente seguiram esse padrão que ainda é seguido dois mil anos depois.

O primeiro copo de vinho misturado com água é servido. A bênção sobre o cálice inclui esta promessa do Êxodo: “Eu os tirarei”.

Uma segunda taça de vinho é misturada, mas ainda não servida. O filho mais novo pergunta: “Por que esta noite é diferente de todas as outras noites?” O pai responde com a história da libertação de Israel do Egito.

Após a história, a família canta a primeira *Hallel da Páscoa*, os Salmos 113-114. Eles bebem o segundo copo com esta promessa: “Eu os libertarei de serem escravos deles”.

Após a bênção, a refeição é servida. A refeição inclui ervas amargas, pão sem fermento, cordeiro e um molho de frutas temperado com especiarias e vinagre. O pai lava as mãos, parte e abençoa os pães, pega um pedaço do pão, envolve-o em ervas amargas, mergulha-o no molho e come. Ele então agradece e come um pedaço de cordeiro. Depois, cada membro da família come.

A terceira taça é abençoada com a promessa da Páscoa: “Eu te redimirei”.

A quarta taça é abençoada com a promessa da Páscoa: “Eu os tomarei como nação”.

A família canta o último *Hallel da Páscoa*, os Salmos 115-118.<sup>65</sup>

---

<sup>64</sup> . Você pode assistir a um vídeo sobre uma refeição da Páscoa Messiânica Judaica em <https://www.youtube.com/watch?v=TjTsf8FEm5U>, acessado em 22 de março de 2021. Você pode ler mais em <http://www.crivoice.org/haggadah.html>, acessado em 22 de março de 2021.

<sup>65</sup> Este foi o último salmo que Jesus cantou com Seus discípulos antes de ir ao Getsêmani (Mateus 26:30).

Na ceia da Páscoa, o povo judeu lembrava-se de que Deus havia libertado Israel da escravidão. Ainda mais importante, eles esperavam um cumprimento completo das promessas de Deus quando o Messias os libertaria da escravidão de uma vez por todas.

No dia seguinte à Última Ceia, Jesus morreria como o Cordeiro pascal perfeito. Na cruz, a promessa de libertação foi cumprida.

## **A Oração Sacerdotal**

► Leia João 17.

A última oração de Jesus com Seus discípulos registrada é importante para entender Seu legado para os discípulos e para a igreja hoje. Essa oração tem sido chamada de “Santo dos Santos das orações de Jesus”. É Sua oração mais íntima.

### **Jesus Orou por Si Mesmo (João 17:1-5)**

Jesus orou para que o Pai “glorifique teu Filho para que o Filho te glorifique”. Embora os discípulos não entendessem essa oração, logo aprenderiam a surpreendente verdade de que essa oração seria respondida em uma cruz romana.

Na segunda-feira da Semana da Páscoa, Jesus disse: “Mas eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim”. João explicou: “Ele disse isso para indicar o tipo de morte que haveria de sofrer” (João 12:32-33). Jesus foi glorificado não pela vitória, mas pela aparente derrota. Jesus foi glorificado por meio de uma cruz.

### **Jesus Orou por Seus Discípulos (João 17:6-19)**

Jesus orou por três coisas para Seus discípulos. Ele orou para que o Pai os “protegesse em seu nome”. Ele orou para que eles fossem guardados “do Maligno” e orou para que o Pai “os santificasse na verdade”.

### **Jesus Orou por Todos os Crentes (João 17:20-26)**

Jesus orou por todos “aqueles que crerão em mim” no futuro. Ele orou “para que todos sejam um”. Esta unidade é um testemunho para o mundo: “Para que o mundo creia que tu me enviaste”.

Jesus *não* orou pelo mundo: “Não estou rogando pelo mundo, mas por aqueles que me deste”. Em vez disso, Ele orou pelos cristãos, *para que* o mundo creia. Em Sua oração final pela igreja, Jesus orou para que sejamos um testemunho para o mundo por meio de nossa unidade e fidelidade.

O legado de Jesus foi um grupo de crentes que cumpriria Seu propósito no mundo. No Antigo Testamento, Israel foi abençoado por Deus para ser o veículo de bênção para todas as nações (Gênesis 12:1-3). No Novo Testamento, a igreja foi abençoada por Deus para ser o veículo de bênção para todos os povos. Jesus orou para que cumpramos nossa missão de ser uma bênção para todas as pessoas.

## **A Comissão Final de Jesus aos Discípulos**

► Leia Mateus 28:16-20; Marcos 16:15; Lucas 24:44-49; Atos 1:6-11.

A influência duradoura de um líder é determinada em grande parte por sua capacidade de compartilhar sua visão com os outros. Hoje chamamos isso de “lançar uma visão”. Jesus fornece um modelo para lançar uma visão de uma forma que inspire seguidores comprometidos. Por causa de Sua visão, os discípulos dedicaram suas vidas a espalhar a mensagem do Reino de Deus por todo o Império Romano.

Os Evangelhos incluem três declarações da comissão de Jesus. Cada declaração se concentra em um aspecto diferente da comissão. Mateus destaca a autoridade necessária para a missão. Marcos observa o alcance da comissão: “A todas as pessoas”. Lucas resume o conteúdo da mensagem que os apóstolos pregarão.

A declaração mais completa da comissão final de Jesus está em Mateus 28:18-20.

Então, Jesus aproximou-se deles e disse: “Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos.

O comando principal nessa comissão é “fazer discípulos”. Cumprir essa ordem exige que se vá, batize novos convertidos e ensine novos crentes. Essas atividades apoiam o comando central, “façam discípulos”. Evangelismo, trabalho social, educação e todos os outros aspectos do ministério são guiados por esta prioridade central: somos comissionados a fazer discípulos.

### **O Propósito do Pastoreio**

Ed Markquart, um pastor americano, jantou com Richard Wurmbrand, um pastor romeno que passou muitos anos em uma prisão comunista. Durante o jantar, Richard virou-se para um membro da igreja de Ed e perguntou: “Seu pastor é um bom pastor?” O membro disse: “Sim”.

Richard perguntou: “Por que ele é um bom pastor?” O membro respondeu: “Porque ele prega bons sermões”.

Richard então perguntou: “Mas ele faz discípulos?” O Pastor Ed disse que essa pergunta mudou a direção de todo o seu ministério. Ele disse:

O propósito de Deus para todos os pastores é fazer discípulos de Jesus Cristo. Pessoas que amam Jesus Cristo, que seguem a Jesus Cristo, que chamam Jesus Cristo de seu Senhor. É isso que somos chamados a fazer: discípulos de Jesus Cristo. Não a fazer membros da igreja. Não a fazer escolas dominicais. Não a fazer edifícios. Devemos fazer discípulos de Jesus Cristo. É disso que se trata o propósito.

## Um Olhar Mais Atento: A Missão de Jesus

Os eventos da última semana de ministério de Jesus mostram Sua missão de criar um reino composto de todas as nações, raças e povos. Cenas da última semana de ministério de Jesus ilustram Sua missão a todas as nações.

- Jesus entrou na cidade em um jumento. Mateus e João citaram a profecia de Zacarias: “Eis que o seu rei vem a você, humilde e montado num jumento”. Zacarias descreveu o reinado deste rei. “Ele proclamará paz **às nações** e dominará de um mar a outro” (Mateus 21:5; Zacarias 9:9-10; ênfase adicionada.).
- Quando purificou o templo dos gentios, Jesus citou Isaías: “Não está escrito: ‘A minha casa será chamada casa de oração **para todos os povos**’?” (Marcos 11:17, citando Isaías 56:7; ênfase adicionada.). Os líderes judeus haviam convertido o templo onde os gentios se reuniam para orar em um mercado para cambistas e para aqueles que vendiam pombos.
- Quando os discípulos criticaram Maria por “desperdiçar” unguento precioso, Jesus respondeu: “Eu lhes asseguro que onde quer que o evangelho for anunciado, **em todo o mundo**, também o que ela fez será contado em sua memória” (Marcos 14:9; ênfase adicionada.).
- No Sermão do Monte das Oliveiras, Jesus profetizou um dia em que “evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho **a todas as nações**, e então virá o fim” (Mateus 24:14; ênfase adicionada.). Para esses discípulos judeus que pensavam que o reino era apenas para o povo escolhido, Jesus disse que o evangelho seria proclamado a todo o mundo.

Os profetas do Antigo Testamento mostraram que o Messias viria para todas as nações. Em Sua última semana de ministério público, Jesus ensinou a Seus discípulos que o Reino de Deus incluiria pessoas de todas as nações. A promessa dos profetas deveria ser cumprida por meio da igreja.

## O Legado de Jesus: A Igreja em Atos

Muitos livros sobre a vida de Cristo terminam na ascensão. No entanto, a ascensão não foi o ponto máximo do ministério terreno de Jesus. O ministério dEle não conduziu apenas até a cruz ou mesmo ao túmulo vazio; Seu ministério conduziu ao Pentecostes. Jesus prometeu enviar “outro Consolador para estar com vocês para sempre” (João 14:16). Essa promessa foi cumprida em Atos. Duas cenas em Atos mostram o cumprimento do legado de Jesus.

### A Igreja no Pentecostes

► Leia Atos 1:4-11 e 2:1-41.

Pouco antes da ascensão, os discípulos perguntaram: “Senhor, é neste tempo que vais restaurar o reino a Israel?” Eles esperavam que Jesus estabelecesse um reino político e

terreno. Na mente deles, a ressurreição reforçou a possibilidade de um reino terrestre. Tudo o que Jesus precisava fazer, eles pensavam, era usar Seu poder para derrubar os romanos. Jesus respondeu:

Não lhes compete saber os tempos ou as datas que o Pai estabeleceu pela sua própria autoridade. Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra.

Jesus infere que: “O tempo do reino não é responsabilidade de vocês”. “Em vez disso, vocês devem cumprir a missão que lhes dei: servir como minhas testemunhas até os confins da terra. Mas antes de ir, vocês devem esperar.” Em Lucas, Jesus disse: “Mas fiquem na cidade até serem revestidos do poder do alto” (Lucas 24:49).

Cinquenta dias após a Páscoa, quando 120 discípulos se reuniram no cenáculo, a promessa do Espírito Santo foi cumprida. Eles começaram a falar nas línguas das pessoas de outras nações reunidas para a Festa Judaica de Pentecostes (Atos 2:4, 6-11). Isso simbolizava o cumprimento do plano de Cristo de formar Sua igreja de todas as nações.

A lista de nações em Atos 2 nos lembra a lista de nações em Gênesis 10. Em Gênesis 11, Deus julgou a tentativa do homem de estabelecer um reino universal em Babel confundindo suas línguas. Em Atos 2, Deus começou a construir Seu Reino revertendo a confusão das línguas.

Pentecostes foi o início das “coisas ainda maiores do que estas” que Jesus prometeu (João 14:12). Por causa da obra do Espírito Santo, mais pessoas se converteram no Pentecostes do que durante todo o ministério terreno de Jesus. O cumprimento do legado de Jesus havia começado. O Espírito Santo prometido estava agora ativo no ministério dos apóstolos. A partir desse momento, a igreja começaria a cumprir o grande propósito de Deus de formar Seu Reino. Como o sermão de Pedro deixou claro, as promessas do Antigo Testamento estavam agora sendo cumpridas por meio da igreja.

John Stott explicou quatro aspectos do Dia de Pentecostes.<sup>66</sup> O Dia de Pentecostes foi o ato salvador final de Jesus na terra.

- O Dia de Pentecostes equipou os apóstolos para a Grande Comissão.
- O Dia de Pentecostes inaugurou um novo tempo do Espírito. Em todo o Antigo Testamento, o Espírito Santo capacitou os servos de Deus em momentos especiais do ministério. Depois de Pentecostes, os cristãos em todos os tempos e em todos os lugares se beneficiam de Seu ministério.
- O primeiro avivamento cristão começou no Pentecostes.

---

<sup>66</sup> John W. Stott, *A Mensagem de Atos: Até os confins da terra* (Editora ABU, 1994)

Os efeitos do Pentecostes são vistos em todo o restante do livro de Atos. Os sinais no Pentecostes foram “especiais”. A alegria, a comunhão dos crentes, a liberdade na adoração, ousadia para testemunhar e poder para o ministério deveriam ser evidências “normais” do ministério no poder do Espírito Santo.

## **A Vida Diária na Igreja Primitiva**

► Leia Atos 2:42-47.

A segunda cena que mostra o cumprimento do legado de Jesus está no final de Atos 2. Essa cena mostra o cotidiano da igreja primitiva.

Em Sua oração sacerdotal, Jesus orou pela unidade de Seus seguidores. Ele orou para que “eles sejam um, assim como nós somos um” (João 17:22). A resposta a essa oração começa em Atos 2. “Os que criam mantinham-se unidos”; eles “continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas”; Deus estava acrescentando “diariamente os que iam sendo salvos”.

Em Atos, a frase “tudo em comum” representa a unidade da igreja primitiva. Apesar das dificuldades de formar uma igreja de judeus e gentios, da perseguição de líderes judeus e conflitos pessoais entre apóstolos, a igreja permaneceu unida. Contra todas as probabilidades, a oração de Jesus “para que sejam um” foi cumprida.

► A imagem da igreja em Atos 2:42-47 se parece com a sua igreja? Você está ministrando no poder do Espírito? Se não, quais obstáculos estão impedindo a obra do Espírito no seu ministério e através dele? É desobediência? Falta de oração? Falta de fé? A falta de unidade? Como você pode ver um novo derramamento do Espírito em seu ministério?

## **Aplicação: Deixando um legado**

Ao preparar esta seção, entrevistei líderes ministeriais aposentados.<sup>67</sup> Perguntei sobre seus legados, a preparação para deixar a liderança e as lições para a transição. Essa seção é baseada em suas respostas.

### **(1) Líderes que deixam um legado fazem planos para o futuro**

Imagine perguntar a um construtor: “O que você está construindo?” Você ficaria espantado se o construtor respondesse: “Ainda não sei. Estou esperando para ver o que acontece”.

Antes de começar a construção, o construtor planeja o produto final. Líderes que deixam um legado sabem o que querem deixar para trás.

---

<sup>67</sup> As entrevistas para essa seção incluem os seguintes líderes:

+ Dr. Michael Avery, ex-presidente da God’s Bible School and College, Cincinnati, OH  
+ Rev. Paul Pierpoint, ex-pastor da Hobe Sound Bible Church e presidente da FEA Missions, Hobe Sound, FL  
+ Rev. Leonard Sankey, pastor aposentado e líder de múltiplas organizações missionárias.  
+ Dr. Sidney Grant, ex-presidente da FEA Missions, Hobe Sound, FL

Os líderes que terminam bem sabem o legado que querem deixar. Eles não passam pelo ministério cegamente. Esses líderes acreditam que: "Isso é o que Deus me chamou para realizar em meu lugar de ministério".

O legado de Jesus foi um grupo de discípulos preparados para liderar a igreja. Desde o início de Seu ministério, Ele dedicou tempo e energia suficientes para preparar esses homens como Seu legado.

"Você constrói seu legado todos os dias, não no fim da sua vida."  
- Alan Weiss

Se você quer deixar um legado, você deve planejar o futuro. Infelizmente, muitas pessoas constroem uma vida sem atenção ao objetivo. Se você perguntasse a elas aos 30, 50 ou até 70 anos: "O que você está construindo com sua vida?" a resposta seria: "Não sei. Estou esperando para ver o que acontece".

## **(2) Líderes que deixam um legado preparam-se cuidadosamente para a transição**

Imagine visitar um construtor aproximando-se do final de um grande projeto de construção. As paredes estão prontas; o telhado está completo; está quase na hora da ocupação. Pergunte: "Quais são as etapas restantes antes que a construção seja concluída?"

Você ficaria espantado se ele respondesse: "Não sei! Não perco tempo pensando nesses passos finais". Não! O construtor está deixando algo que sobreviverá a si mesmo. Ele planeja cuidadosamente cada passo. Ele pode lhe dizer: "Este é o dia em que terminaremos a construção. É quando o proprietário irá se mudar". Tudo está planejado para a transição.

Os líderes que deixam um legado se preparam cuidadosamente para a transição. Quando possível, eles planejam sua demissão com antecedência, permitindo que a organização escolha um sucessor e permitindo que seu sucessor se prepare para novas responsabilidades. Em alguns casos, os líderes que saem e os que entram têm um período de "trabalho conjunto" no qual o novo líder começa a tomar decisões enquanto o líder anterior está disponível para consultas e aconselhamento.

Os líderes que deixam um legado preparam o ministério que lideram para a transição. Líderes efetivos comunicam confiança na provisão de Deus para o futuro. Eles preparam as pessoas para trabalharem bem sob o próximo líder. Eles garantem que as pessoas na organização se sintam seguras na transição. Um líder escreveu: "Meu objetivo era tornar tudo tão tranquilo que os funcionários nem se dariam conta de minha saída".

## **(3) Os líderes que deixam um legado sabem quando partir**

Os líderes devem estar dispostos a transferir a responsabilidade para seu sucessor e "ir embora sem arrependimentos". Ex-líderes devem estar disponíveis para aconselhamento, mas apenas quando solicitados por seu sucessor.

Neste curso, vimos como Jesus preparou os discípulos para assumirem a liderança da igreja. No início, Ele lhes deu um treinamento cuidadoso. Mais tarde, Ele os enviou para ministrar e depois voltaram para a avaliação. Na Última Ceia, deu instruções finais para o ministério.

Pouco antes da ascensão, deu um lembrete final de sua maior comissão. Jesus preparou cuidadosamente a transição.

Infelizmente, muitos líderes cristãos dão pouca atenção à transição. Eles presumem: “Farei meu trabalho até ser substituído. Depois disso, é problema de outra pessoa”. Claro, há momentos em que uma doença súbita, morte ou uma grande mudança no ministério tornam impossível preparar-se adequadamente para a transição. Mas sempre que possível, devemos planejar cuidadosamente a transição para o próximo líder. Esse é um dos passos mais importantes na preservação de um legado para o futuro.

## **Tarefas da Lição 9**

Escreva uma redação de 3 a 5 páginas respondendo a estas três questões:

(1) Pense em um líder de ministério ou membro da família que deixou um legado que influenciou sua vida e ministério cristão. Em uma página, resuma a influência deles em sua vida. Responda a estas duas perguntas:

- Qual foi a influência deles em sua vida?
- O que eles fizeram ou disseram que teve um impacto muito importante?

(2) Que legado você quer deixar quando morrer? Seja específico em sua resposta. Responda em 1 ou 2 páginas.

- Que legado você quer deixar para sua família?
- Que legado você quer deixar para sua comunidade?
- Que legado você quer deixar para o seu ministério?

(3) Para cada um dos três itens da resposta 2, identifique as práticas específicas que você deve seguir *agora* para deixar o legado que deseja. Responda em 1 ou 2 páginas.

Guarde este papel e revise-o semanalmente pelos próximos seis meses. Use-o para começar a planejar seu legado para a próxima geração.

## Apêndice:

# O Evangelho do Reino (Um Sermão)

Professor Danny McCain (Universidade de Jos, Nigéria)

Há alguns anos, o Emir de Gombe convidou-me para uma visita. Alguns meses depois, fui ao palácio. Um funcionário explicou as regras que devem ser observadas quando se encontra com o Emir. Você deve tirar os sapatos quando entrar no palácio; não pode apertar a mão do Emir porque ele não aperta a mão das pessoas comuns; você não pode se sentar no mesmo nível do Emir. Você deve se dirigir ao rei como “sua alteza real” ou “sua majestade real”.

Cada reino tem suas próprias características, regras e líderes. Se você faz parte de um reino, precisa entender suas regras. Vou começar com duas passagens bíblicas que servirão de base para este sermão:

Mateus 6:9-10:

Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.

Lucas 9:1-2:

Reunindo os Doze, Jesus deu-lhes poder e autoridade para expulsar todos os demônios e curar doenças, e os enviou a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos.

Nesta mensagem, quero dar uma visão geral do reino de Deus e mostrar como essa verdade pode ser prática em nossa vida.

### O Reino de Deus: A Perspectiva do Todo

Quando eu era criança, pensava que o “Reino de Deus” era **o lar eterno de Deus – o céu**. Muitos versículos sobre o reino parecem se referir ao nosso lar eterno. “Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus” (Mateus 7:21).

À medida que estudava mais, comecei a entender que o reino era mais do que o lar eterno de Deus. Ampliei meus pensamentos para entender que o reino era uma comparação aproximada **à igreja**. Parábolas como os peixes na rede demonstraram que algumas referências ao reino não são sobre o céu.

O Reino dos céus é ainda como uma rede que é lançada ao mar e apanha toda sorte de peixes. Quando está cheia, os pescadores a puxam para a praia. Então se assentam e juntam os peixes bons em cestos, mas jogam fora os ruins. Assim

acontecerá no fim desta era. Os anjos virão, separarão os perversos dos justos e lançarão aqueles na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes (Mateus 13:47-50).

Isso deve se referir à igreja. Existem crentes verdadeiros e crentes hipócritas em nossas igrejas. No entanto, no final da era da igreja, Deus os classificará: "Nem todo aquele que me diz: 'Senhor, Senhor', entrará no reino dos céus, mas somente aquele que faz a vontade de meu Pai que está em céu" (Mateus 7:21).

Quanto mais estudava, mais descobria indícios de que o Reino de Deus é ainda **mais amplo que a igreja**. Jesus disse: "Mas se é pelo Espírito de Deus que eu expulso demônios, então chegou a vocês o Reino de Deus" (Mateus 12:28). Se a igreja nasceu no dia de Pentecostes e o reino já havia chegado, então a igreja e o reino não devem ser o mesmo.

Esses pensamentos me forçaram a olhar para o reino de um ponto de vista abrangente. É isso que quero fazer agora.

### **O Reino de Deus no Jardim do Éden**

Durante a criação, Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão" (Gênesis 1:26). Quando Deus criou os seres humanos, Ele os fez para serem como Ele de alguma forma.

Se Deus criou os seres humanos à Sua imagem, parece razoável que Ele tenha criado um lugar para os humanos viverem que, de alguma forma, fosse como o ambiente em que o próprio Deus vivia. Se isso for verdade, então o Jardim do Éden foi feito à imagem do céu. Como era o Jardim do Éden?

- Não havia pecado ou falha moral ali; era como o céu.
- Não havia doença ou morte ou tristeza ali; era como o céu.
- Não havia nada desagradável lá. Era um lugar de perfeição como o céu.
- Não havia desordem ali. Tudo estava funcionando exatamente como foi criado para ser; era como o céu.

O Jardim do Éden era o Reino de Deus na terra naquela época. "E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom" (Gênesis 1:31). Esse foi o primeiro comentário sobre o novo Reino de Deus na terra. Quando algo é bom, tudo está em seu devido lugar e em ordem. Tudo na terra era do jeito que Deus queria. Isso refletia a ordem, a beleza e a perfeição que caracterizavam o lar de Deus no céu. Portanto, se você quer saber como seria o Reino de Deus na terra, estude o Jardim do Éden.

## **A Perda do Reino de Deus no Jardim do Éden**

Deus deu instruções cuidadosas sobre como manter e preservar Seu reino na terra. Infelizmente, o homem violou a confiança sagrada de Deus e pecou contra Ele. Isso resultou em duas condições graves:

Primeiro, o pecado entrou no mundo e fez com que a imagem de Deus no homem fosse distorcida. Segundo, porque os humanos perderam parcialmente a imagem de Deus, eles não estavam mais qualificados para viverem no lugar perfeito que aparentemente era uma imagem do lugar onde Deus vivia. O Éden não era mais apropriado para o homem.

Portanto, Deus os removeu daquele lugar e amaldiçoou a terra assim como ao homem e a mulher. Deus “amaldiçoou a terra” para que produzisse “espinhos e ervas daninhas”. A terra perdeu muito de sua beleza, conforto, produtividade e segurança. Assim como os humanos são apenas uma sombra de seu eu outrora santo, a terra é apenas uma sombra do que Deus a criou para ser. Para colocar isso em termos consistentes com este sermão: o reino de Deus na terra entrou em colapso.

- Aquilo que Deus construiu foi estragado.
- Aquilo que Deus fez belo agora era feio.
- Aquilo que Deus criou para ser confortável agora era doloroso.
- Aquilo que Deus havia designado para ser sagrado agora era pecaminoso e corrupto.
- O que Deus havia planejado para a humanidade e a terra não aconteceria.

No entanto, Deus não é um perdedor. Ele não pode ser derrotado. “Não há sabedoria alguma, nem discernimento algum, nem plano algum que possa opor-se ao Senhor” (Provérbios 21:30). O diabo tentou, mas ele nunca poderá vencer a Deus.

- Quem pode desfazer o que Deus fez?
- Quem pode dizer não quando Deus diz sim?
- Quem pode destruir o que Deus criou?

Deus não aceitará a derrota. Deus é capaz de reverter e restaurar coisas que deram errado. Deus é o mestre renovador – redentor – restaurador – refinador – recriador – reabilitador.

Deus colocou em prática um plano para restaurar Seu reino na terra.

Ele estenderá o seu domínio, e haverá paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, estabelecido e mantido com justiça e retidão, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isso (Isaías 9:7).

Mesmo antes de Adão e Eva caírem em pecado, Deus tinha um plano para restaurar e reconstruir Seu reino na terra. Um dos propósitos mais importantes da Bíblia é descrever a restauração do Reino de Deus na terra para ser como é no céu. O processo de restauração ainda está em andamento. Vemos o processo começando em Gênesis 12:1-3.

## O Reino de Deus e Abraão

Abraão estava em Ur dos Caldeus quando recebeu esta mensagem:

Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei. **Farei de você um grande povo**, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção. Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e **por meio de você todos os povos da terra serão abençoados** (Gênesis 12:1-3 *Ênfase adicionada*).

Embora a palavra “reino” não seja usada aqui, acreditamos que Deus estava começando a restaurar Seu Reino na terra por causa de duas promessas nessa declaração.

### Deus Prometeu Fazer de Israel uma Grande Nação

Uma nação e um reino não são a mesma coisa, mas se sobrepõem consideravelmente. É interessante que a próxima terça parte do Antigo Testamento é utilizada para descrever a construção dessa nação.

Na sua construção, vemos Deus usando dois princípios que Ele parece usar em seus projetos:

1. Quando Deus trabalha nesta terra, Ele sempre trabalha por meio de seres humanos. Deus normalmente não envia anjos para fazer o trabalho que Ele quer que seja feito aqui.
2. Quando Deus trabalha nesta terra, Ele trabalha de maneira complexa, lenta, de modo progressivo, de forma oposta à maneira como faríamos as coisas. A construção da nação foi repleta de muitos obstáculos. No entanto, ela acabou se tornando uma realidade.

Eu não acho que a nação foi o cumprimento completo da restauração de Deus de Seu reino na terra. No entanto, foi um passo nessa direção. O reino demonstrou que Deus podia governar Seu povo na terra. Infelizmente, por causa do fator humano, foi apenas parcialmente bem-sucedido.

### Deus Prometeu que os Descendentes de Abraão Seriam uma Bênção para Todos os Povos da Terra

“... e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados” (Gênesis 12:3). Essa promessa foi cumprida com a vinda de Jesus.

## O Reino de Deus e Jesus

A primeira história que Lucas conta sobre Jesus após Seu batismo e tentação é Sua visita à sinagoga de Nazaré. Jesus foi à sinagoga de Sua cidade natal e se ofereceu para ler as Escrituras. A leitura do dia era Isaías 61.

“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor.” Então ele fechou o livro, devolveu-o ao assistente e assentou-se. Na sinagoga todos tinham os olhos fitos nele; e ele começou a dizer-lhes: “Hoje, se cumpriu a Escritura que vocês acabaram de ouvir”. (Lucas 4:18-21).

Nos primeiros dias de Seu ministério, Jesus deu uma forte indicação de que estava ali para continuar o processo de renovação que Deus vinha fazendo há centenas de anos.

- Em razão das consequências do pecado, o mundo tornou-se pobre tanto no sentido espiritual quanto no literal. No entanto, Jesus declarou que havia sido ungido para “pregar boas novas aos pobres”.
- Em razão da queda, a raça humana tornou-se prisioneira do pecado. No entanto, Jesus disse que veio para “proclamar liberdade aos presos”.
- Em razão da queda, a raça humana tornou-se espiritualmente cega, o que significa que as pessoas não conseguiam entender a verdade. Algumas pessoas ficaram fisicamente cegas. No entanto, Jesus veio para a “recuperação da vista aos cegos”.
- Em razão da queda, o diabo e seus agentes oprimiram as pessoas de várias maneiras. No entanto, Jesus disse que estava vindo para “libertar os oprimidos”.

Jesus estava dizendo que Seu propósito era reverter muitas das maldições que foram lançadas sobre a terra por causa do pecado. Para dizer isso de outra forma, Jesus veio à terra para continuar o processo de construção do Reino de Deus na terra. E para dizer ainda de outra maneira, Jesus veio a esta terra para cumprir a segunda promessa de Deus a Abraão – ser uma bênção para todas as pessoas da terra. “O tempo é chegado”, dizia Ele. “O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas novas!” (Marcos 1:14-15). O reino foi central para os ensinamentos de Jesus ao longo de Seu ministério.

## **O Reino de Deus e a Igreja**

O canal por meio do qual Deus trabalhou no período do Antigo Testamento foi a nação de Israel. No Novo Testamento, a igreja tornou-se o canal de operação de Deus. A igreja foi um avanço em relação ao Antigo Testamento por várias razões:

- A igreja incluía todas as pessoas do mundo, não apenas os judeus.
- A igreja possibilitava o acesso ao Espírito Santo a todos, enquanto no período do Antigo Testamento apenas os gigantes espirituais possuíam esse acesso.
- A igreja forneceu uma nova ênfase sobre um relacionamento pessoal com Deus.
- A igreja enfatizou a adoração “*em espírito e em verdade*” em vez de sacrifícios de animais e cerimônias rígidas.

## **Lições de Jesus sobre o Reino de Deus**

Há algumas lições que podemos aprender sobre o reino a partir da vida e dos ensinamentos de Jesus.

### **(1) O Reino de Deus não tem limites geográficos, mas existe onde quer que o Rei esteja**

- Quando Jesus foi a um casamento, Ele forneceu o vinho porque Seu Reino havia se espalhado para aquele lugar pela Sua presença.
- Quando Jesus encontrou pessoas doentes, Ele as curou porque Seu Reino se estendia a doenças e enfermidades.
- Quando Jesus encontrou pessoas famintas, Ele forneceu comida a elas porque Seu Reino estava preocupado com as necessidades básicas das pessoas.

Jesus quer expandir Seu reino hoje para incluir qualquer lugar que Seus seguidores forem. Eles tornam-se parte de Seu reino porque o povo do Rei está lá. Essa é nossa responsabilidade como parte da família real. Devemos garantir que o governo de Jesus se estenda ao nosso domínio particular, a área do mundo sobre a qual temos influência.

- Devemos estabelecer o Reino de Deus sobre nossas famílias.
- Devemos estabelecer o Reino de Deus sobre nossas comunidades.
- Devemos estabelecer o Reino de Deus sobre nossos empregos e locais de trabalho.
- Devemos estabelecer o Reino de Deus sobre nossos governos locais e nacionais.
- Certamente devemos estabelecer o Reino de Deus sobre nossas igrejas e organizações cristãs.

Onde quer que um súdito do rei viva, o reino deve ser estabelecido. Assim, nossas casas e nossos escritórios representam o Reino de Deus. Nossas relações com os colegas representam o reino. Pedro escreveu:

Amados, insisto em que, como estrangeiros e peregrinos no mundo, vocês se abstenham dos desejos carnavais que guerreiam contra a alma. Vivam entre os pagãos de maneira exemplar para que, mesmo que eles os acusam de praticarem o mal, observem as boas obras que vocês praticam e glorifiquem a Deus no dia da sua intervenção (1 Pedro 2:11-12).

Deus quer que os não-cidadãos do reino vejam Ele em nós. Eles só podem ver o reino em nossa vida se vivermos de acordo com os Seus princípios. As pessoas podem ver o Reino de Deus em você?

### **(2) O Reino de Deus não é para um grupo específico de pessoas, mas para todos os que o seguem**

Quando Jesus curou o servo do soldado romano (gentio), Ele disse:

Eu lhes digo que muitos virão do oriente e do ocidente, e se sentarão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó **no Reino dos céus** (Mateus 8:11 *Ênfase adicionada*).

O reino era para todas as pessoas, independentemente de raça, idioma ou origem étnica. Porque Jesus escolheu pessoas de todos os tipos de origens, devemos aceitar essas pessoas que são seguidoras de Jesus. Racismo, etnia e divisão não fazem parte do Reino de Deus.

### **(3) O Reino de Deus não está associado a palácios caros e roupas exóticas, mas a valores sociais positivos**

Quando pensamos em reinos, muitas vezes pensamos na casa do rei – o palácio. O palácio diz algo sobre o rei. No entanto, Jesus disse: “As raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça” (Mateus 8:20). O Reino de Jesus não é caracterizado por uma exibição de riqueza ou construções elaboradas, roupas extravagantes ou joias exóticas. O Reino de Jesus é caracterizado não por essas coisas externas, mas por valores positivos.

### **(4) O Reino de Deus não é caracterizado pelo mal e pela manipulação, mas pela justiça e pela verdade**

Jesus ensinou: “Se a justiça de vocês não for muito superior à dos fariseus e mestres da lei, de modo nenhum entrarão no Reino dos céus” (Mateus 5:20). A justiça aqui não é um conceito teológico, mas uma bondade prática. Os fariseus tinham uma justiça externa projetada para impressionar as pessoas e ganhar respeito. A retidão real deve ir muito além disso para ter-se a justiça e a bondade. O Reino de Jesus é caracterizado por aqueles que fazem a coisa certa. O Reino de Deus pode prosperar onde há abundância. O Reino de Deus pode prosperar onde não há muito. Isso é verdade porque o Reino de Deus não é um reino físico e material, mas um reino de valores e virtudes.

### **(5) O Reino de Deus não é caracterizado por orgulho e cerimônia, mas por humildade e serviço**

Jesus disse: “Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos céus” (Mateus 5:3). A frase “pobres em espírito” refere-se à humildade. A humildade não é normalmente associada a líderes políticos terrenos. Os políticos devem dizer aos outros por que são melhores que seus oponentes. No entanto, o Reino de Jesus é caracterizado pela humildade e altruísmo e pela promoção dos outros.

As pessoas da realeza são, muitas vezes, tão mimadas e elogiadas, que se tornam orgulhosas e pensam que são mais importantes que os outros. Elas podem se tornar arrogantes em suas atitudes. No entanto, Jesus disse: “Como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas **para servir** e dar a sua vida em resgate por muitos” (Mateus 20:28 *Ênfase adicionada*). O Rei levou essas pessoas aonde quer que fosse e ensinava-lhes o que sabia. Esse Rei estava até mesmo disposto a lavar os pés de Seus discípulos. Demonstramos a natureza deste reino através da humildade e simplicidade, não com coisas elaboradas e exóticas.

## **(6) O Reino de Deus cresce não pelo nascimento, mas pelas atividades dos seguidores de Jesus**

Jesus disse: “Eu lhe darei **as chaves do Reino dos céus**; o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus, e o que você desligar na terra terá sido desligado nos céus” (Mateus 16:19 *Ênfase adicionada*). Quando o reino que Deus criou caiu em pecado, escuridão e ruína, Deus teve que restaurar a terra. Deus deu à humanidade a responsabilidade de trazer pessoas para o Seu Reino e de construí-lo em todas as outras partes da sociedade. Deus não enviará anjos para edificar Seu Reino. Ele usa você e eu para fazer esse trabalho. É responsabilidade das pessoas que fazem parte do Reino:

- Trazer outras pessoas para o reino.
- Edificar o reino onde quer que estejam.
- Implementar os princípios do reino em todas as partes da sociedade.

Essas são nossas responsabilidades e nossos privilégios. Sejamos ativos em trazer pessoas para o Reino de Deus.

### **Praticando o Evangelho do Reino em Atos**

Veremos agora como a igreja primitiva tentou cumprir a oração de Jesus para ver o reino estabelecido na terra como é no céu. Observe estes exemplos:

#### **Servindo os Necessitados**

Deus sempre teve um lugar especial para os necessitados na sociedade, incluindo viúvas, órfãos e pobres. Não é inesperado ver os seguidores de Jesus empenhados em obras práticas para edificar o Reino de Deus nesta terra.

Em Atos 6, vemos os primeiros crentes cuidando das viúvas. Uma senhora cristã chamada Dorcas “se dedicava a praticar boas obras e dar esmolas” (Atos 9:36). Paulo e Barnabé levaram dinheiro e suprimentos para os cristãos em Jerusalém que estavam passando fome (Atos 11:29). Mais tarde, em Atos, Paulo recolheu ofertas das igrejas da Macedônia e Acaia para os necessitados em Jerusalém (24:17).

O princípio do Reino de Deus sobre nossas necessidades está resumido na declaração de Paulo em 2 Coríntios 8:13-15:

Nosso desejo não é que outros sejam aliviados enquanto vocês são sobrecarregados, mas que haja igualdade. No presente momento, a fartura de vocês suprirá a necessidade deles, para que, por sua vez, a fartura deles supra a necessidade de vocês. Então haverá igualdade, como está escrito: “Quem tinha recolhido muito não teve demais, e não faltou a quem tinha recolhido pouco”.

Há muitas maneiras de ajudar os necessitados, as quais não requerem habilidade sobrenatural. Não devemos esperar que Deus nos forneça meios sobrenaturais antes de tentarmos resolver as condições doentias de nossa sociedade.

## Defendendo a Justiça

Uma parte importante do Reino de Deus é a justiça. Como a igreja primitiva abordou a questão da justiça na sociedade? Quando Pedro e João foram informados de que não poderiam pregar em nome de Jesus, eles informaram educadamente aos líderes judeus que estariam praticando desobediência civil, pois haviam sido instruídos a pregar o evangelho. Eles disseram a esses líderes: “É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens” (Atos 5:29).

Quando Paulo foi detido e espancado ilegalmente em Filipos, recusou-se a sair da prisão até que os oficiais que o haviam colocado lá viessem e lhe pedissem para sair. Esse não foi um ato de evangelismo. Ele não estava tentando fazer com que essas pessoas viessem a Cristo. Esse foi um ato de justiça. Paulo estava tentando fazer com que esses líderes vivessem de acordo com os princípios de justiça na sociedade.

Paulo não via evangelismo e plantação de igrejas como seu único trabalho. Ele viveu em uma sociedade doente e aproveitou todas as oportunidades para curá-la um pouco, incluindo da doença da injustiça.

## Restaurando a Saúde

Paulo, como seu Mestre, foi capaz de prover cura sobrenatural para algumas pessoas. No entanto, esse não foi o único meio que ele usou. Paulo escreveu a Timóteo: “Não continue a beber somente água; tome também um pouco de vinho, por causa do seu estômago e das suas frequentes enfermidades” (1 Timóteo 5:23). O vinho feito de suco de uva contém muito ferro. Tomado com moderação, pode ser bom para o sangue. Paulo prescreveu esse meio natural para ajudar Timóteo a se recuperar de suas doenças.

Depois que Jesus enviou Seus discípulos para uma viagem de ensino, Ele lhes disse: “Venham comigo para um lugar deserto e descansem um pouco” (Marcos 6:31). Jesus reconhecia que era necessário descansar para desfrutar de boa saúde.

Tiago fez uma declaração interessante sobre cura.

Entre vocês há alguém que está doente? Que ele mande chamar os presbíteros da igreja, para que estes orem sobre ele e o unjam com óleo, em nome do Senhor. A oração feita com fé curará o doente; o Senhor o levantará. E se houver cometido pecados, ele será perdoado (Tiago 5:14-15).

Existem duas palavras para “ungir” em grego, *aleipho* e *chrío*.

1. *Chrío* é a palavra para unção cerimonial.
2. *Aleipho* é a palavra para uso medicinal ou cosmético do óleo.

O óleo era o remédio de primeiros socorros do leigo no mundo antigo. Quando o Bom Samaritano encontrou o homem ferido pelos assaltantes armados, derramou óleo em suas feridas. Deus pode escolher curar a pessoa sobrenaturalmente em resposta à oração

(*chrio*). No entanto, Ele também pode optar por curar a pessoa por meios naturais usando remédios (*aleipho*).

### **Conclusão**

Deus quer estabelecer Seu reino na terra como é no céu. O reino é governado por princípios, não por características geográficas, linguísticas ou políticas. Na medida em que ensinamos e implementamos os princípios do Reino de Deus, o estabelecemos em cada área da vida.

## Fontes Recomendadas

Este curso estuda a vida e o ministério de Jesus como modelo para a vida e ministério hoje. Não é um estudo completo dos Evangelhos. Em vez disso, este curso analisa aspectos selecionados do ministério de Jesus para obtermos lições para o ministério hoje. Se você deseja estudar a vida completa de Cristo, recomendo um dos livros listados abaixo. Estes livros são as fontes primárias para este curso. Exceto para citações diretas, não anotei esses livros no rodapé das lições.

*Jesus Segundo as Escrituras* de Darrell Bock e *As Palavras e as Obras de Jesus* de J. Dwight Pentecost são **estudos completos da vida de Cristo**. De todos os livros desta lista, *Ministério Dirigido por Jesus*, de Ajith Fernando, e *Plano Mestre de Evangelismo*, de Robert Coleman, tiveram o maior impacto na minha compreensão do **estilo do ministério de Jesus**. Eu recomendo bastante estes livros para o seu estudo.

Blomberg, Craig. *Jesus e os Evangelhos (Jesus and the Gospels)*. Editora Vida Nova, 2009.

Bock, Darrell L. *Jesus Segundo as Escrituras*. Editora SHEDD, 2006.

Coleman, Robert E. *The Mind of the Master*. Colorado Springs: Waterbrook Press, 1977.

Coleman, Robert E. *Plano Mestre de Evangelismo*. Editora Mundo Cristão, 2006.

Fernando, Ajith. *Ministério Dirigido por Jesus*. Editora CPAD, 2016.

Pentecost, J. Dwight. *As Palavras e as Obras de Jesus*. Editora Hagnos, 2022.

Robertson, A. T. *Harmony of the Gospels*. New York: Harper & Row Publishers, 1922.

Disponível online at <http://www.gutenberg.org/files/36264/36264-h/36264-h.htm>



# Registro de Tarefas

Nome do Aluno \_\_\_\_\_

Na tabela abaixo, marque quando cada tarefa foi completada. Todas as tarefas devem ser completadas com sucesso a fim de receber um Certificado do Shepherds Global Classroom.

Lição	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			

A inscrição para um Certificado de Conclusão do Shepherds Global Classroom deve ser feita em nosso site em [www.shepherdsglobal.org](http://www.shepherdsglobal.org). Os certificados serão enviados digitalmente do presidente do SGC para os instrutores e facilitadores que completaram a inscrição em nome de seu(s) aluno(s).